

Apresentação

Ao longo de sua história, o Brasil tem enfrentado o problema da exclusão social que gerou grande impacto nos sistemas educacionais. Hoje, milhões de brasileiros ainda não se beneficiam do ingresso e da permanência na escola, ou seja, não têm acesso a um sistema de educação que os acolha.

Educação de qualidade é um direito de todos os cidadãos e dever do Estado; garantir o exercício desse direito é um desafio que impõe decisões inovadoras.

Para enfrentar esse desafio, o Ministério da Educação criou a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade – Secad, cuja tarefa é criar as estruturas necessárias para formular, implementar, fomentar e avaliar as políticas públicas voltadas para os grupos tradicionalmente excluídos de seus direitos, como as pessoas com 15 anos ou mais que não completaram o Ensino Fundamental.

Efetivar o direito à educação dos jovens e dos adultos ultrapassa a ampliação da oferta de vagas nos sistemas públicos de ensino. É necessário que o ensino seja adequado aos que ingressam na escola ou retornam a ela fora do tempo regular: que ele prime pela qualidade, valorizando e respeitando as experiências e os conhecimentos dos alunos.

Com esse intuito, a Secad apresenta os *Cadernos de EJA: materiais pedagógicos para o 1.º e o 2.º segmentos do ensino fundamental de jovens e adultos*. “Trabalho” será o tema da abordagem dos cadernos, pela importância que tem no cotidiano dos alunos.

A coleção é composta de 27 cadernos: 13 para o aluno, 13 para o professor e um com a concepção metodológica e pedagógica do material. O caderno do aluno é uma coletânea de textos de diferentes gêneros e diversas fontes; o do professor é um catálogo de atividades, com sugestões para o trabalho com esses textos.

A Secad não espera que este material seja o único utilizado nas salas de aula. Ao contrário, com ele busca ampliar o rol do que pode ser selecionado pelo educador, incentivando a articulação e a integração das diversas áreas do conhecimento.

Bom trabalho!

Secretaria de Educação Continuada,
Alfabetização e Diversidade – Secad/MEC

Caro professor

Este caderno foi desenvolvido para você, pensando no seu trabalho cotidiano de educar jovens e adultos. Esperamos que ele seja uma ferramenta útil para aprimorar esse trabalho. O caderno que você tem em mãos faz parte da coleção “Cadernos de EJA”, e é um dos frutos de uma parceria entre as universidades brasileiras ligadas à Rede Unitrabalho e o Ministério da Educação.

As atividades deste caderno contemplam assuntos e conteúdos destinados a todas as séries do ensino fundamental e seguem a seguinte lógica:

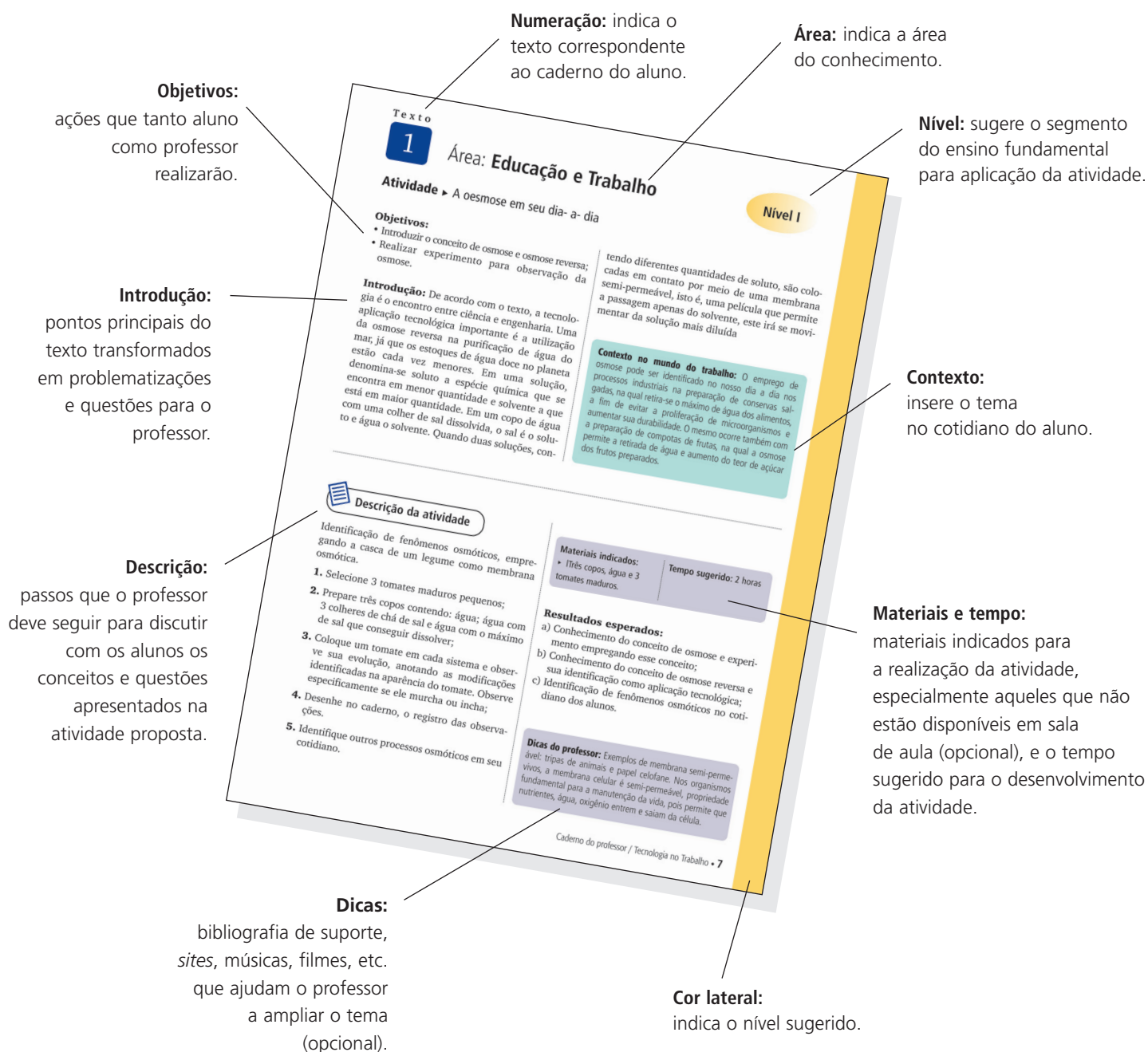
- Cada texto do caderno do aluno serve de base para uma ou mais atividades de diferentes áreas do conhecimento; cada atividade está formulada como um plano de aula, com objetivos, descrição, resultados esperados, etc.
- As atividades admitem grande flexibilidade: podem ser aplicadas na ordem que você considerar mais adequada aos seus alunos. Cabe a você escolher quais atividades irá usar e de que forma. Os segmentos para os quais as atividades se destinam estão indicados pelas cores das tarjas laterais: as atividades do nível I (1ª a 4ª séries) possuem a lateral amarela; as do nível II (5ª a 8ª séries) têm a lateral vermelha. Se a atividade puder ser aplicada em ambos os níveis, a lateral será laranja. Essa classificação é apenas indicativa. Cabe a você avaliar quais atividades são as mais adequadas para a turma com a qual está trabalhando.
- Graças à proposta de um trabalho multidisciplinar, uma atividade indicada para a área de Matemática, por exemplo, poderá ser usada em uma aula de Geografia, e assim por diante. As atividades de Educação e Trabalho e Economia Solidária também poderão ser aplicadas aos mais diversos componentes curriculares.

Ao produzir este material pedagógico a equipe teve a intenção de estimular a liberdade e a criatividade. Se a partir das sugestões aqui apresentadas, você decidir escolher outros textos e elaborar suas próprias atividades aproveitando algumas das idéias que estamos compartilhando, estaremos plenamente satisfeitos. Acreditamos profundamente na sua capacidade de discernir o que é melhor para as pessoas com as quais está dividindo a desafiadora tarefa de se apropriar da cultura letrada e se formar cidadão.

Bom trabalho!

Equipe da Unitrabalho

Como utilizar a página de atividade



Sumário das atividades

Texto	Atividade	Área	Nível	Página
1	De onde vem esse som?	Ciências	I	8
	Tempo de trabalho e tempo livre	Ed. Trabalho	I	9
	Antes longe era distante	Geografia	I e II	10
	Os tempos e o mundo	História	I	11
	A relatividade do tempo	Matemática	I e II	12
	Sinonímias e neologismos	Portugues	I e II	13
2	Encontro de culturas	Artes	II	14
	Conquistas, territórios e gentes: confrontos e encontros	História	I e II	15
	<i>Materials</i>	Ingles	II	16
3	Localizando-nos na globalização	Ed. Trabalho	I e II	17
	Um outro mundo é possível!	Ed. Trabalho	I e II	18
	Perversidades e possibilidades no mundo globalizado	Geografia	II	19
	Conhecendo Milton Santos e sua importância	Geografia	I e II	20
	O jogo do alfabeto: o uso do dicionário	Português	I	21
4	Para que servem os sindicatos?	Ed. Trabalho	II	22
	Sindicalização em baixa, salários também!	Geografia	I e II	23
	<i>Matching</i>	Ingles	II	24
	<i>Graph</i>	Ingles	II	25
	Leitura e escrita de tabelas e de gráficos: um modo de inclusão	Matemática	II	26
	Lendo um gráfico de linhas	Matemática	II	27
5	Um herói brasileiro	Artes	II	28
	A língua é viva!	Ed. Trabalho	I e II	29
	<i>Dictionary</i>	Ingles	II	30
	Como falamos?	Português	I e II	31

Texto	Atividade	Área	Nível	Página
7	<i>La fuerza de la lengua española</i>	Espanhol	II	32
	<i>La lengua española en el mundo</i>	Espanhol	II	33
8	Que país é este?	Matemática	II	34
	Brasil e China: quanta igualdade	Matemática	I e II	35
	Semelhanças e diferenças entre chineses e brasileiros	Matemática	II	36
	Expressividade e sinais de pontuação	Português	I e II	37
9	Meu coração está em...	Artes	I e II	38
	Por quem bate seu coração?	Ciências	I	39
	Faluja de todos nós	Português	I	40
10	Incerteza como ponto de partida para criação	Artes	I e II	41
	Globalização ianque	Ed. Trabalho	I e II	42
	O que é globalização e como eu sou afetado por ela	Ed. Trabalho	II	43
	Ricos e pobres estão na moda da globalização?	Geografia	I e II	44
	Globalização diminui distâncias e lança o mundo na era da incerteza socioeconômico-cultural	Geografia	II	45
	Diferentes faces da globalização: olhares e incertezas	História	II	46
	Criação de texto em grupo	Português	I e II	47
	Diminuindo distâncias com o próprio texto	Português	II	48
11	Móbile	Artes	I e II	49
	<i>Prioridades em los gastos mundiales</i>	Espanhol	II	50
	Educação – prioridade de um povo	Matemática	I	51
14	Onde usamos petróleo?	Ciências	II	52
	A notícia da nacionalização do gás na Bolívia	História	I e II	53

Texto	Atividade	Área	Nível	Página
14	Qual o valor do gás?	Matemática	I e II	54
	Por que vem de tão longe?	Matemática	I e II	55
15	<i>Comprehension</i>	Ingles	II	56
16	Deslocamentos populacionais	Geografia	I e II	57
	Imigração e pichação – o que há de ilegal nisso?	Geografia	II	58
	Amor pela terra	Artes	I e II	59
	Significado e contexto – Jogo: quem é meu par?	Português	I e II	60
	Cidadão planetário	Português	I e II	61
17	A diversidade na forma de organizar a produção	Econ. Solidaria	I	62
	Como entendemos o trabalho na Física	Ciências	II	63
18	Racismo nos EUA e no Brasil	História	II	64
19	A uniao faz a força	Econ. Solidaria	II	65
20	Tamanho e composicao da Economia solidária no Brasil	Econ. Solidaria	I e II	66
21	Você produz lixo?	Ciências	II	67
	Consumismo e recursos naturais	Ciências	II	68
	Qualidade de vida e consumo	Ciências	I e II	69
	A ordem é consumir?	Econ. Solidaria	II	70
	Consumismo e matemática	Matemática	I e II	71
22	Não ao trabalho escravo!	Ed. Trabalho	I e II	72
	Globalização de escravos	Ed. Trabalho	I	73
	Escravas de globalização: a prostituição de mulheres brasileiras em outros países	História	I e II	74
	Comentando a notícia	Português	I e II	75

Texto	Atividade	Área	Nível	Página
23	O que sei do que tenho	Artes	I e II	76
	A charge	Artes	II	77
	Alguém viu mãos (in)visíveis por aí?	Ed. Trabalho	II	78
	Elementos da narrativa	Português	I e II	79
24	Um programa de rádio	Artes	I e II	80
	De trabalhadores a chicanos e coiotes	Ed. Trabalho	I e II	81
	<i>La mano de obra de inmigrantes sin papeles en Brasil</i>	Espanhol	II	82
	<i>Dictation</i>	Inglês	II	83
	Conceitos e definições	Português	I	84
	A atividade física e a publicidade	Ed. Física	I e II	85
26	Você já respirou hoje?	Ed. Física	I e II	86
	Globalização aprofunda abismo entre ricos e pobres ou a “nova ordem mundial”	Ed. Trabalho	I e II	87
27	Estatística enganosa	Matemática	I e II	88
28	Invasão silenciosa	Inglês	II	89
29	Alternativas para a migração	Econ. Solidária	II	90
30	Refugiados no planeta Terra: direitos humanos e cidadania	Geografia	I e II	91
	Refugiados da seca	História	I e II	92
	Somos flagelados econômicos?	Matemática	I	93

T e x t o

1

Área: Ciências

Nível I

Atividade ▶ De onde vem esse som?**Objetivo**

- Compreender a importância de preservar o órgão da audição para poder realizar adequadamente as tarefas do dia-a-dia.

Introdução

A audição é um dos sentidos que nos permitem estar em contato com o mundo. A orelha, um dos componentes do aparelho auditivo, nos permite escutar os sons. A onda sonora é captada pela orelha, entra no canal auditivo e faz vibrar o tímpano. Atrás do tímpano está o ouvido interno, que envia os sons para o cérebro interpretar. Sons acima de 20 decibéis podem causar danos ao sistema auditivo. Algumas atividades profes-

sionais demandam o uso de protetores para que os ouvidos não sejam prejudicados. Quais seriam eles? Existem doenças do sistema auditivo causadas pelo ambiente de trabalho?

Contexto no mundo do trabalho: Esta atividade é especialmente importante para os trabalhadores que convivem com sons com elevado número de decibéis: operários da construção civil, trabalhadores do campo. Eles devem utilizar o equipamento de proteção individual recomendado pelos fabricantes das máquinas e pela legislação.

**Descrição da atividade**

1. Verifique se algum dos alunos conhece pessoas que estão expostas a alguma forma de agressão aos ouvidos.
2. Converse sobre os riscos de expor os ouvidos a sons muito altos.
3. Explique a necessidade do uso de proteção para preservar o sistema auditivo.
4. Para demonstrar as consequências da perda da audição, proponha a seguinte dinâmica:
 - a) Vende os olhos de um aluno e coloque-o no centro da sala ou do pátio da escola.
 - b) Os demais alunos, colocados em posições diversas, devem emitir sons de diversas formas: bater palmas, assoviar, estalar os dedos, cantar, etc.
 - c) O aluno “cabra-cega” deverá identificar de onde vem o som e andar na direção dele.
 - d) Tape uma das orelhas do “cabra-cega” e repita os passos.

5. Discuta os resultados obtidos com os alunos, identificando se é necessário usar ambos os ouvidos para poder localizar a origem dos sons.

Material indicado:

- ▶ um lenço escuro para

vendar os olhos

Tempo sugerido: 2 horas**Resultados esperados:**

- a) Perceber que a localização da origem de um som requer o uso de ambos os ouvidos.
- b) Aprender, a importância de manter o aparelho auditivo em boas condições para poder exercer adequadamente atividades do dia-a-dia.

Dicas do professor: Uma experiência que ajuda a compreender a importância da audição é colocar a televisão na função “mudo” ou reduzir o volume ao mínimo e tentar, por alguns minutos, assistir aos programas e compreender seu conteúdo. Se a escola dispuser de TV e DVD os alunos poderão assistir a um trecho de um filme sem o som, tentar entender as falas; depois rever o mesmo trecho com som e comparar as sensações.

T e x t o

1

Área: **Educação e trabalho**

Nível I

Atividade ▶ Tempo de trabalho e tempo livre**Objetivo**

- Identificar a dicotomia tempo livre tempo de trabalho, considerando os avanços científicos e tecnológicos e as contradições entre capital e trabalho.

Introdução

Você não tem a sensação de que o tempo passa rápido demais? Segundo alguns estudiosos estamos vivendo o que se chama “compressão do espaço-tempo”. A transmissão de informações via satélite faz com que em um segundo nós saibamos das coisas que estão acontecendo do outro lado do mundo. Os avanços científicos e

tecnológicos também contribuem para que possamos fazer as coisas de forma mais rápida, produzindo mais e mais. Embora as máquinas nos ajudem a trabalhar com uma velocidade cada vez maior, isso não significa, necessariamente, que tenhamos mais tempo para nós mesmos, para nos dedicar ao lazer, para gozar o que Paul Lafargue chamava de “o direito à preguiça”. Se as máquinas estão aí para facilitar a vida dos seres humanos por que precisamos trabalhar tanto tempo? Em vez de intensificar o ritmo de trabalho, não poderíamos trabalhar e viver com mais calma? O que você e seus alunos acham disso?

**Descrição da atividade**

1. Após a leitura e discussão da música, peça que os estudantes identifiquem como os avanços tecnológicos mudaram a nossa percepção do tempo e do espaço.
2. Solicite que elaborem uma tabela descrevendo como usam as 24 horas do dia. Quantas horas trabalham? Quantas horas estudam? Que atividades desenvolvem no tempo livre? Quantas horas dedicam ao lazer?
3. Peça que, em pequenos grupos, os alunos desenhem um grande relógio, indicando com cores diversas o tempo médio gasto nas atividades de trabalho e de lazer.
4. Organize e apresentação das conclusões dos grupos.
5. Realize um debate em sala a partir da experiência de vida e de trabalho dos alunos: É verdade que as máquinas nos ajudam a produzir mais? Trabalhamos depressa ou devagar? Quem impõe nosso ritmo de trabalho? Como

podemos aumentar nosso tempo livre? Como queremos desfrutá-lo? Os meios de comunicação de massa, especialmente a televisão, estão ocupando a maior parte do nosso tempo livre? Que tempo estamos dedicando a atividades como: ler um livro, conversar com os amigos, refletir sobre a nossa própria vida etc.?

Materiais indicados:

▶ papel pardo, lápis de cera

Tempo sugerido: 2 horas

Resultado esperado: Perceber que nossas vidas giram em torno do trabalho e que o nosso tempo livre acaba sendo apropriado pela chamada “indústria cultural”, sem que sejamos sujeitos do uso desse tempo.

Dicas do professor: Sobre a compressão do tempo-espaço, leia *A condição pós-moderna*, de David Harvey (Ed. Loyola), em especial a Parte III, intitulada “A experiência do espaço e do tempo (p. 185 /289) Para discutir a aceleração no ritmo do trabalho, assista com seus alunos ao filme *Tempos modernos*, de Charles Chaplin.

T e x t o

1

Área: **Geografia**

Níveis I e II

Atividade ▶ Antes longe era distante**Objetivo**

- Refletir sobre como as mudanças tecnológicas interferem nas relações com o espaço.

Introdução

A música “Parabolicamará”, de Gilberto Gil, possibilita a discussão de diferentes concepções de tamanho para o mundo, que podem depender das vivências das sociedades, das tecnologias e sua interferência nas perspectivas de espaço. A difusão de informações pelos meios de comunicação e a presença de transportes velozes têm possibilitado a percepção do espaço como próximo e/ou distante e do tempo como curto e/ou longo. Dependendo do horário, dos congestionamentos

ou do transporte, pode-se demorar de 15 minutos a 1 hora para percorrer um trajeto. Também a condição socioeconômica acaba sendo determinante para a construção da noção de espaço. Quem pode viajar de avião? Quem tem acesso à internet e às antenas parabólicas?

Contexto no mundo do trabalho: As mudanças das relações com o espaço e o tempo na atualidade sofrem influência da tecnologia, dos meios de comunicação, dos transportes e dos ritmos de vida e de trabalho. A tecnologia acelera os acontecimentos, encurta as distâncias e o tempo torna-se mais produtivo. Se for possível produzir mais em menos tempo, menor será o custo da produção.

**Descrição da atividade**

1. Converse com os alunos sobre o tema da música e os sentimentos que ela evoca.
2. Conduza uma reflexão sobre as idéias contidas na letra da música.
3. Solicite aos alunos que apontem os elementos do mundo atual que interferem na percepção de espaço. Liste esses elementos na lousa.
4. Como essas mudanças afetam de maneira diferente as pessoas de condições sociais diversas?
5. Solicite que cada aluno faça um desenho intitulado “Meu mundo”. Depois, peça que aponte em um mapa-múndi os lugares mais significativos que já visitou. Podem ser usadas cores diferentes para indicar os lugares que o aluno já conhece e aqueles sobre os quais já ouviu falar.

Materiais indicados:

- ▶ CD com a música e equipamento de som

Tempo sugerido: 6 horas

Resultados esperados: Refletir sobre a interferência das mudanças tecnológicas nas relações entre as pessoas e em suas concepções de espaço e tempo e expressar essa reflexão através de um desenho.

Dicas do professor: Livro – *Costumes em comum*, de Edward P. Thompson (Companhia das Letras). (Tempo, disciplina de trabalho e o capitalismo industrial). A atividade também pode ser feita coletivamente, com consulta a um mapa-múndi para que os alunos indiquem lugares sobre os quais já ouviram falar e os que já conhecem.

T e x t o

Área: **História**

Nível I

Atividade ► Os tempos e o mundo**Objetivo**

- Refletir sobre diferentes referências de percepção do tempo.

Introdução

Através da música “Parabolicamará” pode-se estudar diferentes concepções de tempo: tempo do relógio, da natureza, da memória, tempo psicológico, da distância, etc., pois na letra é possível identificar várias referências de tempo relacionadas a modos de vida de sociedades diferentes e de épocas distintas. Por exemplo, em sociedades agrícolas, as atividades são orientadas pelos ciclos do Sol, da Lua e das estações, ou seja, as pes-

soas tendem a ter como marcadores de tempo (quando plantar, colher, trabalhar) elementos como o dia, a noite, o verão, o inverno. Já em sociedades industriais predomina o tempo do relógio – a hora de acordar, entrar no trabalho, almoçar, ir para a escola. Individualmente, o tempo pode assumir ainda uma dimensão psicológica: na ansiedade de uma espera, dez minutos podem produzir a sensação de uma hora; em momentos de prazer, uma hora pode parecer dez minutos. As vivências sociais, inclusive as de trabalho, estão permeadas de referências e concepções de tempo.

**Descrição da atividade**

1. Peça aos alunos que leiam a letra enquanto ouvem a música.
2. Identifique na letra, com auxílio dos alunos, as palavras que se referem a tempo (antes, hoje, eternidade, encarnação, ontem, instante, hora, destino, distância).
3. Analise livremente com eles as frases onde aparecem essas palavras, procurando interpretar e identificar a referência de tempo. Por exemplo: “antes mundo era pequeno” refere-se ao passado? Esse passado tem uma data? É um passado da memória ou é um passado histórico? Como caracterizar, então, a sociedade de “antes”? E como caracterizar a de “hoje”? Quais são as medidas de tempo para “eternidade” e “encarnação”? São tempos diferentes? É possível relacionar com horas, dias, meses? Por que o autor preferiu o uso dessas palavras em vez de usar datas e horas? O que significa “leva o tempo de um raio”? Quanto tempo Rosa levava para aprumar o balaio quando sentia que ia escorregar? O que signifi-

ca dizer que “o tempo nunca passa”? É possível parar o tempo? Pode existir um tempo que não seja nem de ontem nem de hoje? Qual é esse tempo? O que significa “esse tempo não tem rédea”? É possível pôr rédea no tempo? E o que significa “na hora do destino”?

4. Proponha aos alunos a escrita de um poema sobre maneiras de entender o tempo.

Tempo sugerido: 3 horas

Resultado esperado: Refletir sobre diferentes referências de tempo e expressar a síntese dessas reflexões na elaboração de um poema.

Dica do professor: Livro – *Costumes em comum*, de Edward P. Thompson (Companhia das Letras). (Tempo, disciplina de trabalho e o capitalismo industrial).

T e x t o

1

Área: **Matemática**

Níveis I e II

Atividade ► A relatividade do tempo**Objetivos**

- Transformar unidade de medida de tempo em dias para horas.
- Estabelecer relação entre distância, velocidade e tempo através de gráficos de barras.

Introdução

Você já ouviu dizer que o mundo encolheu? A música de Gilberto Gil nos faz refletir sobre isto. Mas será que essa sensação é igual para todos, em

todos os lugares? Será que um jovem que vive na cidade percebe a relação tempo–distância tal qual um jovem que vive no campo? Alguém que mora no Amazonas terá a mesma relação com o tempo e a distância que alguém que mora em São Paulo?

Contexto no mundo do trabalho: No mundo do trabalho um fenômeno semelhante ocorre quando se produz a mesma quantidade de produtos em tempo menor e ou com menos trabalhadores.

**Descrição da atividade**

1. Peça aos alunos que localizem Nova York e Londres em um mapa- mundi. Solicite que tracem uma linha imaginária entre as duas cidades e meçam essa distância em centímetros.
2. Oriente os alunos a elaborar um gráfico de barras horizontal, colocando os anos e o meio de transporte correspondente no eixo vertical e marcando no eixo horizontal os dias gastos para percorrer a distância entre as duas cidades. Para facilitar o desenho do gráfico use papel quadriculado, tomando cada milímetros por uma hora, por exemplo.
3. Chame a atenção para a relação entre as três variáveis da situação (distância, velocidade e tempo), perguntando: se a distância entre as duas cidades é a mesma, como se explica que as barras representativas do tempo para percorrer essa distância sejam diferentes?
4. Organize a turma em grupos e para cada um apresente uma situação diferente, pedindo que desenhem um gráfico representativo da situação, a exemplo do item 2:
 - a) duas distâncias diferentes para tempos de percurso iguais ;

b) duas distâncias diferentes para velocidades iguais no percurso;

c) duas distâncias iguais para tempos diferentes;

d) duas distâncias iguais para velocidades diferentes.

5. Após a apresentação dos trabalhos, peça aos alunos que relatem situações que vivenciam em que ocorre a aparente redução da distância. Ex.: ida para o trabalho de ônibus em horário de trânsito livre ou engarrafado.

6. Conclua a atividade explicando que velocidade e tempo são grandezas inversamente proporcionais, isto é, se aumentamos a velocidade, diminuimos o tempo para percorrer a mesma distância.

Material indicado:

► papel quadriculado

Tempo sugerido: 4 horas

Resultado esperado: Construir gráficos de barras relacionando velocidade, tempo e distância.

Dica do professor: Você pode substituir Nova York e Londres por duas cidades brasileiras.

T e x t o

1

Área: Português

Níveis I e II

Atividade ► Sinonímia e neologismos**Objetivo**

- Explorar o funcionamento semântico das palavras na língua em uso.

Introdução

Jogo com neologismos e expressões.

O título é um neologismo (fenômeno lingüístico

de criação de palavras ou expressões novas ou atribui novo significado a palavras antigas (“samplear”, “deu zebra”). Às vezes se constrói com mecanismos usuais de produção lexical: composição, justaposição, aglutinação, prefixação, derivação e sufixação.

**Descrição da atividade**

1. Antes da leitura, peça aos alunos que conceituem “mundo” (o universo, a Terra e os astros considerados num todo organizado) e “Terra” (o terceiro planeta do sistema solar, pela ordem de afastamento do Sol).
2. Com os alunos, converse, sobre o texto utilizando as questões que seguem.
Discuta as respostas com os alunos e só depois dê a visão de Gilberto Gil (Espanha, 6/5/2005):
a) O que o título sugere? (“GG: O título une as palavras parabólica (...) com “camará”, maneira como os jogadores de capoeira chamam seus parceiros (...) enquanto dançam e cantam.”)
b) Em 1991, já era possível pensar em globalização? (Relacione as respostas com outros textos deste caderno. “GG: Chamei o disco (...) dando nome a alguns aspectos de uma possível globalização que eu vislumbrava e desejava de maneira ao mesmo tempo alegre e trágica.”)
c) Como se entende o refrão? (“GG: ele foi sampleado de um verso comum em rodas de capoeira. É uma maneira de cantar a vastidão do mundo, carrega a certeza de que o mundo vai e volta, como na dança, luta de capoeira: quem hoje perde pode vencer amanhã”).
d) O autor sugere significados diferentes de mundo e terra. Por que os papéis se invertem?
3. Pergunte aos alunos: A parabólica e a informática

criaram neologismos na língua? Relacione alguns. Quais palavras foram criadas ganharam novos significados? (Ex.: clonagem, hipertexto, internet, navegador, provedor, servidor, vírus, deletar, blogueiro.)

4. Preparar e entregar para aos alunos, aleatoriamente, as fichas (A) e (B). Peça que o aluno com a ficha (A) leia a ficha. O aluno com a resposta correta (B) manifesta o significado da expressão lida: FICHAS A: Esta é minha terra./Nesta terra nasceu Álvares de Azevedo./Esta terra é boa para plantar./Estamos nesta terra para redimir nossos pecados./ Esta, mundo aberto sem porteira!/O que vejo aqui é meu mundo exterior./Isso sim faz parte do mundo inteligível./Ela ganhou mundos e fundos./Jonas quer abarcar o mundo com as pernas./Eles caíram no mundo./O mundo desabou. FICHAS B: Lugar de origem, pátria, torrão natal, gleba/Localidade, lugar/Terreno, área para plantio/Vida temporal/Grande extensão de terra; o mundo como um todo, sem que nada o divida/Conjunto de seres que nos circundam e entre os quais agimos no dia-a-dia/Conjunto de fenômenos produzidos pela atividade intelectual, reflexão, pensamento/Quantia vultuosíssima Empreender numerosas coisas simultaneamente/Querer tudo ao mesmo tempo/Fugir, sumir/Desgraça.

Material indicado:

► fichas

Tempo sugerido: 2 horas

Resultado esperado: Reconhecer neologismos e o significado de expressões.

T e x t o

2

Área: **Artes**

Nível II

Atividade ▶ Encontro de culturas**Objetivo**

- Analisar o encontro de culturas diferentes: quais os conceitos e preconceitos embutidos quando se fala de um povo e de uma cultura diferente da sua; quais as modificações ocorridas nas duas culturas que se encontram.

Introdução

São muito comuns as expressões que identificam povos diferentes – quanto disso é verdadeiro e quanto disso vem de preconceitos herdados de culturas e gerações anteriores?

Historicamente, o homem sempre modificou e desenvolveu sua cultura através do contato com outras. Das tribos mais primitivas, passando

pelas relações comerciais entre povos e pelo desenvolvimento do comércio marítimo até os nossos dias – quando as distâncias tornaram-se menores e o contato entre as diferentes culturas tornou-se ainda mais intenso –, o homem buscou compreender as semelhanças e as diferenças entre as comunidades, algumas vezes criando conceitos e outras preconceitos.

Contexto no mundo do trabalho: No ambiente de trabalho convivemos com diferentes gostos artísticos (tipos de música, de roupa, de expressão lingüística). Exercitar uma atitude de respeito em relação a essas diferenças é fundamental para a construção da cidadania e da solidariedade no mundo do trabalho.

**Descrição da atividade**

1. Peça aos alunos que identifiquem no texto as referências a artefatos artísticos usados pelos índios e pelos portugueses. Promova um debate sobre o significado desses artefatos para cada uma das culturas.
2. Debata com os alunos a visão que temos das diferentes culturas e dos diferentes povos.
3. Liste pelo menos uma manifestação cultural de cada povo mencionado. Divida a turma em grupos e proponha que cada um pesquise a arte produzida por esses povos e apresente à turma. O mesmo exercício de reflexão pode ser feito tendo como referência as diferentes regiões do Brasil.

Tempo sugerido: 1 hora e 30 minutos

Resultados esperados:

- a) Distinguir a diferença entre os conceitos criados a partir do conhecimento e do aprendizado sobre outras culturas e o preconceito estabelecido por desconhecimento, fruto do que se ouviu falar.
- b) Reconhecer a diversidade das culturas e a necessidade de valorizar essa diversidade.
- c) Reconhecer a originalidade de sua própria cultura e a influência de outras culturas sobre ela.

Dicas do professor: Livros – *História – De olho no mundo do trabalho*, de Heródoto Barbeiro, Bruna Renata Cantele e Carlos A. Schneeberge; *O povo brasileiro*, de Darcy Ribeiro; *Ideologia da cultura brasileira (1933-1974): pontos de partida para uma revisão histórica*, de C. G. Mota; Site – www.klickeducacao.com.br

T e x t o

2

Área: **História**

Níveis I e II

Atividade ► Conquistas, territórios e gentes: confrontos e encontros**Objetivos**

- Interpretar criticamente trechos do documento *Carta de Pero Vaz de Caminha*.
- Contextualizar a conquista do território no processo de desenvolvimento do capitalismo e a mundialização do comércio entre os países colonizadores e colonizados.

Introdução

A *Carta de Pero Vaz de Caminha* constitui o primeiro documento escrito da história do Brasil. Daí a sua importância para o processo de ensino e aprendizagem de História. No tema Globalização e Trabalho esse documento é especialmente relevante,

pois, segundo vários estudiosos, as conquistas de territórios no processo de expansão ultramarina nos séculos XIV e XV, representam o início da globalização. Novas terras, novos mercados produtores, fornecedores de matérias-primas, riquezas, a extensão do domínio das metrópoles européias sobre as Colônias, a imposição da cultura, da língua e da religião metropolitanas contribuíram para o desenvolvimento do capitalismo europeu. Portanto, a análise do documento deve ser feita de forma contextualizada e crítica para desmitificar visões e versões românticas acerca da história do Brasil. Vamos refletir sobre isso?

**Descrição da atividade**

1. Leia e interprete oralmente o texto com os alunos.
2. Solicite que os alunos registrem no caderno respostas às seguintes questões:
 - Qual é o tipo do documento?
 - Quando foi escrito?
 - Quem escreveu?
 - Para quem?
 - Onde?
 - Qual o objetivo da carta?
 - Como o autor descreve a chegada?
 - Qual o primeiro nome dado à terra?
 - Como o autor descreve as pessoas?
 - Além de falar da paisagem, das pessoas, o autor fala de dois ricos produtos que os portugueses procuravam naquela época. Quais?
 - Como eles citam esses produtos?
 - Você sabe por que os habitantes da terra foram chamados de índios?
 - Investigue e relate para o grupo.

3. A partir da análise do texto e dos debates, produza na lousa um pequeno texto coletivo sobre os significados da conquista do território, os encontros e os confrontos com os portugueses colonizadores, do ponto de vista dos indígenas.

Material indicado:

- mapa histórico das grandes navegações

Tempo sugerido: 2 horas**Resultados esperados:**

- a) Refletir acerca do chamado “descobrimento” do Brasil.
- b) Perceber os interesses econômicos da metrópole no contexto de desenvolvimento do capitalismo.

Dicas do professor: Na análise da carta, discuta os primeiros encontros e os confrontos entre os nativos e colonizadores, relacionando-os ao processo de escravização dos indígenas e dos negros africanos.
Livro – *Brasil: uma história*, de Eduardo Bueno (Ática).

T e x t o

2

Área: Língua estrangeira – Inglês

Nível II

Atividade ► *Materials*

Objetivo

- Aprender os nomes de diversos materiais em inglês.

Introdução

A *Carta de Pero Vaz de Caminha* descreve a riqueza da terra e as muitas possibilidades oferecidas aos

colonizadores. É interessante apresentar o vocabulário utilizado em inglês para designar diversos materiais utilizados hoje em várias áreas de nossa vida, muitos dos quais eram raros na Europa, mas abundavam no Novo Mundo, e outros que foram produzidos graças aos avanços tecnológicos.



Descrição da atividade

1. Pergunte a seus alunos que materiais os portugueses queriam quando vieram ao Brasil. Escreva as respostas na lousa. Pergunte então que materiais usamos hoje para construções, roupas, meios de transporte, etc.
2. A seguir, apresente o vocabulário na lousa:
 - madeira – *wood*
 - lã – *wool*
 - ouro – *gold*
 - prata – *silver*
 - algodão – *cotton*
 - poliéster – *polyester*
 - borracha – *rubber*
 - seda – *silk*
 - ferro – *iron*
 - aço – *steel*
 - cobre – *copper*
 - bronze – *bronze*
 - pedra – *stone*
 - linho – *linen*
 - plástico – *plastic*
 - couro – *leather*
 - jeans – *jeans*
3. Peça a alguns alunos que digam quais materiais estão utilizando no momento (eles podem dizer coisas como: minha camisa tem *cotton*, a calça é *jeans*, meu tênis é de *polyester*). Em seguida, eles devem dividir-se em grupos de quatro

peessoas. Cada grupo receberá uma sacola com objetos.

4. Vende um dos alunos e peça que tire um objeto da sacola, dizendo de que material é feito. Quando já tiver tentado adivinhar todos os materiais (em inglês), a sacola deve ser passada para outro grupo.

Material indicado:

- Sacola contendo no mínimo três objetos de diferentes materiais. Não é necessário colocar nas sacolas todos os materiais aprendidos (ouro, prata, bronze e

cobre podem não ser muito fáceis de encontrar, mas pode-se utilizar bijuteria, apenas para ajudar a fazer a associação da palavra)

Tempo sugerido: 2 horas

Resultado esperado: Memorização dos nomes de determinados materiais em inglês através da associação sensorial.

T e x t o

3

Área: **Educação e trabalho**

Níveis I e II

Atividade ► Localizando-nos na globalização**Objetivo**

- Refletir sobre a relação entre o global e o local, identificando os movimentos de resistência à globalização imposta pelo capital produtivo e financeiro.

Introdução

Não é de hoje que ocorre a expansão da produção e do comércio e, por consequência, a corrida capitalista para ganhar novos mercados. A globalização mudou isso? De nossa casa ou de nossa sala de aula podemos acompanhar, ao vivo, uma bomba sendo jogada num vilarejo qualquer a milhares de quilômetros de distância... Somos testemunhas virtuais da violência espalhada pelo mundo glo-

balizado. Também somos testemunhas da fome, miséria, da morte precoce, do desemprego, enfim da gama de atrocidades que os sistemas produzem. Como as perversidades globalizadas se materializam no nosso cotidiano? O que temos feito para mudar o curso desse processo?

**Descrição da atividade**

1. Após a leitura do texto, peça aos alunos que selecionem, em casa, manchetes de revistas e jornais do país no período de uma semana.
2. Em sala, peça aos alunos que formem grupos e classifiquem as manchetes por assunto e por país: desemprego, fome, violência, etc.
3. Após a apresentação da tarefa pelos grupos, questione se aqueles acontecimentos são específicos do lugar escolhidos ou se poderiam ocorrer no local onde vivem.
4. Após o debate, solicite que cada grupo escolha um tema para fazer a descrição de como aquela situação ocorre no local onde vive.
5. A partir das descrições, peça aos grupos que façam um levantamento das instituições que contribuem para a solução do problema.
6. Solicite aos alunos que construam um mural na escola para divulgar as instituições pesqui-

sadas e o que elas fazem pela proteção dos direitos civis, políticos, sociais (não se esquecer dos trabalhistas) e ambientais.

Materiais indicados:

► papel pardo, revistas jornais, caneta hidrográfica,

cola

Tempo sugerido: 6 horas

Resultados esperados: Perceber como somos afetados pela globalização no cotidiano e identificar as principais instituições de proteção dos direitos humanos.

T e x t o

3

Área: **Educação e trabalho**

Níveis I e II

Atividade ► Outro mundo é possível!**Objetivos**

- Estimular uma posição crítica em relação ao processo de globalização excludente.
- Reconhecer a existência de segmentos sociais com interesses divergentes em relação à globalização excludente.
- Discutir a possibilidade de construção de outro mundo.

Introdução

Milton Santos, renomado geógrafo brasileiro recém-falecido, afirmava que “para a maior parte da humanidade, a globalização está se impondo como uma fábrica de perversidades”. Se, por um lado, ele destacava a força da globalização que

aprofunda as desigualdades sociais, por outro apontava o movimento de segmentos populacionais que buscam superar as desigualdades, muitos de seus alunos. Possivelmente, fazem parte do segmento social que Milton Santos identificava como protagonista do novo movimento em busca da superação das desigualdades sociais. Eles não estão entre os que se comunicam à distância, pela internet, mas sim entre os que “se comunicam nos lugares”, eles fazem parte dos que “estão reclamando alimentação correta, saúde, educação para os filhos, lazer, informação e consumo político”. Você e seus alunos acreditam que outro mundo é possível?

**Descrição da atividade**

1. Peça aos alunos que leiam o texto e respondam a duas perguntas:
 - a) Quais são os efeitos nocivos da globalização na sua vida, no seu trabalho?
 - b) Como seria um mundo diferente?
2. Apresente a proposta do fórum de debates sobre o tema “Outro mundo é possível!”. Pergunte aos alunos se já ouviram essa frase. Comente que ela é o *slogan* do Fórum Social Mundial, evento realizado pela primeira vez no Brasil e, que reúne milhares de pessoas de vários países que lutam contra a globalização excludente.
3. Organize a sala para o fórum com cinco carteiras à frente e o restante em posição de platéia.
4. Convide quatro alunos a ocupar seus lugares à mesa como depoentes.
5. Na função de mediador, peça aos alunos que relatem suas respostas.

6. Comente os depoimentos propondo as seguintes questões à platéia:

- a) Você é contra ou é a favor da globalização que exclui grandes parcelas da população de seus benefícios?
- b) É possível mudar o rumo da globalização excludente?
- c) Como contribuir para a construção de um mundo diferente?
- d) Quais as maiores dificuldades para mudar e com quais vantagens podemos contar?

Termine a atividade reafirmando o *slogan*: “Outro mundo é possível!”.

Tempo sugerido: 4 horas

Resultado esperado: Posicionar-se criticamente quanto à globalização excludente e à participação de cada um na construção de outro mundo.

T e x t o

3

Área: **Geografia**

Nível II

Atividade ► Perversidades e possibilidades no mundo globalizado**Objetivo**

- Refletir sobre as consequências da globalização para os trabalhadores e as possibilidades de enfrentamento das dificuldades por meio da organização da sociedade a partir de seus territórios.

Introdução

Os trechos que compõem o texto usado nesta atividade foram produzidos por dois importantes pensadores brasileiros: o geógrafo Milton Santos e o economista Carlos Lessa. Uma das questões colocadas é a força de organização do povo a partir de seus “territórios”, como diz Lessa, ou da “base local”, como afirma Santos. Reflita com os

alunos sobre as duas faces da globalização: de um lado, “a fábrica de perversidades”; de outro, as possibilidades de enfrentamento e espaços de autonomia. Vamos trabalhar essas contradições?

Contexto no mundo do trabalho: Esta atividade está intimamente relacionada ao trabalho, relação esta que pode ser evidenciada a partir do levantamento das consequências da globalização nas condições de trabalho dos alunos: a atividade de cada um, o emprego ou desemprego e as exigências para conseguir um novo ou o primeiro emprego.

**Descrição da atividade**

1. Leia o texto com os alunos e, após discutirem, elabore um quadro com um levantamento sobre: Perversidade e dificuldade x formas de enfrentamento e possibilidades.
2. Em debate com a turma, caracterize o território em que vivem. Quais são seus limites, do ponto de vista socio econômico e ambiental? Como as pessoas desse território produzem sua existência? Do que vivem, como trabalham? Quais as perversidades da globalização que aí se manifestam? Elabore um quadro na lousa.
3. Investigue com os alunos a existência de movimentos, grupos e ações inclusivas nesse território. Entreviste ou convide-os lideranças e participantes desses movimentos a relatar aos alunos suas experiências de lutas e enfrentamentos das perversidades apontadas.

Tempo sugerido: 2 horas

Resultados esperados: Produzir um texto coletivo abordando as consequências da globalização no espaço de vivência do grupo e as possibilidades de enfrentamento a partir de ações locais.

Dicas do professor:

Sites – www.comerciosolidariobrasil.com.br
www.unitrabalho.org.br; www.ibge.gov.br
www.dieese.org.br

Livro – *Introdução à economia solidária*, de Paul Singer.
(Fundação Perseu Abramo)

T e x t o

3

Área: **Geografia**

Níveis I e II

Atividade ► Conhecendo Milton Santos e sua importância**Objetivos**

- Conhecer a importância da obra de Milton Santos para o debate da globalização no Brasil e o que ele chamava de “uma nova globalização”.
- Conhecer a idéia principal de sua tese, que é a globalização através do povo.

Introdução

Milton Santos nasceu no interior da Bahia, num lugar chamado Brotas de Macaúbas. Era neto de escravos por parte de pai e foi alfabetizado em casa pelos pais, que eram professores primários. Foi muito rápido nos estudos aos oito anos já estava terminando o ensino primário. Também era muito esforçado: custeava suas

aulas no colégio ensinando Geografia aos alunos do atual Ensino Médio. Formou-se em Direito e em Geografia e pôde viajar boa parte do mundo ensinando e enfrentando muitos desafios, inclusive por ser negro. Trabalhou na Europa, na África e nas Américas, recebeu dezenas de prêmios importantes pelo mundo, inclusive o Vautrin Lud que é o Nobel de Geografia. Considerado um importantíssimo professor, intelectual e defensor daquilo que chamava de “uma nova globalização”, Milton Santos faleceu em 24 de julho de 2006, deixando um trabalho fenomenal e exemplar para o Brasil e o mundo.

**Descrição da atividade**

1. Peça aos alunos que leiam o texto e respondam às perguntas básicas:
 - a) Qual a idéia do autor sobre globalização?
 - b) Que alternativas o autor aponta?
2. Milton aponta para o processo de globalização que nasce do povo, através de suas culturas, a partir dos territórios. Essa é uma idéia essencial de seu pensamento, já que valoriza o local e não o global. Ajude seus alunos a chegarem a essa conclusão.
3. Proponha a divisão dos alunos em grupos e peça que façam uma lista de atividades culturais e sociais cotidianas, discutindo quais atividades realizadas por eles podem ser consideradas globalizadas e quais podem ser consideradas locais. O simples fato de assistir à televisão (atividade cultural e social) pode ser usado como exemplo para trazer ao aluno conceitos do que é um mundo globalizado: Quem assiste? A que assiste? A programação

é local? Traz assuntos de interesse da comunidade ou não? Trata mais do mundo exterior ou do próprio país? Tem valor educativo? A programação é de qualidade? Respeita o histórico do local? Quais valores predominam? Como seria uma programação voltada para a comunidade? Que valores deveriam ser difundidos? etc.

4. Reúna as idéias num texto coletivo.

Tempo sugerido: 10 horas**Resultados esperados:**

- a) Conhecer a tese de Milton Santos sobre a nova globalização, a globalização através do povo.
- b) Refletir sobre as atividades cotidianas na perspectiva da globalização.

T e x t o

3

Área: Português

Nível I

Atividade ► O jogo do alfabeto – Uso do dicionário**Objetivo**

- Aprender a organização das palavras no dicionário.

Introdução

Há lugar, na globalização, para os pobres e analfabetos?

Contexto no mundo do trabalho: Aprender o sentido da existência do dicionário e utilizá-lo corretamente são condições básicas em qualquer atividade, profissional ou não.

**Descrição da atividade**

1. Discuta com os alunos o que o autor quis dizer com “fábrica de perversidades” e quais são as causas dessa situação. Amplie a discussão sobre o tema solicitando opiniões sobre as afirmações do autor e suas conseqüências para a globalização.
2. Solicite que expliquem o sentido da palavra “extirpadas”.
3. Explique aos alunos que no dicionário os vocábulos se organizam em ordem alfabética. Peça que coloquem em ordem alfabética as palavras da frase: A educação de qualidade é cada vez mais acessível.
4. Peça que vejam no dicionário a ordem em que aparecem as palavras: extirpar, extirpada, extirpação, extirpável, extirpador. Explique que palavras que iniciam com as mesmas letras também se colocam em ordem alfabética, a partir da letra em que se diferenciam.
5. Peça que encontrem no primeiro parágrafo as palavras iniciadas com a letra “A” (aumenta, Aids, alastram, aprofundam) e coloquem-nas em ordem alfabética. Peça que façam o mesmo com as palavras iniciadas com a letra F
6. JOGO 1: Divida a sala em grupos e entregue a cada um uma folha de papel com a frase: Para entender o que significa, deverão substituir cada letra pela anterior e acentuar quando ne-

cessário: (Resposta: Bonito, não! Como é que as pessoas vão poder atravessar a rua de forma segura, se o senhor parou o carro em cima da faixa de pedestres? – Almeida, Paulo Nunes. *LEP*, SP: Saraiva, 2004).

7. JOGO 2: Fila em ordem alfabética: Prepare e entregue a cada aluno um cartão com o nome de um objeto (régua, carteira, lápis, caneta etc.) O aluno que iniciar o jogo dirá: Sou um(a) (de acordo com seu cartão) e irá colocar-se no primeiro lugar da fila. O segundo repete a frase e, de acordo com a ordem alfabética, coloca-se na frente ou atrás do primeiro. E assim por diante, até que cada aluno esteja no lugar correto, de acordo com o alfabeto.

Materiais indicados:

- dicionários, cartões com nomes de objetos,

cartões com frase enigmática

Tempo sugerido: 2 horas

Resultados esperados:

- a) Segurança no uso do dicionário.
- b) Conhecimento de sua função e funcionamento.

T e x t o

4

Área: **Educação e trabalho**

Nível II

Atividade ► Para que servem os sindicatos?**Objetivo**

- Compreender o papel social e a crise atual dos sindicatos.

Introdução

A crise contemporânea dos sindicatos é um dos temas tratados no livro *Adeus ao trabalho?*, escrito por Ricardo Antunes. A partir da compreensão do processo de fragmentação, heterogeneização e complexificação da força de trabalho, ele problematiza a organização sindical tradicional, construída com base no segmento estável dos trabalhadores. Considerando que essa parcela diminui a cada dia, conseqüentemente temos um decréscimo de trabalhadores sindi-

calizados. No entanto, mais do que expressar o crescente desemprego e a precarização das relações de trabalho, essas taxas indicam a dificuldade de os sindicatos representarem o conjunto dos trabalhadores que têm em comum o fato de viverem do trabalho. Quais são os desafios que se apresentam para os sindicatos hoje? Além de fazerem frente às perdas dos direitos trabalhistas, com a concretização de estratégias de defesa dos interesses do trabalho, necessitam discutir e implantar um projeto mais audacioso na direção da emancipação dos trabalhadores em geral. Como tem sido a relação dos sindicatos com os trabalhadores precários, parciais e temporários?

**Descrição da atividade**

1. Conte para seus alunos a história do sindicato como instituição social criada pelos trabalhadores.
2. Discuta o papel do sindicato na luta pelos interesses dos trabalhadores.
3. Pergunte a eles se conhecem algum sindicalista.
4. Convide representantes sindicais de sua comunidade para falar de suas responsabilidades e ações no sindicato: como funciona, Quem são os trabalhadores que o administram, como são escolhidos e a crise que vem enfrentando atualmente.
5. Peça aos alunos que elaborem duas perguntas para os palestrantes.
6. Solicite que façam um resumo da palestra.

Tempo sugerido: 3 horas

Resultado esperado: Analisar o papel social do sindicato na sociedade de classes, identificando os fatores que constituem a atual crise do movimento sindical.

Dica do professor: Livro – *O que é sindicalismo*, de Ricardo Antunes (Brasiliense).

T e x t o

Área: **Geografia**

Níveis I e II

Atividade ► Sindicalização em baixa, salários também!**Objetivo**

- Discutir as relações entre a redução do número de trabalhadores sindicalizados e a queda nos níveis salariais nos EUA, para uma conseqüente reflexão sobre a questão da sindicalização e dos salários no mundo do trabalho globalizado.

Introdução

O texto em questão apresenta indicadores bastante preocupantes para os trabalhadores no mundo globalizado. Há uma redução do número de sindicalizados, processo esse acompanhado do rebaixamento dos salários. Os dados

apontam uma fragilização dos sindicatos. Por que isso ocorre? Vários fatores devem ser considerados, como o desemprego, a diminuição dos postos de trabalho, a insegurança do trabalhador, a especialização das tarefas, a diferenciação salarial, o ganho por produtividade e outros. Reflita sobre essa situação com os alunos. Essas informações e essa discussão são importantes para que os alunos trabalhadores e futuros trabalhadores conheçam os problemas e pensem formas de lutas e reivindicação de seus direitos no contexto da globalização.

**Descrição da atividade**

1. Levante e problematize com a turma seus conhecimentos prévios sobre a questão.
2. Oriente a seguinte pesquisa, a ser respondida pelos próprios trabalhadores da turma ou por seus familiares. Há pessoas desempregadas na sua família? Quantas? Há quanto tempo? Os trabalhadores empregados são filiados a algum sindicato? Qual? Desde quando? Por quê?
3. Analisem coletivamente os resultados da pesquisa e discutam a situação dos salários e o nível de sindicalização do trabalhador brasileiro.
4. Releia e interprete com os alunos o texto, o gráfico e a tabela.
5. Discuta com a turma o papel dos sindicatos na defesa dos salários e os motivos da redução do número de trabalhadores sindicalizados.
6. Solicite a produção individual de um pe-

queno texto expressando os conhecimentos e a posição sobre os sindicatos e formas de lutas em defesa dos direitos dos trabalhadores.

Resultados esperados: a) Refletir sobre sindicalização e os salários no mundo do trabalho globalizado a partir da realidade da turma e da análise de dados apresentados.
b) Produção individual de um pequeno texto.

T e x t o

4

Área: Língua estrangeira – Inglês

Nível II

Atividade ► *Matching*

Objetivo

- Aprender vocabulário sobre os direitos do trabalhador.

Introdução

O gráfico proposto fala dos níveis de rebaixamento salarial dos trabalhadores sindicalizados

nos EUA. É interessante apresentar o vocabulário utilizado em inglês para termos como sindicalizado, greve, lei trabalhista, etc.



Descrição da atividade

1. Coloque na lousa as seguintes palavras:

union
wages
salary
strike
demonstration
legalized
labor rights
labor law
unionized
employer
employee

2. Peça aos alunos em duplas e procurem advinhem o significado dessas palavras (dê a eles cerca de 7 minutos). Diga a eles que são palavras relacionadas com o texto e o gráfico que estudaram.

3. Escreva na lousa, em outra coluna as seguintes definições:

legalizado, formal
 sindicato
 sindicalizado
 salário
 salário (por hora de trabalho)
 empregador
 greve
 direitos do trabalhador

lei do trabalho
 empregado
 protesto

4. Peça às duplas que unam a palavra em português ao seu equivalente em inglês (eles devem fazer o exercício em duplas). Depois cheque com eles as respostas:

union – sindicato
wages – salário (por hora de trabalho)
salary – salário
strike – greve
demonstration – protesto
legalized – legalizado
labor rights – direitos do trabalhador
labor law – lei do trabalhador
unionized – sindicalizado
employer – empregador
employee – empregado

5. Comente as diferenças e semelhanças do trabalho sindicalizado, do trabalho formal e da força do sindicato no Brasil e nos EUA.

Tempo sugerido: 40 a 50 minutos

Resultado esperado: Aprender vocabulário em inglês referente a trabalho e algumas diferenças entre EUA e Brasil.

T e x t o

4

Área: Língua estrangeira – Inglês

Nível II

Atividade ► Graph

Objetivo

- Aprender a ler gráficos em inglês.

Introdução

O gráfico proposto fala dos níveis de rebaixamento salarial dos trabalhadores sindicalizados nos EUA. É uma boa oportunidade de apresentar

aos alunos os verbos e expressões mais utilizados na leitura de gráficos em inglês.

Contexto no mundo do trabalho: A atividade ajuda a criar familiaridade com terminologias de negócios em inglês, melhorando as habilidades do aluno para o mercado de trabalho.



Descrição da atividade

1. Escreva na lousa as seguintes expressões e faça os respectivos desenhos:

- (desenhe uma seta vertical apontando para cima) – *to rocket*
- (desenhe uma seta inclinada em sentido ascendente) – *to increase*
- (desenhe uma seta horizontal apontando para a direita) – *to level off*
- (desenhe uma seta inclinada em sentido descendente) – *to decrease*
- (desenhe uma seta vertical apontando para baixo) – *to drop*

Explique aos alunos que estes são os verbos utilizados em inglês para a leitura de gráficos em geral. Diga a eles que são verbos regulares, portanto para formar o passado devem receber as letras ED no final (*rocketed*, *increased*, *leveled off*, *decreased*, *dropped*). Atenção: explique que em *DROP* o “p” é duplicado por ser uma palavra de uma sílaba só que termina em consoante, vogal, consoante.

2. Peça a eles que voltem ao gráfico no texto apresentado e o interpretem utilizando os termos em inglês. Exemplo: A mão-de-obra sindicalizada *leveled off* em 32% em 1961.

Se quiser, apresente a frase em inglês para que eles sigam o modelo:

The unionized workforce leveled off in 32 per cent in 1932.

Tempo sugerido: 1 hora

Resultado esperado: Desenvolver no aluno a capacidade de interpretar gráficos simples em inglês.

Dica do professor: Pode-se também levar revistas para a sala de aula para que os alunos exercitem o vocabulário com outros gráficos.

T e x t o

4

Área: Matemática

Nível II

Atividade ▶ Leitura e escrita de tabelas e de gráficos: um modo de inclusão**Objetivo**

- Interpretar dados estatísticos por meio de tabelas e de gráficos.

Introdução

Os trabalhadores, nas suas lutas organizadas, conseguiram várias conquistas sociais; no entanto, nas últimas décadas houve uma redução do número de trabalhadores sindicalizados, ao mesmo tempo que os níveis salariais despencaram. Quais as vantagens e desvantagens de ser sindicalizado? Há sindicatos ou cooperativas em sua cidade?

Contexto no mundo do trabalho: Gráficos representados em planos cartesianos são importantes em vários setores de trabalho e de pesquisa. Jornais, revistas e outros meios de comunicação trazem dados representados em gráficos ou tabelas para facilitar a análise do assunto que é apresentado aos leitores. Desse modo, é preciso aprender a ler essa linguagem matemática para não ficar excluído ou alienado das informações que são transmitidas. Como trabalhadores é importante contextualizar esses dados de forma crítica.

**Descrição da atividade**

1. Possibilite a seus alunos a compreensão do gráfico de linhas fazendo com que entendam que utilizamos o plano cartesiano para representá-lo. No caso, o eixo X trata dos anos de 1950-2000, e o eixo Y mostra em porcentagem a proporção de mão-de-obra sindicalizada do setor privado da economia americana. Lembre-se também de revisar o conceito de porcentagem.
2. No gráfico é possível perceber três pontos de encontro entre ano e porcentagem. Peça aos alunos que os localizem e escrevam o par ordenado (aproximado) representado por eles.
3. Com a tabela de “crescimento dos salários reais”, peça que organizem gráficos de barras ou de colunas para cada país ali apontado. Os alunos devem colocar no eixo horizontal os anos indicados e utilizar o eixo vertical para a variação anual dos salários (média percentual). Lembre-se de que nos gráficos de colunas ou de barras utilizamos o plano cartesiano.

Material indicado:

- ▶ papel quadriculado ou folha milimetrada para a

construção dos gráficos

Tempo sugerido: 4 horas**Resultados esperados:**

- a) Ler uma informação estatística.
- b) Construir tabelas e diferentes tipos de gráficos.
- c) Interpretar criticamente informações gráficas.

Dicas do professor: Livro – *Relações humanas na família e no trabalho*, de Pierre Weil (Vozes). Sugerimos também trazer um membro do sindicato de sua cidade para conversar com os alunos.

T e x t o

4

Área: Matemática

Nível II

Atividade ► Lendo um gráfico de linhas**Objetivo**

- Ler e desenhar um gráfico de linhas.

Introdução

O gráfico apresenta a mesma idéia expressa em palavras no texto. Sua virtude é revelar com mais força a redução do número de trabalhadores sindicalizados em paralelo com a redução do va-

lor dos salários. Você concorda? Na sua categoria isto está acontecendo?

Contexto no mundo do trabalho: Peça aos alunos que pesquisem nos seus sindicatos os índices de sindicalização e respectivos índices de reajustes salariais nos últimos 10 anos para verificar se a situação descrita no texto se confirma nas suas categorias.

**Descrição da atividade**

1. Apresente aos alunos o gráfico do texto em uma transparência ou na lousa. Por que a linha está baixando? O que isso indica?
2. Leia com eles os anos que estão na linha horizontal e peça que digam qual era a porcentagem de sindicalizados em cada ano e que está expressa na linha vertical (como num tabuleiro de batalha naval). Chame a atenção para os intervalos da linha vertical (de oito em oito).
3. Oriente os alunos a construir uma tabela de duas colunas. Na primeira devem ser anotados os anos e na segunda as respectivas porcentagens de sindicalizados. (Para encontrar as porcentagens, oriente leituras aproximadas. Ex.: ano 1952 – 35%.)
4. Peça aos alunos que copiem em um papel quadriculado o gráfico da porcentagem de sindicalização.
5. Com os dados da tabela que acompanha o texto, desenhe um outro gráfico de linhas mostrando a variação do crescimento dos salários reais. A partir deste desenho, discuta se o autor tem razão ao afirmar que “ao mesmo tempo que os sindicatos perdem representatividade, os níveis salariais despencam”.

6. Organize os alunos em grupos e peça que reflitam se o autor tem razão ao concluir que “os trabalhadores ficam fragilizados na defesa de seus direitos e na conquista de novos” quando não são sindicalizados. Peça que relacionem esse argumento com suas experiências.

Material indicado:
► papel quadriculado

Tempo sugerido: 3 horas

Resultados esperados:

- a) Construir gráfico de linhas comparando duas situações.
- b) Compreender a importância da sindicalização.

T e x t o

5

Área: **Artes**

Nível II

Atividade ► Um herói brasileiro**Objetivos**

- Observar e analisar as palavras estrangeiras usadas em histórias em quadrinhos e filmes.
- Compreender que essas palavras e as personagens representam traços de uma cultura.
- Construir uma personagem com elementos da cultura local, valorizando essa cultura.

Introdução

Língua é cultura. Está em constante desenvolvimento; possui uma raiz e cria ramos muito amplos. A língua de uma comunidade recebe influência de outras e pode transformá-la, enriquecendo a si

mesma. Além disso, cada palavra de uma língua possui significados importantes, por vezes específicos. Tornam-se mesmo símbolos de uma cultura. O Brasil, assim como a maior parte dos países, sofre forte influência da língua e da cultura norte-americanas. Essa influência chega aos jovens de várias formas. Um delas é através de personagens de filmes e histórias em quadrinhos (ex.: Batman e Super-Homem). Como as palavras usadas nessas histórias e o comportamento dessas personagens reflete a cultura norte-americana globalizada? Como seriam as personagens ligadas a elementos da cultura local dos alunos de EJA?

**Descrição da atividade**

1. Solicite a cada aluno que faça uma lista de nomes de personagens de filmes ou histórias em quadrinhos.
2. Sugira que em pequenos grupos, comparem a lista com as de seus colegas. Observe quais nomes se aportuguesaram ou foram traduzidos e quais permaneceram em sua língua original.
3. Discuta com eles o “conteúdo” ou significado contido nesses nomes e as características do comportamento de cada personagem (onde mora ou se esconde, onde e como trabalha, como se veste, que poderes especiais possui, etc.).
4. Proponha que cada grupo crie duas personagens: uma com nome em inglês e outra com nome em português. O nome em português deverá ser baseado em algum elemento da cultura local (por exemplo, animais – cascavel, carcará, onça, etc.).

5. Peça-lhes que irá desenhem a personagem e criem uma pequena história em quadrinhos com ela.

Tempo sugerido: 3 horas

Resultados esperados:

- a) Compreender que a língua é a base material cultura e que as palavras têm como referência elementos dessa cultura.
- b) Expressar essa compreensão através da comparação de palavras estrangeiras e portuguesas no contexto das personagens de histórias em quadrinhos e filmes.

Dicas do professor: Peça aos alunos que tragam gibis para a sala de aula. Trabalhe os elementos gráficos comuns na linguagem dos quadrinhos. Assista com a turma um filme de super-herói norte-americano (Batman, Homem-Aranha, Super-Homem) e a outro de um herói (ou anti-herói) brasileiro (Chicó de *Auto da Compadecida*, Zé do Caixão, o Macunaíma, “Amigo da Onça”), comparando as personagens para estimular a criatividade dos alunos.

T e x t o

5

Área: **Educação e trabalho**

Níveis I e II

Atividade ► A língua é viva!**Objetivo**

- Refletir sobre os impactos do processo de globalização na comunicação entre os seres humanos, em especial no mundo do trabalho.

Introdução

Já se foi o tempo em que escrevíamos *pharmácia*. Conforme diz o texto, a língua acompanha as mudanças ocorridas na economia, na ciência na organização social, política e cultural das sociedades. Na escola, em casa, no trabalho e até mesmo na igreja, ouvimos expressões próprias de nossa época. Sem falar do nosso imenso Brasil, onde algumas expressões regionais são difíceis de

entender até mesmo para nós brasileiros. *Rubacão, mucunzá, baião-de-dois, macaxeira*, você sabe o que são? Na atual organização da base produtiva, exigem-se do trabalhador criatividade, participação, capacidade de comunicação, domínio de várias línguas e linguagens, entre outros itens. Com a crescente informatização do mundo do trabalho, palavras e expressões como *software, hardware, feedback, just in time*, são comuns. O predomínio econômico e militar dos EUA tem feito da língua inglesa a principal fonte de empréstimos lexicais. Como se pode incorporar novas palavras na língua portuguesa sem perder a identidade cultural?

**Descrição da atividade**

1. Após leitura coletiva do texto, problematize com os alunos conceito de comunicação e a importância da língua nas sociedades humanas.
2. Divida a turma em três grupos, peça ao primeiro grupo que entreviste diferentes trabalhadores, que podem ser seus companheiros de classe. Caso não seja possível, peça que façam uma pesquisa na internet, em revistas, em livros, etc. sobre as principais palavras e expressões estrangeiras utilizadas no trabalho de cada um e os riscos advindos da falta de compreensão do seu significado. Ao segundo, solicite que faça entrevistas com imigrantes sobre as palavras e expressões utilizadas em sua terra natal. Caso não seja possível, oriente-os a utilizar como fontes a internet, revistas, livros, professores de língua estrangeira, etc. Ao terceiro, solicite o levantamento de palavras estrangeiras no horário nobre das principais emissoras de televisão.
3. Solicite a elaboração de um pequeno glossário com as palavras e expressões pesquisadas, explicando seu significado.
4. Peça aos grupos que leiam o trabalho para a turma e veja se todos compreendem as definições formuladas; caso contrário, reformule-as em conjunto com eles para torná-las mais claras.
5. Peça aos alunos que produzam um mural com os glossários para expor na escola.
6. Compare os resultados dessa atividade com o dicionário produzido na atividade de Português sugerida para este texto.

Material indicado:

► papel pardo

Tempo sugerido: 6 horas

Resultado esperado: Perceber os impactos da globalização na comunicação e no mundo do trabalho.

T e x t o

5

Área: Língua estrangeira – Inglês

Nível II

Atividade ► Dictionary

Objetivo

- Conscientizar o aluno da influência da língua inglesa no português falado no Brasil e da conexão entre as duas culturas.

Introdução

O texto trata da influência de várias línguas e, por conseguinte, de várias culturas na língua portuguesa. É proveitoso utilizar esse contexto

para refletir sobre o papel da língua e cultura inglesas no português.

Contexto no mundo do trabalho: Entender as influências de outras culturas na sua própria, contribui para a formação de profissionais mais atualizados, flexíveis e compreensivos em relação às diferenças culturais.



Descrição da atividade

1. Peça aos alunos que em 5 minutos pensem e escrevam uma lista de palavras em inglês que utilizamos no dia-a-dia. Dê a eles um exemplo: *hot-dog*.
2. A seguir escreva algumas das palavras na lousa. Você pode usar as seguintes palavras para enriquecer a lista: *office-boy, bike, outdoor, hambúrguer, volleyball, software, mouse, marketing, site, chat, internet, walkman, discman, tênis, shorts, jeans, ketchup, CD (compact disc), bacon, shopping center, shampoo*.
3. Comente quanto a influência americana é sentida no Brasil e pergunte a eles se isso é bom ou ruim. Mantenha o debate por cerca de 10 minutos.
4. Proponha que eles formem duplas e criem palavras brasileiras para seis das palavras em inglês que estão na lista da lousa. Quando tiverem terminado, peça a algumas duplas que compartilhem o vocabulário criado com os demais colegas.

Tempo sugerido: 50 minutos

Resultado esperado: Maior consciência sobre a influência e importância do inglês na língua portuguesa.

Dicas do professor: É interessante mostrar que o mesmo fenômeno que ocorre no Brasil em relação ao inglês tem ocorrido nos EUA em relação ao espanhol. O filme *Spanglish* ou *Espanglês* dá uma boa idéia desse processo.

T e x t o

5

Área: Português

Níveis I e II

Atividade ► Como falamos?**Objetivos**

- Valorizar a língua materna como fator essencial de nossa identidade e como fator de resistência.
- Iniciar um trabalho de identificação dos estrangeirismos e do processo dinâmico de todo idioma.

Introdução

O texto trata de um discutido assunto da atualidade. Aponta que o processo de um idioma é dinâmico, com mudanças, substituições, palavras esquecidas. É um processo tão natural que muitas vezes não nos damos conta de que está acontecendo. A atividade propõe um primeiro contato com a questão da diversidade da língua que falamos.

**Descrição da atividade**

1. Faça uma leitura compartilhada do texto “A Globalização da língua”: metade do grupo faz a leitura silenciosa dos dois primeiros parágrafos e a outra metade do último parágrafo.
2. Organize a sala de maneira a deixar todos de frente, como numa mesa-redonda. Os grupos devem relatar o que leram e aproveitar a situação para fazer reflexões e trocar idéias sobre o conteúdo do texto.
3. Depois da discussão, pode-se propor a confecção de um pequeno dicionário de termos regionais, gírias e estrangeirismos.
4. Peça aos alunos que façam uma lista das palavras que aparecem em sua cultura local.
5. Mostre aos alunos como se organiza um dicionário e peça que comecem a montagem de seu próprio livro.
6. Com a ajuda dos alunos, organize em ordem alfabética as palavras e termos que apareceram.
7. O dicionário pode ser elaborado em um trabalho interdisciplinar com Artes na confecção de um bonito livro com páginas grandes, encadernadas das mais distintas maneiras.

Material indicado:

- dicionários para pesquisa e observação

Tempo sugerido: 4 horas**Resultados esperados:**

- a) Refletir sobre as palavras e expressões usadas no cotidiano. De onde vêm, com quem aprenderam, se são faladas por um grande ou por pequeno grupo.
- b) Aprender a lidar com a organização de um dicionário.

Dicas do professor: Existem vários dicionários que seguem a idéia do exercício proposto. Como o *Assim falava Lampião*, uma coletânea de expressões nordestinas. Para jovens, foram escritos dicionários de gírias, de expressões utilizadas em diversas situações ou grupamentos sociais, como bailes *funk*, internautas, etc.

T e x t o

7

Área: Língua estrangeira – Espanhol

Nível II

Atividade ▶ *La fuerza de la lengua española***Objetivos**

- Reconhecer a importância do aprendizado da língua espanhola no mercado de trabalho.
- Aproximar o aprendiz fonética de ortografia do espanhol.

Introdução

Pelas informações expressas no texto, percebemos que o espanhol está cruzando fronteiras, conquistando espaços. Ao ler o texto em espanhol, percebemos também que muitas palavras desse idioma são parecidas com as da língua portuguesa. Por que o espanhol se parece com o português? As duas línguas têm a mesma origem: o latim. Surgiram geograficamente muito próximas. Vivem em proximidade tanto na Europa como na América, para onde foram levadas como resultado das via-

gens marítimas portuguesas e espanholas. Atualmente, o espanhol está ganhando mais espaço no Brasil. Será língua obrigatória nas escolas públicas. No mundo do trabalho cada vez mais empresas espanholas de diferentes setores se instalam em território brasileiro. Isso significa que os profissionais brasileiros das mais diversas áreas e níveis de atuação terão a necessidade de dominar o espanhol. Alguém já teve alguma experiência com essa língua, no trabalho ou em outra situação?

Contexto no mundo do trabalho: A importância do espanhol no trabalho como segunda língua mundial; a necessidade de seu domínio para entender, por exemplo, os manuais das máquinas; os termos técnicos inseridos em suas operações etc.

**Descrição da atividade**

1. Leia o texto para que os alunos se familiarizem com a sonoridade do idioma.
2. Depois, peça aos alunos que leiam os textos em voz alta e oriente de modo que todos possam ler pelo menos um trecho.
3. Exercite a observação da sonoridade das palavras. Quais delas mais se parecem ao português? Destaque, por exemplo, as palavras: *calcula, internacional, español, oficial, Brasil, últimos, mundial*. Leia cada palavra enfatizando a pronúncia espanhola da letra “l” (em português essa letra é pronunciada com o som de “u”).
4. Amplie a atividade com outras palavras e outros fonemas. Os próprios alunos devem retirá-las do texto e em seguida fazer a leitura oral.
5. Utilize gravações de pequenos textos: diálogos, músicas etc. para explorar a compreensão auditiva.

Materiais indicados:

▶ aparelho de som, CDs ou

fitas

Tempo sugerido: 1 hora**Resultados esperados:**

- a) Refletir e expressar-se sobre a difusão do espanhol no mundo e sobre a importância dessa língua no mercado de trabalho.
- b) Reconhecer as semelhanças entre as duas línguas.

Dicas do professor: Sites – www.rae.es (Real Academia de la Lengua Española)
www.cvc.cervantes.es/ (Amplia información sobre la cultura y lengua españolas)
 Música – *¡...Hablemos el mismo idioma!*... Cantante: Gloria Estefan. Autor: Emilio JR Estefan.

T e x t o



Área: Língua estrangeira – Espanhol

Nível II

Atividade ▶ *La lengua española en el mundo***Objetivo**

- Conhecer a abrangência da língua espanhola no mundo e compreender sua importância no mundo do trabalho.

Introdução

No texto percebemos a dimensão da língua espanhola no mundo todo, sua presença e difusão mundial nos mais diferentes setores: educação, economia, telecomunicações, comércio, indústria. A Espanha é, atualmente, o segundo maior investidor mundial no Brasil, com grandes em-

presas estabelecidas no país. Sabemos que o espanhol está se tornando a segunda língua oficial do planeta. O que isso significa em termos de aquisição de língua estrangeira para os diferentes profissionais? Já foi o tempo em que o mercado de trabalho exigia somente o inglês como segunda língua. Hoje há a exigência do espanhol. Quantas máquinas e instrumentos de trabalho não vêm com seus manuais escritos em espanhol? O que isso significa? O trabalhador que não conhece espanhol terá futuro? O que fazer, então?

**Descrição da atividade**

1. Leia o texto para que os alunos acompanhem a leitura.
2. Promova uma discussão com os alunos com base nas seguintes questões: Alguém já teve experiência com o espanhol? Quem conhece a Espanha? Onde ela se localiza? Além do espanhol, qual outra língua é falada nesse país? Alguém já ouviu falar nos termos *catalão*, *galego* e *vasco*?
3. Utilizando um mapa, localize a Espanha e os territórios espanhóis na África (é importante cada aluno ter uma cópia do mapa).
4. Localize as comunidades espanholas que, além do espanhol, falam outra língua oficial em cada um desses territórios: Catalunha (catalão), Galícia (galego), País Vasco (vasco). Isso quer dizer que são quatro as línguas oficiais faladas na Espanha.
5. Localize os países que têm o espanhol como língua oficial.
6. Faça uma lista com esses 20 países. Todos devem participar observando a localização no

mapa e informando o que sabe sobre cada país. Escreva na lousa, em espanhol, o nome de cada um com respectiva capital, nacionalidade e moeda. Ex.:

país – España
capital – Madrid
nacionalidad – español
moneda – euro

Materiais indicados:

▶ mapa-múndi e das

Américas

Tempo sugerido: 2 horas

Resultados esperados:

- a) Compreender a influência do espanhol no mundo e sua importância no mundo do trabalho.
- b) Identificar os países cuja língua oficial é o espanhol.

Dicas do professor: Importante conhecer:

Instituto Cervantes – www.cvc.cervantes.es
www.es.wikipedia.com.

Empresas espanholas no Brasil: Telefonica, Endesa, Santander, BBVA, MANGO

T e x t o

8

Área: **Matemática**

Nível II

Atividade ► Que país é este?**Objetivo**

- Operações com números inteiros, multiplicação e divisão com números decimais.

Introdução

A “invasão” de produtos chineses em nossas vidas é um fato real. Produtos que antes as empresas brasileiras exportavam para vários países

(calçados, tecidos etc.) agora sofrem com a concorrência dos chineses. Vários produtos também entram em nosso país diariamente, como eletrônicos, tecidos, calçados etc. Mas os chineses também compram nossos produtos: minério de ferro, produtos agrícolas etc. De que forma os chineses competem no mercado internacional?

**Descrição da atividade****1.** Proponha aos alunos as seguintes tarefas:

- a) Informe o valor de cada um destes itens em sua região:
(camisa, calça, carne, arroz, combustível) e do salário mínimo, em dólar.
- b) Transforme os valores chineses em reais e compare com os valores dos produtos de sua região.
- c) Determine a diferença, em reais, dos valores. Faça sempre (produto brasileiro – produto chinês.) Se o resultado for negativo o produto chinês é mais caro; se for positivo, o brasileiro é mais caro.

2. Peça aos alunos que mostrem as conclusões sobre a razão de os chineses a terem preços tão baixos e o que as indústrias brasileiras podem fazer para competir com eles.**Material indicado:**

- calculadora

Tempo sugerido: 2 horas

Resultado esperado: Refletir sobre a atual situação do comércio mundial após o reconhecimento da China como economia de mercado.

Dica do professor: Busque informações sobre o preço do dólar em jornais no dia da aula ou no telejornal do dia anterior.

T e x t o

8

Área: **Matemática**

Níveis I e II

Atividade ► Brasil e China: quanta igualdade**Objetivos**

- Transformar dólar em real.
- Estabelecer comparação entre valores e situações de trabalho.

Introdução

Pastore entende que a China produz muito e barato à custa da exploração da mão-de-obra de seus milhares de trabalhadores. Que semelhanças e diferenças podemos encontrar entre a China e o Brasil?

**Descrição da atividade**

1. Peça aos alunos que convertam em real todos os valores em dólar encontrados no texto. Oriente-os a encontrar o valor da cotação do dólar em jornais, na televisão ou na internet.
2. Divida a turma em grupos e distribua para cada um dois ou três parágrafos do texto, orientando que o reescrevam substituindo a informação e os valores sobre a China por valores e dados do Brasil. Ex. Em vez de “Para os chineses, uma camisa custa o equivalente a US\$ 1”, os alunos devem escrever: “Para os brasileiros, uma camisa custa o equivalente a ...” (encontrar os preços em reais em anúncios e usar a cotação do dia para o cálculo).
3. Troque os textos reescritos entre os grupos e peça que cada um compare o parágrafo original de Pastore com o reescrito pelos colegas, percebendo o que é igual e o que é diferente entre os dois em termos de valores e situação trabalhista. Peça aos grupos que confirmem se as trocas efetuadas pelos colegas estão adequadas. (funciona como uma avaliação).
4. Peça, então, que cada grupo apresente suas conclusões ao maior grupo, e faça na lousa, um quadro comparativo com as diferenças e

semelhanças entre os dois países no que tange aos valores e às situações do trabalho.

Tempo sugerido: 4 horas

Resultados esperados: Produzir textos comparativos entre Brasil e China destacando semelhanças e diferenças em termos de situações e valores do trabalho.

Dica do professor: Prepare com antecedência as informações sobre o Brasil que serão substituídas no texto sobre a China.

T e x t o

8

Área: Matemática

Nível II

Atividade ► Semelhanças e diferenças entre trabalhadores chineses e brasileiros**Objetivo**

- Conscientizar os alunos das condições de trabalho no Brasil e na China, aplicando conceitos matemáticos de razão, média aritmética e câmbio.

Introdução

No texto é possível perceber as condições de trabalho do povo chinês. Uma população eco-

nomicamente ativa de quase 700 milhões de pessoas que oferecem às empresas estrangeiras mão-de-obra barata, disciplinada e de boa qualidade. No entanto, isso tudo cria no país problemas sociais e ambientais. Como seus alunos comparariam a situação dos trabalhadores chineses e a dos brasileiros? A atividade a seguir ajuda a estabelecer essa comparação.

**Descrição da atividade**

Solicite aos alunos que resolvam as seguintes questões:

1. Pesquisem o valor do salário mínimo vigente no Brasil e a cotação atual do dólar (esses valores podem ser encontrados em jornais, televisão ou internet) e façam a conversão do valor do salário de reais para dólares. (Verifique se conseguem aplicar a regra de três simples para efetuar esse cálculo.); Supondo que o salário mínimo da China seja a média aritmética entre os salários de Pequim, de Xangai e de Guangzhou, encontrem o valor aproximado recebido pelos trabalhadores chineses em um mês utilizando os resultados encontrados nos itens a e b, determinem a razão entre o salário mínimo da China pelo salário mínimo do Brasil.
2. Discuta com seus alunos o significado dessa razão no contexto sociopolítico. Considere também, que uma razão pode ser escrita por meio de fração, par ordenado ou divisão.

Material indicado:

- calculadora

Tempo sugerido: 4 horas**Resultados esperados:**

- a) Identificar semelhanças e diferenças nas condições de trabalho dos dois países citados.
- b) Demonstrar competência e habilidade na aplicação dos conceitos desenvolvidos na atividade.
- c) Aplicar esses conhecimentos a outras situações.

Dica do professor: Convidare um professor de história para falar da China da OMC e das condições sociopolíticas e econômicas do trabalhador chinês, citadas no texto, em comparação com as condições do trabalhador brasileiro.

T e x t o

Área: **Português**

Níveis I e II

Atividade ► Expressividade e sinais de pontuação**Objetivo**

- Relacionar expressividade oral e o uso correto da pontuação.

Introdução

Todo texto possui um subtexto: uma expressão manifesta, intimamente sentida por uma pessoa que fala, lê ou escreve. Uma teia de movimentos interiores nos faz dizer de um determinado modo e não de outro.

Para falar e pontuar, é preciso tentar descobrir onde estão as pausas lógicas – aquelas que têm por função unir as palavras em grupos, orações e separar esses grupos uns dos outros –, intimamente relacionadas à gramática da língua, aos sinais de pontuação. É fundamental dividir o

período em orações e analisar cada frase até chegar à sua essência e conhecer nossa língua e a natureza dos sinais de pontuação. Cada um possui uma entonação própria, que produz certo efeito nos ouvintes: a interrogação requer uma explicação; o ponto de exclamação pede compaixão, aprovação ou protesto; dois-pontos pedem uma consideração atenta daquilo que se lhes segue; e assim por diante. A pausa psicológica dá vida aos pensamentos, frases, orações e ajuda a transmitir o conteúdo subtextual das palavras: o interior

**Descrição da atividade**

1. Peça que um aluno leia o texto para a sala mostre como o autor reforça, com palavras, sua admiração, seu choque, seus sentimentos.
2. Explique que os adjetivos e os advérbios de intensidade, além da pontuação expressiva, reforçam uma forma de ver e de sentir o mundo chinês. Chame a atenção dos alunos para o fato de que para traduzir intensidade vários parágrafos terminam com ponto de exclamação.
3. Escolha alunos e peça que digam:
 - a) A população economicamente ativa é de 700 milhões de pessoas. afirmando; interrogando; espantado; sussurrando; com desespero; como se fosse um segredo.
 - b) Eu te amo indicando: paixão verdadeira, uma mentira deslavada; ironicamente, para não ofender com palavras a pessoa a quem se dirige. Explique aos alunos que, ao dizer isso, valeram-se de pausas (lógicas ou psicológicas) entre as palavras para

provocar emoções. Peça aos alunos que, com o uso dos sinais de pontuação, expressem essas formas na escrita.

5. Selecione frases do próprio texto ou de outros, e use-as sem sem pontuação. Peça aos alunos que, primeiramente, falem para expressar a forma como “sentem” o que está sendo dito. Depois, escrevam as frases dadas valendo-se dos sinais de pontuação. Por fim, verifiquem em grupo a forma como foi feita a pontuação.

Tempo sugerido: 2 horas

Resultado esperado: Relacionar expressão oral e pontuação.

T e x t o

Área: **Artes**

Níveis I e II

Atividade ► Meu coração está em...**Objetivos**

- Discutir temas atuais de interesse coletivo que mobilizam sentimentos.
- Criar um poema escrito, visual ou dramático sobre uma notícia que tenha provocado um desejo de ação.

Introdução

Quando nos sentamos diariamente diante da televisão e assistimos ao noticiário, algumas

notícias nos tocam mais diretamente, despertando em nós uma multiplicidade de sentimentos, como revolta, indignação, solidariedade ou compaixão. O que, no entanto, fazemos com a informação ou o conhecimento obtido através da notícia? Discutimos, criamos algo, compartilhamos nossas interpretações ou mudamos de canal?

**Descrição da atividade**

1. Reúna em classe pequenos grupos peça que escolham um assunto que complete a frase “Meu coração está em ...”.
2. Completada a frase, os grupos devem apontar aspectos que sustentam e exemplificam a razão pela qual o coração estaria nesse lugar ou em sintonia com esse fato.
3. Peça que construam um poema escrito, visual ou dramático que materialize os pensamentos e sentimentos do grupo.
4. Os poemas devem ser apresentados e discutidos tomando por base as relações afetivas e cognitivas e sociais que permeiam os interesses e desinteresses pessoais.

Você pode desenvolver a atividade num único dia ou dar tempo para que os alunos reúnam material para concretizar a tarefa.

Tempo sugerido: 2 horas**Resultados esperados:**

- a) Reconhecer assuntos de interesse, que lhe tocam de maneira especial.
- b) Apresentar, discutir e expressar seus pontos de vista, de forma artística.

Dicas do professor: Sites –

www.tanto.com.br/opoemavisual.htm
www.kakinet.com/caqui/nyumon.htm
www.lausiqueira.blogspot.com.br/

T e x t o

Área: **Ciências**

Nível I

Atividade ► Por quem bate o seu coração?**Objetivos**

- Compreender que o coração faz parte do sistema circulatório.
- Identificar a variação nos batimentos cardíacos em atividades diversas.

Introdução

“Meu coração está em Faluja”! A palavra “coração” é utilizada em sentido metafórico, como no texto, quando se quer expressar sentimentos e emoções. No entanto, fisiologicamente o coração faz parte do sistema circulatório, formado por artérias, veias, vasos capilares e sangue. O coração é uma espécie de bomba que faz o sangue circular dentro

do nosso corpo. O número de vezes que ela funciona é dado pelos batimentos cardíacos, que podem variar de acordo com as necessidades do corpo humano. Quando estamos trabalhando o coração bate mais ou menos? Por quê?

Contexto no mundo do trabalho: Esta atividade permite relacionar nossa necessidade de oxigênio com as atividades que exercemos. O coração bate mais rápido quando o corpo precisa de mais oxigênio para exercer suas atividades, por exemplo quando um esforço físico maior é exigido em trabalhos braçais.

**Descrição da atividade**

Sentimos os batimentos do coração colocando os dedos nas veias do pulso, do tornozelo, do pescoço ou encostando o ouvido no peito.

1. Cada aluno deve medir o próprio batimento cardíaco por 60 segundos, pressionando levemente os dedos indicador e médio sobre as veias do pulso.
2. Um colega deve auxiliá-lo nesta tarefa, indicando o início e o fim do período de medição.
3. Meça os batimentos cardíacos em quatro situações:
 - a) em repouso: cada aluno deve ficar sentado, respirando pausadamente por 3 minutos;
 - b) em movimento suave: após andar pela sala de aula por 2 minutos, num movimento suave, porém determinado;
 - c) em movimento vigoroso: pulando por 60 segundos;
 - d) novamente em repouso.

4. Anote os valores medidos em uma tabela.
5. Identifique em que situações os valores maiores foram obtidos e justificar.
6. Meça os batimentos cardíacos em outras situações: pensando na pessoa amada; lembrando uma situação vivida de intenso perigo ou de briga, etc.
7. Justifique possíveis diferenças nos valores medidos.

Material indicado:

► cronômetro

Tempo sugerido: 1 hora**Resultados esperados:**

- a) Conhecer o sistema sistema circulatório do corpo humano, do qual o coração faz parte.
- b) Identificar a variação nos batimentos cardíacos em atividades diversas.

Dicas do professor: Há doenças que fazem o coração funcionar de forma irregular, causando arritmia.

T e x t o

Área: **Português****Nível I****Atividade** ► Faluja de todos nós**Objetivo**

- Fazer uma leitura crítica e literária do texto e produzir um novo texto utilizando o tema gerador da cidade de Faluja.

Introdução

Por tratar-se do caderno sobre globalização, as atividades propõem uma aproximação dos alunos com uma região desconhecida. Emir Sader escreve em prosa, mas utiliza-se de recursos comuns na linguagem poética, como a repetição “Meu coração está em...”, presente em todo começo de frase, para valorizar ao máximo seus sentimentos.

Contexto no mundo do trabalho:

- 1) A reescrita e a criação de textos com novos temas geradores podem aproximar os alunos de EJA de novos sujeitos dentro das situações escolhidas. Algumas profissões podem aparecer nestes contextos.
- 2) O professor pode ajudar a identificar os trabalhadores que aparecem no texto do jornalista Emir Sader. Qual o papel representado por eles no ataque ou defesa de Faluja?
- 3) A função de jornalista e seu papel na difusão e conhecimento das notícias, e o modo como o fazem podem ser tema de discussão entre os alunos.

**Descrição da atividade**

1. Peça aos alunos que escolham uma situação, acontecimento região como tema gerador. Por exemplo: as secas do Nordeste, as grandes inundações em épocas de chuva ou cheias de rio, o desmatamento das florestas, a violência nos grandes centros urbanos. O tema gerador pode ser mais distante da realidade dos alunos, como *tsunami*, terremotos, erupção de vulcões, guerras.
2. Faça um exercício de reescrita com o mesmo título: Meu coração em..., utilizando os elementos/sujeitos sugeridos pelo tema gerador ou pelo lugar escolhido para estar o coração.
3. Peça aos alunos que façam uma lista dos elementos, sujeitos, situações que este tema congrega. Volte ao texto de Emir Sader e veja como ele vai apresentando em cada linha quem afinal está em Faluja e o que está acontecendo por lá.
4. Comente sobre a figura de linguagem utilizada pelo autor, a metonímia (uso de uma palavra

no lugar de outra que tem com a primeira uma identificação muito próxima). O coração não é a parte do corpo que sente, mas é um músculo. Aí a palavra está substituindo o pensamento, o sentimento todo do autor. Os alunos podem procurar sinônimos (pensamento, desejo, olhar, etc.) ou trocar a frase de lugar.

5. Estimule os alunos a ler todos os textos para que todos identifiquem suas Falujas!

Tempo sugerido: 3 horas**Resultados esperados:**

- a) Reescrever o texto a partir dos temas escolhidos pelos alunos para substituir os do texto sobre Faluja.
- b) Pensar em Faluja a partir de outras e novas situações.

T e x t o

10

Área: **Artes**

Níveis I e II

Atividade ► Incerteza como ponto de partida para criação**Objetivo**

- Discutir a criação de uma obra: ponto de partida, processo e resultado.

Introdução

A arte reflete o momento individual de uma sociedade. Se o momento é de incerteza, como o texto aponta, a arte resultante também refletirá incerteza. Na chamada “arte contemporânea”, a valorização do processo em relação ao produto final é uma tradução da incerteza

das ações e pensamentos sobre a própria obra. Um produto artístico “inacabado” pode estabelecer relações com o observador, sendo até mesmo “finalizado” temporariamente por ele. A criação de um artista é fruto não apenas do seu pensamento, sentimento ou conceito que pesquisa ou queira afirmar, mas também de suas dúvidas, de sua necessidade de resposta. O processo de criação de um artista, muitas vezes, é o que de mais importante se observa em sua obra.

**Descrição da atividade**

1. Cada aluno deverá escolher uma incerteza, algo para o que não saiba a resposta e desenhá-la. Pode desenhar uma dúvida pessoal ou relacionada à sua vida em sociedade, coletiva.
2. Secretamente cada artista escreverá a dúvida que deu origem à sua obra. Em seguida apresentará a obra aos demais, que procurarão interpretá-la.
3. O artista dará a conhecer a dúvida que o teria motivado a produzir a obra.
4. A classe discutirá o ponto de partida, o processo de realização e o resultado.

Materiais indicados:

- papel sulfite, caneta, lápis preto e de cor

Tempo sugerido: 1 hora e 30 minutos

Resultados esperados:

- a) Entender que a arte não é um produto acabado.
- b) Entender que a arte depende da relação com o interlocutor ou observador e das dúvidas que essa relação possa provocar.
- c) Identificar, na vida de cada um, incertezas comuns da sociedade em que vivemos.

Dicas do professor: Sites – www.macvirtual.usp.br, www.museuvirtual.com.br

T e x t o

10

Área: **Educação e trabalho**

Níveis I e II

Atividade ► Globalização ianque**Objetivo**

Construir o conceito de globalização capitalista levando em conta os atuais processos de dominação cultural, precarização do trabalho e aumento da pobreza.

Introdução

Muito se fala em globalização, embora ainda saibamos muito pouco sobre seus significados. O que será que seus alunos sabem sobre isto? Certamente, eles não estarão entre os 57% de brasileiros que jamais ouviram falar nessa

palavra. Se a globalização capitalista tem como uma de suas referências a descentralização da produção e a superação das fronteiras entre os países, por que o inglês tornou-se o “idioma da globalização”? Afinal, quem manda nesta tal globalização? Seus alunos sabem que, além da crescente redução e eliminação de postos de trabalho, trabalhadores do mundo inteiro têm vivido a precarização do trabalho e da própria vida, perdendo os seus direitos sociais e trabalhistas, historicamente conquistados?

**Descrição da atividade**

1. Anote na lousa o que os alunos sabem sobre globalização.
2. Depois da leitura oral por dois ou três alunos, discuta o texto com a turma, anotando na lousa as palavras em inglês que utilizamos em nosso cotidiano.
3. Peça que os alunos, em pequenos grupos, discutam:
 - a) Quais os nomes dos países onde, possivelmente, foram produzidas as roupas e demais pertences dos alunos?
 - b) Que idioma se fala nesses países?
 - c) Quem produziu essas mercadorias?
 - d) Os trabalhadores desses países são diferentes dos trabalhadores brasileiros? Por quê?
4. Organize a apresentação dos resultados.
5. Peça a cada um dos alunos que escreva no caderno uma ou duas frases sobre “Globalização e mundo do trabalho”
6. Peça que alguns alunos leiam o que escreveram, solicitando comentários dos demais.

Tempo sugerido: 4 horas

Resultado esperado: Perceber que o processo de globalização requer a organização dos trabalhadores contra a dominação cultural e econômica do capital.

Dicas do professor: Veja na Enciclopédia Wikipédia o verbete “antiglobalização”, termo que se opõe à “globalização capitalista” (www.wikipedia.org).

T e x t o

10

Área: **Educação e trabalho**

Nível II

Atividade ▶ O que é globalização e como sou afetado por ela**Objetivos**

- Saber o que é globalização.
- Identificar os efeitos desse fenômeno sobre o trabalho e a vida de cada aluno.

Introdução

A globalização é um fenômeno produzido historicamente e tem estreita relação com o mundo do trabalho. Seus primeiros sinais puderam ser identificados, em alguns países, já no final dos anos 1960. O economista da USP Eduardo Giannetti da Fonseca afirma que a globalização é “a síntese das transformações radicais pelas quais vem passando a economia mundial desde o iní-

cio dos anos 1980”. A partir dessa época, os efeitos do fenômeno já podem ser identificados em praticamente todo o planeta. Fenômeno hoje universal e determinante nos diversos campos das relações humanas, seus efeitos sobre nossa vida diária não podem ser ignorados. Se por um lado ele diminui as distâncias entre os povos, facilitando o comércio e a circulação de mercadorias em suas múltiplas expressões, de outro aprofunda a distância entre ricos e pobres, gerando condições de vida cada vez mais inseguras. Você já reparou como esse fenômeno afeta a sua vida e as múltiplas expressões da vida humana?

**Descrição da atividade**

1. Pergunte aos alunos o que sabem sobre a globalização.
2. Divida a turma em grupos e peça-lhes que leiam o texto e que identifiquem nele cinco características da globalização, registrando-as por escrito.
3. Em plenária, cada grupo apresentará o seu trabalho.
4. Proponha à turma organizar uma definição da globalização seguindo este roteiro:
 - a) quando surgiu;
 - b) onde surgiu;
 - c) quais são suas características;
 - d) a quem ela beneficia;
 - e) quais são os seus efeitos nocivos.Registre as respostas no quadro.
5. Peça a cada aluno que escreva um texto ex-

plicitando como a globalização afeta o seu trabalho e a vida cotidiana.

6. Exponha os trabalhos em forma de um jornal mural.

Materiais indicados:

- ▶ papel, cola, canetas coloridas

Tempo sugerido: 1 hora

Resultado esperado: Elaborar texto explicando como a globalização afeta o trabalho e a vida cotidiana.

Dicas do professor: O processo de globalização está intimamente ligado às transformações que ocorreram no trabalho a partir dos anos 1970 no Brasil e que são conhecidas como reestruturação produtiva. Nos dias anteriores à aula, peça aos alunos que recolham na imprensa material sobre a globalização.

Sites – www.uff.br/geographia/rev_01/resenhas1.pdf;
www.pucrs.br/famecos/pos/revfamecos/5/bulik.pdf

T e x t o

10

Área: **Geografia**

Níveis I e II

Atividade ► Ricos e pobres estão na moda da globalização?**Objetivo**

- Refletir sobre a presença cotidiana da economia e da cultura globalizada na vida de ricos e pobres e na própria vida.

Introdução

A expansão do capitalismo no mundo nas últimas décadas tem sido chamada de globalização. Seus efeitos podem ser identificados na organização das empresas, na privatização da economia, na propagação da informática e das telecomunicações e nos objetos e costumes mais cotidianos que penetram tanto na vida de ricos, como na de pobres de todo o mundo. Se para aqueles que

possuem alto poder aquisitivo, a tecnologia está presente no aparato tecnológico doméstico, na vida de pessoas de classe média, está no lápis importado, na introdução do *fast-food*, no desejo de consumo de um tênis, no celular pré-pago oferecido por multinacionais; entre os mais pobres está no custo de vida, que se eleva com as taxas de serviço de água, luz, gás e transporte privatizados e sem os antigos subsídios estatais. Assim, a proposta é identificar elementos da economia e da vida cultural globalizada que estão presentes na vida dos alunos.

**Descrição da atividade**

1. Leia o texto com os alunos, identificando as transformações que o autor indica como provocadas pela globalização.
2. Debata a questão: Quem não ouviu falar da globalização é afetado por ela ou não?
3. Faça um levantamento sobre a presença (ou não) da globalização na vida dos alunos, considerando aspectos econômicos (uso de objetos produzidos por empresas globalizadas, empregadas nesse tipo de empresa, uso de serviços oferecidos por elas) e culturais (estilo de roupa, música, tipo de alimento, tipo de trabalho, valores de consumo, uso de equipamentos, programas de TV importados).
4. Identifique elementos da globalização que existem e a que eles não têm acesso.
5. Identifique ainda objetos, serviços e elementos culturais na vida dos alunos que não são globalizados.

6. Debata se a globalização permite ou não a melhoria da qualidade de vida da maioria da população brasileira.
7. Proponha aos alunos que montem cartazes mostrando elementos da globalização presentes na vida deles, aqueles a que não têm acesso e o que escapa da globalização.

Tempo sugerido: 4 horas

Resultado esperado: Elaborar cartazes que mostrem elementos da globalização presentes em sua vida, elementos a que eles não têm acesso e aqueles que escapam da globalização.

T e x t o

10

Área: **Geografia**

Nível II

Atividade ► Globalização diminui distâncias e lança o mundo na era da incerteza socioeconômico-cultural**Objetivos**

- Caracterizar a globalização não apenas como um fenômeno econômico, mas também cultural, que reflete na vida dos cidadãos comuns.
- Identificar os meios que viabilizam a velocidade desses intercâmbios econômicos e culturais no mundo e como eles se apresentam no universo dos alunos (TV, rádio, computador/internet, etc.).

Introdução

Como podemos perceber no dia-a-dia o fenômeno da globalização? Que elementos nos possibilitam sentir que o mundo está globalizado econômica e

culturalmente? Assim como a profissão de jogador de futebol, que outras profissões têm mostrado uma relação direta com o fenômeno da globalização? Por que isso acontece? Será que os ricos e os pobres sofrem as mesmas consequências da globalização? No que esse fenômeno tem influenciado a divisão de classes sociais da sociedade atual? Os pobres têm melhorado sua condição de vida? Os ricos têm contribuído para a melhor divisão da renda? Por que, como afirma o texto, o processo de globalização distancia cada vez mais os pobres dos ricos? Como a globalização acaba determinando o dia-a-dia de cada cidadão, mesmo sem que ele tenha consciência disso?

**Descrição da atividade**

1. Traga à discussão o fenômeno da globalização, fazendo um levantamento de quem já ouviu falar, quem sabe o que significa, etc.
2. Em seguida faça com os alunos a leitura do texto, atentando para em que ponto se encontra a definição do fenômeno da globalização.
3. Dando continuidade, solicite aos alunos que identifiquem quais meios de comunicação podem determinar, positiva ou negativamente, a globalização dos vários aspectos da sociedade (cultural, econômico, valores, etc.) e como.
4. Peça que os alunos identifiquem, em jornais e revistas diversos, manifestações do fenômeno da globalização (em reportagens, propagandas, etc.).
5. Em seguida, peça que identifiquem como essas manifestações da globalização estão presentes no seu dia-a-dia e como influenciam seus hábitos e costumes de família, no trabalho, na escola ou na cidade (na escolha de produtos, no modo de falar, de vestir, comportamentos, etc.).

6. Os alunos deverão escolher uma dessas influências da globalização e escrever um pequeno texto sobre elas, avaliando seus aspectos positivos e negativos.

Material indicado:

► um jornal de circulação

diária

Tempo sugerido: 3 horas

Resultado esperado: Entender o que é o fenômeno da globalização a partir de sua influência, direta ou indireta, dia-a-dia do trabalho, da escola, da família e da cidade.

Dicas do professor: Leia e reflita sobre o contexto do texto. Explique para os alunos que existem outros meios de informação além da TV, do rádio e da Internet. Leve para a sala de aula jornais de circulação diária, revistas, propagandas, entre outros.

T e x t o

10

Área: **História**

Nível II

Atividade ► Diferentes faces da globalização: olhares e incertezas**Objetivos**

Refletir sobre as diferentes faces da globalização e o impacto na nossa forma de ver, conceber e viver o mundo.

Introdução

Segundo o texto, “a globalização é um conceito muito complicado, mas cujos efeitos atingem todas as pessoas do mundo”. A época em que as pessoas tinham “uma velha opinião formada sobre tudo” foi substituída por um tempo de incertezas. Não há mais espaço para verdades abso-

lutas, prontas e acabadas na História. É um tempo de contradições, diferenças, diversidade, movimentos que se deslocam continuamente. A mídia traz o mundo para perto de nós e nos permite ver e pensar sob diferentes ângulos. Por outro lado, é um mundo rico em experiências criativas, ações afirmativas, redes de solidariedade. Como a História nos ajuda a refletir sobre isso?

**Descrição da atividade**

1. Procure o significado das palavras desconhecidas e debata o texto com os alunos.
2. Solicite que levem para a sala de aula, rótulos, embalagens e propagandas de produtos de multinacionais como Nike, Adidas, Reebok, Unilever e Sony. Discuta com o grupo o papel das multinacionais no mundo atual.
3. Proponha aos alunos uma pesquisa em grupo sobre cada uma dessas empresas abordando: como surgiu, onde está a sede, quem são os donos, como se tornou uma multinacional, qual sindicato representa seus trabalhadores, quanto investem em propaganda no Brasil e no mundo.
4. Cada grupo irá escolher uma empresa, elaborar um dossiê sobre ela com todas as informações obtidas e preparar uma apresentação para a turma.
5. Caso a turma não disponha de fontes de informação ou acesso à internet, poderá ser elaborado um questionário para ser enviado por correio para as empresas escolhidas (nas embalagens geralmente existe um endereço para contato).

6. A partir dos dados obtidos, compare a história das empresas e destaque os processos socioeconômicos que possibilitaram sua expansão.

Materiais indicados:

- recortes de propagandas, rótulos ou embalagens

Tempo sugerido: 8 horas

Resultado esperado: Produzir um dossiê sobre empresas multinacionais, identificando as bases do seu crescimento.

Dica do professor: Os sites de busca na internet, como o Google (www.google.com.br), ajudam a encontrar informações de várias fontes. Pode-se começar pesquisando o nome da empresa e depois consultar assuntos mais específicos.

T e x t o

Área: **Português**

Níveis I e II

Atividade ► Criação de texto em grupo**Objetivos**

- Ampliar a capacidade de trabalhar em grupo.
- Criar textos coesos e coerentes sobre um assunto dado.

Introdução

Certos assuntos podem ser abordados levando-se em conta o passar do tempo dentro de uma perspectiva histórica. A atividade pode ser feita de forma ficcional ou a partir de dados concretos sobre a evolução dos meios de comunicação.

**Descrição da atividade**

1. Depois de ler o texto com os alunos, pergunte: Para o autor, qual é o conceito de globalização? Quais as conseqüências que vê nesse processo? Você concorda quanto ao fato de que algumas palavras usadas em inglês no Brasil seriam dispensáveis por já haver um vocábulo equivalente ao termo estrangeiro?
2. Explique que um texto se caracteriza pela sua unidade (deve falar do começo ao fim do mesmo assunto) e pela sua completude (deve ter início, meio e fim). Ressalte que um bom texto se organiza e se expande e, assim, mantém a referência tematizada.
3. O autor ressalta que o termo globalização é erudito e pouco utilizado pelo povo. Peça aos alunos que imaginem terem nascido em 1865, numa ilha do Pacífico. Por um milagre, foram transportados para o Brasil do século XXI, justamente para a cidade em que moram. Solicite, então, que criem, coletivamente, uma história chamada “O susto da globalização” (ou escolham outro título).
 - a) Peça a um aluno que inicie o texto e pare no final de um parágrafo.
 - b) Em seguida, outro aluno deve dar con-

tinuidade ao texto do colega. Importante é que se perceba a necessidade de manutenção da coerência temática.

4. Por fim, leia o texto com a turma, elogie a manutenção da referência tematizada ou, se necessário, faça com os alunos os ajustes necessários para que o texto tenha unidade, completude, organização e correção.

Tempo sugerido: 3 horas

Resultados esperados: Fluência na escrita e ampliação da concepção de texto, da criatividade e da capacidade de trabalhar em grupo.

Caderno do professor / Globalização e Trabalho • 47

T e x t o

10

Área: **Português**

Nível II

Atividade ► Diminuindo distâncias com o próprio texto**Objetivo**

Discutir sobre a palavra *globalização*, seu significado na vida real cotidiana, analisando texto de Renato Pompeu.

Introdução

Como o próprio texto diz, globalização é um conceito muito complicado e todos nós estamos sob sua influência, mesmo que não saibamos. Trazer

a discussão para sala de aula é fundamental. As atividades que seguem são variadas, indo da pesquisa e análise à gramática.

**Descrição da atividade**

1. Antes da leitura do texto, pergunte aos alunos o que sabem sobre globalização. Uma boa estratégia é colocar a palavra na lousa e partir da sua segmentação. (Que palavras fazem parte dela? Globo, global, ação.) O que elas significam? Também podem ser levados outros textos para auxiliar. Deixe que as idéias corram livres; afinal, muitos poderão não saber do que se trata e nunca ter ouvido falar.
2. Depois de ouvir a todos, recorra ao texto, que dá várias e boas pistas. Trata-se de um fenômeno ligado à economia, à cultura, à informação, tem a ver com rapidez... Volte ao texto e demonstre aos alunos como a resposta pode ser encontrada na maneira como o autor vai tecendo sua narrativa sem dizer exatamente “A globalização é...”. Importante é que os alunos compreendam como a globalização pode ser tão complicada quanto a queda da bolsa de valores e tão simples quanto um tênis. Ajude-os a localizar as frases chaves e peça que as grifem.
3. Elabore com seus alunos uma lista de fatos que aconteceram em lugares muito distantes e cuja notícia chegou com muita rapidez até nós. É provável que apareçam: a morte do Papa, o *tsunami*, as eleições dos EUA, a Guerra no Iraque, a Copa do Mundo, etc. Perguntando aos

mais velhos como eles sabiam de notícias distantes tempos atrás.. Valorize o conhecimento e a informação dos mais velhos da turma. Peça que relatem as mudanças que sentiram na área da informação.

Tempo sugerido: 4 horas

Resultados esperados: Transitar melhor sobre o texto lido e construir uma boa noção do conceito de globalização.

T e x t o

11

Área: **Artes**

Níveis I e II

Atividade ► Móbile**Objetivo**

- Dar materialidade à tabela através da construção de um móbile.

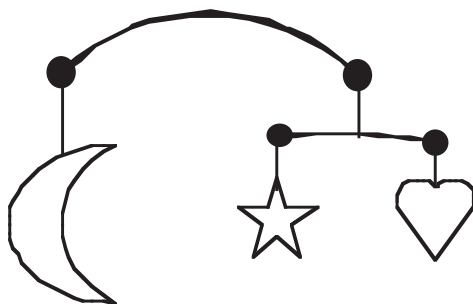
Introdução

Ao analisar a tabela de prioridades de gastos mundiais, tem-se a noção das atividades que geram riquezas para os países e/ou seus fabricantes/produtores/comerciantes, legal ou ilegalmente. Como uma de suas prerrogativas, a

arte também tem por função trazer à luz, apresentar, ampliar e discutir tudo aquilo que atinge diretamente o homem. A materialização de que a arte lança mão nas suas diferentes linguagens (teatro, música, dança, artes plásticas, cinema, etc.) nos permite entrar em contato com essas questões, colocando em movimento pensamentos e reflexões cujo resultado possa, talvez, abrir espaço para uma mudança.

**Descrição da atividade**

1. Peça aos alunos, reunidos em grupos, que examinem a tabela e escolham um objeto/elemento representativo para cada um dos itens. As escolhas deverão ser materializadas através de desenho ou colagem, preservando, no entanto, os índices apresentados através de tamanhos diferenciados dos elementos/objetos escolhidos.
2. Peça aos grupos que construam os móveis. Exemplo:



Os móveis deverão ser dependurados.

3. A classe discutirá as escolhas feitas pelos grupos, o impacto da visualização artística da tabela e a relação dos índices nela apresentados com a sua própria escala de gastos.

Materiais indicados:

- barbante, cabide, galhos de árvore pequenos, arco de arame ou bastidor

de bordado, gravuras, fotos, recortes em cartolina

Tempo sugerido: 1 hora e 30 minutos

Resultados esperados:

- a) Compreender que uma tabela é uma forma sintética de apresentação de questões presentes em nossa vida.
- b) Permitir que o aluno perceba que uma realidade não é estática, mas pode se transformar, por sua ação.

Dica do professor: O móbile se caracteriza por ser uma estrutura artística dotada de movimento. A palavra *móbile* vem do inglês *mobile*, *móvel*; trata-se de uma escultura móvel constituída de peças feitas normalmente com material leve, formando um conjunto por fios suspensos.

T e x t o

11

Área: Língua estrangeira – Espanhol

Nível II

Atividade ► *Prioridades en los gastos mundiales***Objetivos**

- A partir de uma realidade externa, estimular o aluno a refletir sobre a realidade de seu país.
- Promover a aprendizagem da escrita e da leitura dos números em espanhol.

Introdução

No contexto do consumo mundial e dos gastos básicos em áreas importantes com prioridades relacionadas às condições de vida dos cidadãos, vamos chamar a atenção para a realidade brasileira. Em que posição estaria, o Brasil nessa lista

de gastos mundiais? Haveria algum registro estatístico sobre o tema? E se pensássemos em situações mais próximas: no trabalho, na comunidade e em nossa própria casa: como são priorizados os gastos? Aquilo que ganhamos no trabalho, onde investimos? Seria possível fazer diferente? De que maneira?

Contexto no mundo do trabalho: Permite refletir sobre o tema trabalho como um dos mais importantes setores da economia a receber investimentos do governo com prioridade.

**Descrição da atividade**

1. Pautando-se pela similaridade entre as línguas, elabore com os alunos uma tabela similar à do texto, escrevendo as informações em espanhol.

Exemplos:

- Educación básica para todo el mundo;
- Cosméticos en Estados Unidos;
- Agua y sanidad para todo el mundo;
- Helados en Europa;
- Perfumes en Europa y Estados Unidos;
- Salud y alimentación básicas;
- Comida para animales domésticos en Europa y Estados Unidos;
- Sector del ocio en Japón;
- Cigarrillos en Europa;
- Bebidas alcohólicas en Europa;
- Drogas y narcóticos en el mundo;
- Gasto militar en el mundo.

2. Peça aos alunos que identifiquem nessa lista quais itens deveriam ser priorizados pelos governos.
3. Desenvolva, com auxílio dos alunos, subitens que deveriam ser prioridade do governo brasileiro. Escreva-os na lousa em espanhol.
4. Faça a leitura da tabela, incluindo os números que constam na tabela do texto. É importante destacar esse conteúdo porque muitos alunos necessitam dele em seu trabalho.

Materiais indicados:

- revistas e jornais

Tempo sugerido: 2 horas

Resultados esperados:

- a) Opinar associando a realidade externa à de seu país, e no âmbito de sua comunidade e de seu trabalho.
- b) Compreender o registro de dados numéricos em tabelas e gráficos e fazer a leitura deles em espanhol.

Dicas do professor: Utilize tabelas e gráficos de revistas e jornais para desenvolver atividades em língua espanhola.

T e x t o

11

Área: **Matemática**

Nível I

Atividade ► Educação – prioridade de um povo**Objetivos**

- Despertar a consciência crítica dos alunos em relação à prioridade dos gastos mundiais.
- Estabelecer operações aritméticas elementares entre os dados apresentados na tabela dada no texto.

Introdução

Observando a tabela de prioridade de gastos mundiais, podemos perceber inúmeras relações

de desigualdade. Como explicar que na Europa há um gasto de 400 bilhões de dólares, com bebidas alcoólicas, enquanto para a saúde e alimentação o gasto é de 13 bilhões de dólares? E no Brasil, você e seus alunos têm conhecimento de como são distribuídos esses gastos? A atividade a seguir mostra como a Matemática pode contribuir para aumentar a percepção crítica sobre esse assunto.

**Descrição da atividade**

1. Solicite que os alunos comparem a soma gasta entre drogas e narcóticos com a gasta com água e higiene em todo o mundo.
2. Peça que descubram qual seria a nova quantia se para a educação básica fosse destinado 138 vezes a mais do que o representado no gráfico de barras.
3. Estimule os alunos a inventar problemas como o da atividade 2, aplicando as operações elementares de adição, subtração, multiplicação e divisão e utilizando tanto o quadro quanto o gráfico de barras apresentados no texto.
4. Elaborem um novo quadro de gastos contendo os itens e os valores que os alunos consideram prioritários para a classe trabalhadora do Brasil.
5. Escrevam um pequeno texto coletivo justificando suas escolhas, e dêem sugestões para a administração dos recursos.

Materiais indicados:

► calculadora, ábaco,
material multibase

Tempo sugerido: 8 horas

Resultados esperados:

- a) Discutir as prioridades nos gastos mundiais e ao mesmo tempo verificar como o Brasil tem se comportado em relação às prioridades de destinação de verbas.
- b) Calcular as desigualdades e diferenças por meio de operações aritméticas elementares.

Dicas do professor: Realize um plebiscito na sala de aula para verificar quem é contra ou a favor do uso de armas; convide um profissional para falar sobre guerras e um professor para abordar a importância que a educação tem para qualquer povo do planeta. Um economista poderia fazer um belo trabalho entre esses dois profissionais.

T e x t o

14

Área: Ciências

Nível II

Atividade ▶ Onde usamos petróleo?**Objetivos**

- Identificar os componentes do petróleo.
- Identificar os diversos usos do petróleo pela sociedade.
- Identificar alternativas para a substituição de derivados de petróleo em alguns setores.

Introdução

A sociedade em que vivemos é completamente dependente de uma fonte de recursos naturais não-renovável: o petróleo. Ele é extraído do subsolo, a partir da terra firme ou do mar. Depois é transportado até uma refinaria, onde seus constituintes são separados num processo chamado refinamento. Na refinaria, são separadas as frações do petróleo que possuem propriedades físicas semelhantes. Normalmente, o que diferencia as frações é a temperatura na qual elas fervem. Assim, o gás natural ferve

abaixo da temperatura ambiente, a gasolina ferve entre 50°C e 200°C e o óleo *diesel* entre 175°C e 350°C. As indústrias petroquímicas utilizam frações de petróleo como matéria-prima para produzir tintas, fibras sintéticas, cosméticos, solventes, detergentes e medicamentos. Conhecemos outras fontes de óleo? Quais? Que profissões nascem a partir dessa fonte?

Contexto no mundo do trabalho: Esta atividade permite o entendimento das aplicações cotidianas dos derivados do petróleo no mundo do trabalho, quer como combustível para meio de transporte, quer como matéria-prima para a produção de energia em usinas termelétricas, além do uso quase exclusivo como combustível na preparação de alimentos.

**Descrição da atividade**

1. Divida a turma em três grupos.
2. Cada grupo deve listar aplicações de produtos derivados do petróleo setores de transporte, produção de calor ou energia elétrica e indústria petroquímica e indicar quantas vezes utilizou em um dia derivados de petróleo que conhece.
3. Peça a cada grupo que construa no quadro uma tabela relacionando os usos dos derivados do petróleo por setor, associados à quantidade de vezes utilizada.
4. Utilizando as informações da tabela, classifiquem em alta, média ou baixa a dependência de nossa sociedade quanto ao petróleo e seus derivados.

Tempo sugerido: 1 hora

Resultados esperados:

- a) Construir tabela contendo constituintes de petróleo utilizados nos setores produtivos e no cotidiano.
- b) Identificar alternativas para a substituição de derivados de petróleo em alguns setores.

Dicas do professor: Outros exemplos de derivados de petróleo são: ceras, óleos lubrificantes, asfalto, piche, parafina, querosene, etc. Outras fontes de óleo: mamona, carnaúba, babaçu, copaíba, girassol, algodão, etc.

T e x t o

14

Área: **História**

Níveis I e II

Atividade ► A notícia da nacionalização do gás na Bolívia**Objetivo**

- Ler com os alunos a reportagem e fazer o exercício de colher informações do texto para estudar acontecimentos históricos.

Introdução

O governo brasileiro foi surpreendido pela nacionalização do gás da Bolívia no dia 1º de maio de 2006. Os jornais noticiaram o acontecimento decretado por Evo Morales, que assumiu a presidência do país em janeiro do mesmo ano. O texto para estudo é uma dessas notícias, com os principais fatos da nacionalização. A proposta é realizar uma leitura sistematizada do texto, dis-

tinguindo fatos e definindo conceitos que contribuam para o entendimento do acontecimento noticiado.

Contexto no mundo do trabalho: A exploração de um recurso natural de um país envolve uma diversidade de trabalhadores: governantes, legisladores, administradores, equipes de planejamento econômico, engenheiros, geólogos, químicos, técnicos, trabalhadores braçais, banqueiros, etc., além de sua infinita relação com trabalhadores de outros setores da sociedade que subsidiam a montagem, o funcionamento e a manutenção dos equipamentos ou usufruem do recurso e das riquezas que decorrem.

**Descrição da atividade**

1. Leia a reportagem e faça na lousa, com ajuda dos alunos, uma lista dos seus principais fatos: nome do presidente da Bolívia, quando ele assinou o decreto, qual decreto foi assinado, o que o decreto determina, qual o nome da empresa estatal boliviana que toma conta do gás e do petróleo, etc.
2. Liste conceitos para serem compreendidos em seus significados: hidrocarbonetos, recursos do subsolo, promulgação, decreto, empresa estatal, empresa privada, nacionalização, etc. – Para isso você pode utilizar livros de História, dicionários, etc.
3. Liste os fatos relativos à situação anterior à da nacionalização do gás (quem explorava, qual taxa de imposto era cobrada...) e também as consequências da nacionalização (o que muda para o país e para as empresas estrangeiras, o que muda na taxa de imposto, etc.).

4. Peça aos alunos que pesquisem notícias mais recentes sobre o processo de nacionalização do gás da Bolívia.
5. Organize uma lista com esses novos fatos.
6. Organize as informações e conceitos colhidos do texto, os conceitos pesquisados e os novos fatos (de jornais) em um quadro-síntese para melhor visualização das relações que estabelecem entre si.

Materiais indicados:

► mapa da América do Sul,

jornais

Tempo sugerido: 4 horas

Resultado esperado: Ampliar domínios de leitura e dos procedimentos de coletar, sistematizar, comparar e analisar fatos relacionados a acontecimentos históricos.

T e x t o

14

Área: **Matemática**

Níveis I e II

Atividade ► Qual o valor do gás?**Objetivos**

- Calcular porcentagens a partir da fração decimal e multiplicação de frações.
- Mostrar implicações a partir da decisão da Bolívia.

Introdução

Com a nacionalização dos hidrocarbonetos na Bolívia, há um aumento do valor do produto para o Brasil, o que interfere diretamente no consumo de gás natural de petróleo pelas in-

dústrias brasileiras. Esse aumento incidirá no preço do gás para as indústrias, para o abastecimento de veículos e residências nas regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul. Com essa situação o país busca antecipar a produção de gás em outras regiões produtoras de petróleo, como a bacia de Santos, o litoral capixaba e campos no Rio Grande do Norte e na Bahia. Discuta essas questões com os alunos e pergunte se eles acham que isso irá interferir de alguma maneira na vida do trabalhador.

**Descrição da atividade**

Com a seguinte informação: “A Petrobrás vende o gás natural para as indústrias a US\$ 3,36 por milhão de BTU”, peça aos alunos que:

1. Transformem as porcentagens (50% e 82%) em frações decimais e em números decimais. Ou seja, $82\% = 82/100 = 41/50 = 0,82$.
2. A partir do valor do BTU, em dólar e em reais, e com as frações decimais e os números decimais, determinem quanto a Petrobrás pagará de impostos com a nova alíquota para cada BTU. Para isso, peça que utilizem a multiplicação de frações e de números decimais. Exemplo: $3,36 \times 0,82 = \text{R\$ } 2,7552$
3. Após realizarem esse cálculo, determinem o valor do imposto pago e o valor que pertence à Petrobrás.
4. Realizem os cálculos para a alíquota de 50%.

Tempo sugerido: 3 horas

Resultados esperados:

- a) Escrever as porcentagens sob a forma de fração e número decimal.
- b) Fazer o caminho inverso, ou seja, transformar os números decimais em frações.
- c) Perceber a situação do comércio de gás natural com a Bolívia.

Dicas do professor: 1 BTU = 26 metros cúbicos de gás, US\$ 1 = R\$? (encontre o valor do dólar no dia da atividade). Sites – www.petrobras.com.br
www.saopaulo.sp.gov.br/sis/leimprensa.php?id=48622
 Informe aos alunos que o Brasil paga pela capacidade máxima de transporte do gasoduto e não pela quantidade de gás enviada, ou seja, paga por 24 milhões de metros cúbicos mesmo não recebendo essa quantidade. Esse acordo está registrado em contrato.

T e x t o

14

Área: **Matemática**

Níveis I e II

Atividade ► Por que vem de tão longe?**Objetivo**

- Trabalhar as noções de escala e proporcionalidade, discutindo a questão do gasoduto Brasil–Bolívia.

Introdução

Comente com seus alunos que o gasoduto tem a função de trazer um combustível barato e em grande quantidade para as regiões mais industrializadas do país: a Sudeste e a Sul. Com a na-

cionalização dos hidrocarbonetos na Bolívia, o nosso país será muito prejudicado? Observando o mapa, vemos a importância da decisão do governo boliviano para a economia brasileira. O país tem outras maneiras de resolver o problema? Qual a relevância do gás para a economia e o trabalho no Brasil? A atividade exercita a leitura de mapas e contribui para a compreensão da importância do gasoduto.

**Descrição da atividade**

1. Solicite aos alunos que meçam a distância do gasoduto Brasil–Bolívia de Rio Grande a Porto Alegre. Depois, peça que consultem a legenda e descubram quantos centímetros equivalem a 800 quilômetros.
2. Solicite que calculem, em quilômetros, a distância entre Rio Grande e Porto Alegre. Sugira que utilizem a regra de três.
3. Peça que calculem o comprimento total do sistema de gasoduto apresentado no mapa.
4. Levante com a turma os motivos de esse sistema atingir estas regiões, e não outras.
5. Peça que escrevam um pequeno texto sobre o gás como fonte de energia e sua relação com o trabalho no país.

Materiais indicados:

- calculadora e régua

Tempo sugerido: 1 hora**Resultados esperados:**

- a) Realizar leituras e coletar informações diretas de mapas e plantas, utilizando para isso a regra de três.
- b) Refletir e escrever sobre o que compreendeu a respeito da questão do gasoduto.

Dica do professor: No site www.petrobras.com.br há informações sobre os gasodutos existentes no nosso país.

T e x t o

15

Área: Língua estrangeira – Inglês

Nível II

Atividade ► *Comprehension***Objetivo**

- Aumentar a capacidade de compreensão de textos em inglês.

Introdução

O texto trata da experiência de um rapaz que foi trabalhar ilegalmente nos EUA. É uma boa oportu-

nidade para trabalhar a compreensão escrita dos alunos, bem como para debater o tema abordado.

**Descrição da atividade**

1. Em duplas, os alunos deverão escrever uma paráfrase em português do texto em inglês. Não poderão utilizar dicionários.
2. Deverão ler o texto, discutir o que compreenderam e então escrever a paráfrase. Auxilie os alunos com alguma palavra mais difícil que não esteja no glossário.
3. Quando terminarem, converse com sobre que sentimento eles percebem no autor do texto. Ele é a favor da imigração ilegal ou contra ela? Qual é a opinião do autor sobre os imigrantes ilegais que vivem em Miami? Por que ele voltou? Ele fala bastante de consumo entre os ilegais. Qual a opinião dele sobre isso?
4. Depois de discutir esses tópicos, peça aos alunos que formem dois grupos: um deve argumentar contra a imigração ilegal e outro a favor. Dê a eles 10 minutos para discutir entre si e formar uma defesa.
5. Monitore o debate entre os dois grupos, levantando os prós e contras e quanto cada grupo concorda com o autor ou discorda dele.
6. Encerre a discussão levando em consideração os pontos levantados. Não é necessário chegar a uma resposta absoluta, apenas dar um fechamento para a questão.

Tempo sugerido: 1 hora

Resultado esperado: Melhorar a capacidade de compreensão do inglês e ajudar os alunos a formar uma opinião sobre o texto lido.

T e x t o

16

Área: **Geografia**

Níveis I e II

Atividade ► Deslocamentos populacionais**Objetivo**

Refletir sobre os deslocamentos populacionais no mundo globalizado e na história do Brasil.

Introdução

Como você sabe, o movimento das populações de uma região para outra é chamado de migração. As pessoas que chegam ao nosso país vindas de ou-

tras regiões são chamadas de imigrantes e aquelas que deixam o país são chamadas de emigrantes. Mas não é uma simples questão de definição. O problema é complexo e não é recente. Em diversos períodos da História o Brasil atraiu imigrantes e também “expulsou” seus habitantes, que deixaram e deixam o país em busca de melhores condições de vida. Vamos discutir esse problema?

**Descrição da atividade**

1. Leia os textos e observe a fotografia com os alunos.
2. Localize, com os alunos, os diferentes textos e imagens nos lugares e tempos em que foram produzidos.
3. Oriente a pesquisa: “Somos todos migrantes?”
4. Solicite aos alunos que respondam às seguintes perguntas: Há quanto tempo você mora nesta localidade? De onde vieram seus familiares? Por que eles saíram do lugar onde moravam? Por que escolheram este município para viver?
5. Faça um quadro, registrando os lugares de onde eles vieram.
6. Faça um levantamento dos sobrenomes dos alunos e tente identificar com eles, a partir do sobrenome, sua nacionalidade de origem. Por exemplo: Guimarães é de origem portuguesa e Ortega de origem espanhola, etc.
8. Converse com os alunos sobre quais os principais motivos que levam as pessoas a deixar seus lugares de origem e migrar para outros países, como revelam os textos.
9. Oriente os alunos na produção de um pequeno texto, individual ou coletivo, no qual

expressem sua compreensão e opinião sobre a frase: “Nenhum ser humano é ilegal”.

Materiais indicados:

► mapa-múndi, mapa do Brasil, livros de História

do Brasil

Tempo sugerido: 1 hora

Resultado esperado: Refletir sobre os deslocamentos populacionais para o Brasil, dentro do Brasil e de saída do país e como isso se relaciona com o processo de globalização.

Dicas do professor: Consulte livros didáticos de História para identificar os movimentos migratórios e dicionários para identificar a origem dos sobrenomes. Pesquise em livros de História os principais movimentos de imigração para o Brasil e suas influências na construção de nossa cultura.

T e x t o

16

Área: **Geografia**

Nível II

Atividade ► Imigração e pichação – o que há de ilegal nisso?**Objetivos**

- Refletir sobre questões que envolvem os processos migratórios através de pesquisa e discussão.
- Expressar a síntese desse estudo através de outras linguagens, como o teatro e a grafiteagem.

Introdução

Para esta atividade, é importante que os alunos tenham algum conhecimento sobre os processos imigratórios, tanto para dentro do Brasil, como

para fora dele. Para isso seria enriquecedora uma pesquisa que partisse do começo do século XX, quando italianos, espanhóis, portugueses, poloneses e asiáticos vieram para o Brasil em busca de novas possibilidades de trabalho, até os dias de hoje, quando assistimos novas ondas de imigrações de várias partes do mundo para o Brasil e também do Brasil para o exterior.

**Descrição da atividade**

1. Faça uma leitura do texto atentando para os vários recursos de narrativa e de manifestação: a poesia, a mídia, a passeata, a notícia, até a pichação.
2. Distribua os alunos em grupos e peça que façam um texto curto defendendo ou atacando a afirmação que foi pichada no muro holandês: (“Nenhum ser humano é ilegal”). Lembre-se de que é preciso que argumentem baseados nas informações históricas e na sua subjetividade, ou seja pensam sobre o assunto.
3. Antes forma de manifestação política, a pichação não é uma manifestação muito tolerada, principalmente nos grandes centros urbanos, onde tornou-se ato de vandalismo. Convide seus alunos a verificar se existem pichações em sua localidade. Se existem, de que tipos são? São bonitas? Trazem algum tipo de mensagem? Também podem entrevistar os mais velhos e perguntar o que acham da pichação em muros das cidades.
4. Depois das discussões propostas e com base na frase “Nenhum ser humano é ilegal”, a

idéia contida nela e a maneira com foi divulgada ou manifestada, a turma pode preparar uma pequena peça de teatro sobre essa tema, utilizando-se de pichações para compor o cenário da peça.

Material indicado:

► livros de História sobre o

processo imigratório

Tempo sugerido: 10 horas

Resultados esperados: Refletir sobre os processos migratórios e adquira conhecimentos de intervenções de artísticas.

Dica do professor: Organize visita a uma biblioteca para pesquisar o tema.

T e x t o

16

Área: **Artes**

Níveis I e II

Atividade ▶ Amor pela terra**Objetivos**

- Observar e analisar os valores que nos levam a admirar determinada cultura.
- Procurar compreender as características de uma dada cultura.
- Identificar se os adjetivos que qualificam determinada cultura são próprios dela ou fruto da vivência da pessoa em contato com a cultura.

Introdução

O que leva um homem a amar uma terra? Quais os valores culturais que o ligam a essa terra? O que o torna cidadão? “Nenhum ser humano é ile-

gal”, dizia a frase pichada num muro de Amsterdã, como aponta o texto. O que leva um homem a adotar e amar uma nova terra? O imigrante ilegal não tem documentos válidos no novo país, por isso não é considerado cidadão lá. Mas será que ele não tem direitos? Emma Goldman, ao ser deportada dos Estados Unidos em 1919, depois de 34 anos de residência, afirmou: “Não é um mero acidente de nascimento ou um simples carimbo de cidadania que constitui o amor por uma terra”. O que uma terra precisa ter para que o indivíduo a ame e se identifique com ela? E com outras culturas?

**Descrição da atividade**

1. Divida a turma em grupos. Solicite que cada grupo faça uma lista de manifestações da cultura local: festas, roupas, modos de falar, artesanato etc.
2. Reúna na lousa as listas produzidas pelos grupos.
3. Solicite aos alunos que escrevam em seus cadernos quais as manifestações de que gostam e quais as de que não gostam ou pelas quais não se interessam. Quais dessas manifestações os fariam sentir saudades da sua terra caso fossem para um local diferente?
4. Debata com o grupo as preferências individuais. O que os faz ter amor pela terra em que vivem? Trocariam por outra? Qual? Já trocaram? Por quê? O que torna um homem cidadão de um país?
5. Proponha aos alunos a criação de uma frase ou *slogan* que identifique o seu sentimento pelo lugar em que vive. Essa criação pode ser individual ou em grupos.

6. Sugira a escolha, por votação, da frase mais criativa e significativa.
7. Oriente os alunos para que escrevam essas frases usando letras trabalhadas artisticamente (no estilo dos grafites, por exemplo). Se os alunos dispuserem de acesso a computadores, esse trabalho pode ser feito com a ajuda de um editor de texto.
8. Se houver um local autorizado (muro ou parede), alunos poderão se organizar para pichar a frase nesse local.

Materiais indicados:

▶ papel sulfite, cartolina,
revistas, tesoura, cola,

lápiz preto e de cor

Tempo sugerido: 1 hora

Resultados esperados:

- a) Identificar se os sentimentos por uma terra pertencem a uma cultura ou à constituição da pessoa.
- b) Identificar os valores que constituem a cultura de uma comunidade (a sua, de preferência).
- c) Expressar numa frase *slogan*/pichação/grafite/cartaz o seu sentimento em relação a sua cultura, ao lugar em que vive.

T e x t o

16

Área: **Português**

Níveis I e II

Atividade ► Significado e contexto – Jogo: quem é meu par?**Objetivo**

- Compreender designação, contexto e direção argumentativa.

Introdução

A intenção se projeta no enunciado?

**Descrição da atividade****1. Antes da leitura:**

- Escreva na lousa: Marta trabalha na sala de João./João trabalha na sala de Marta. Discuta se há diferença de significados entre as frases, em que situações seriam usadas e com qual intenção.
- Comente as diferenças de sentido entre imigrantes, emigrantes, migrantes e refugiados.
- Peça que criem contextos para produzir significados para a frase pixada em Amsterdã: “Nenhum ser humano é ilegal.” d) Discuta a importância da imigração no Brasil e em outros países e se o imigrante pode ser considerado um homem marginal.

2. Depois da leitura: Mostre que contexto e intenção do locutor determinam a interpretação de um texto, propondo o jogo “Quem é meu par?”. O jogo consiste em encontrar os pares adequados.

Fichas A: A1) Indivíduo pertencente à espécie animal que apresenta o maior grau de complexidade na escala evolutiva. A2) Espécie humana; humanidade. A3) Ser humano, com sua dualidade de corpo e de espírito, virtudes e fraquezas decorrentes desse estado. A4) Varão. A5) Adolescente que atingiu a virilidade. A6) Ser humano na idade adulta. A7) Ser com qualidades viris: coragem, força, vigor sexual. A8) Marido ou amante. A9) Homem que apresenta os requisitos necessários para um empreendimento. A10) Um qualquer; indivíduo, sujeito. A11) Aquele que executa or-

dens de seus superiores. A12) Magistrado, advogado, oficial de justiça. A13) Soldado.

Fichas B: B1) As três linhas mestras dos arranjos de flores japoneses representam o céu, o homem e a Terra. B2) O homem pré-histórico já possuía os recursos rudimentares para dominar a natureza. B3) A história do homem sofreu transformações profundas no séc. XV. B4) Cegou-me tanta luz! Errei, fui homem! B5) Depois de cinco mulheres, nasceu-lhes um homem. B6) Já era homem quando perdeu o pai. B7) Hoje, aos vinte anos, você já é um homem. B8) Homem que é homem não leva desaforo para casa. B9) Ela vive bem com o seu homem. B10) Campos Sales precisava pôr ordem às finanças do Brasil, e o homem foi Joaquim Murinho. B11) Não sei quem telefonou, foi um homem. B12) O técnico da seleção declarou que seus homens estão aptos a enfrentar qualquer adversário no gramado. B13) Na fronteira havia um contingente de 2.000 homens.

Material indicado:

► fichas

Tempo sugerido: 2 horas**Resultados esperados:**

- Relacionar intencionalidade e contexto.
- Relacionar uso e definições do conceito de ser humano.

Dica do professor: Site –
www1.uol.com.br/vestibuol/dicas/resumo_pc.htm

T e x t o

16

Área: **Português**

Níveis I e II

Atividade ► Cidadão planetário**Objetivo**

- Partindo do poema de Alberto Caieiro, escrever um novo texto que retrate a situação de cidadão brasileiro nascido em determinada região do país, com características próprias. Utilizar a linguagem poética para comunicar uma idéia.

Introdução

O poema de Alberto Caieiro, assim como os outros textos da página, tratar de seu jeito, da problemática dos imigrantes e de um mundo sem fronteiras. Os textos utilizam recursos de linguagem diferente (poema, pichação, palavras de ordem, que também estão ligados às formas de luta e denúncia encontradas por cada grupo ou cada autor, quais sejam missa, passeata, manifestações, textos poéticos. Alberto Caieiro é o nome de um poeta português que existiu e não

existiu! É um heterônimo do poeta (que realmente existiu) Fernando Pessoa. O heterônimo, segundo o poeta, é um autor fora de sua pessoa, teria uma identidade própria e até uma biografia. Diferente de pseudônimo, que é apenas outro nome. Fernando Pessoa levou isso tão a sério que criou uma porção para ele. Cada um deles tinha uma biografia e um estilo de escrita absolutamente diferente dos outros! Ele dizia que era realmente capaz de ser outra pessoa. Os principais e mais conhecidos heterônimos de Fernando Pessoa são Alberto Caieiro, Ricardo Reis e Álvaro de Campos. Os poemas deles são muito diferentes. Pode parecer meio maluco, mas Fernando Pessoa foi genial e considerado um dos mais importantes poetas de todos os tempos. Nasceu em Lisboa em 1888 e lá morreu em 1935.

**Descrição da atividade**

1. Proponha aos alunos que reescrevam o poema de Alberto Caieiro.
2. Comece fazendo uma leitura atenta do poema. Deixe que seus alunos falem o que entenderam, o que sentiram. Ajude-os a perceber que o poeta não acredita ser patriota só por ser português. Defende a idéia de que o destino tenha agido sobre ele, fazendo com que nascesse português, mas que esse fato não o torna automaticamente um patriota.
3. Ajude-os a identificar os dois principais elementos: a língua que fala e seu tipo físico. Esses elementos podem ser utilizados na reescrita do poema, que os alunos podem começar a partir da sua procedência. “Nasci pernambucano, nasci sergipano, nasci mineiro”.
4. O aluno pode complementar como desejar. Alguns caminhos podem ser sugeridos: utilizar as fronteiras de seu estado ou do Brasil. –

(o que o diferencia dos seus vizinhos? O tipo físico, o falar/sotaque característico?) refletir sobre a palavra *patriota*. (o aluno pode discordar do poeta e defender outra idéia de ser patriota. Como escreveria sobre esse sentimento?)

5. Auxilie os alunos na escrita dos poemas e lembre-os de que seu texto pode ser bem curto, como o do poeta. O importante é que eles consigam escrever de modo coerente e dar forma ao seu pensamento e emoção.
6. Organize um pequeno sarau em que os alunos declamem os poemas.

Tempo sugerido: 3 horas

Resultado esperado: Utilizar-se da linguagem poética.

T e x t o

17

Área: **Economia solidária**

Nível I

Atividade ► A diversidade na forma de organizar a produção**Objetivo**

- Mostrar que existe outra forma de organizar a produção com inserção no mercado que é a economia solidária que, apesar de ter uma logística organizacional interna diferenciada da empresa privada tradicional, produz e vende muitos produtos e serviços no sistema econômico capitalista.

Introdução

A atividade procura chamar a atenção para a diversidade produtiva existente na economia solidária, com inserção no mercado, apesar de sua logística organizacional interna diferenciada da empresa privada tradicional.

Contexto no mundo do trabalho: trabalho diferenciado no sistema capitalista.

**Descrição da atividade**

1. A partir da apresentação do desenho, explique a existência de uma outra forma de produzir mercadorias e serviços no sistema econômico capitalista globalizado. A economia solidária, tem uma logística que agrega os vários produtores que organizam a produção de forma diferenciada da empresa tradicional, comercializando no mesmo mercado.
2. A Economia solidária reúne:
 - a) trabalhadores de várias profissões e aptidões;
 - b) homens, mulheres, adolescentes e pessoas mais velhas;
 - c) produtos e serviços em vários setores produtivos;
 - d) produção de forma coletiva, em cooperativas, associações, empresas de autogestão ou grupos informais;
3. Explique que todas as empresas de economia solidária têm um objetivo em comum: buscam alguma maneira de produzir trabalho e gerar renda, com inserção no mercado.

Tempo sugerido: 4 horas

Resultado esperado: Compreender que há no sistema econômico capitalista uma imensa diversidade produtiva organizada de forma diferente da empresa privada tradicional, que formam a economia solidária, mas todos estão em busca de um objetivo: gerar trabalho e renda de forma cooperativa, em benefício do coletivo.

T e x t o

17

Área: **Ciências**

Nível II

Atividade ► Como entendemos o trabalho na Física**Objetivo**

- Discutir a diferença conceitual entre trabalho social e trabalho para a Física.

Introdução

A linguagem é a expressão cultural de um certo povo ou área de conhecimento. Algumas profissões possuem linguajar tão específico – seu jargão – que é necessário até mesmo promover uma tradução entre esses verdadeiros “dialetos” e a língua portuguesa. Esse é o caso da palavra *trabalho*, comparados seu uso comum e seu uso em Ciência. O trabalho é um fenômeno social e o significado da palavra é o de exercer algum ofício ou atividade. A mesma palavra expressa em Física um conceito que indica a medida em que

uma forma de energia – mecânica, elétrica, magnética, nuclear – quando fornecida ou retirada de um sistema é capaz de alterar seu estado físico. O trabalho corresponde à multiplicação entre a força e o deslocamento ocorrido na direção da força, como indicado na fórmula a seguir: $W = F \times d$, ou seja, W (*work* = trabalho em inglês) é o valor da força multiplicado pelo deslocamento na direção da força.

**Descrição da atividade**

1. Proponha aos alunos que comparem duas situações em que seja realizado um trabalho mecânico: colocar containers em um navio e colocar objetos no alto de um armário.
2. Apresente os seguintes problemas:
 - a) Calcule o trabalho mecânico realizado por um guindaste para transportar um container de 20.000 kg do chão para cima de outro container. Considerar 2 m como a altura do container.
 - b) Calcule o trabalho mecânico que uma pessoa realiza ao carregar um pacote com massa 2 kg do chão e colocá-lo sobre um armário com 2 m de altura.
 - c) Compare os resultados dos cálculos a) e b), calculando quantas vezes a pessoa deveria realizar a operação de carregar pacotes de 2 kg e colocá-los sobre o armário para realizar o mesmo trabalho mecânico do guindaste.

3. Discuta os resultados com os alunos, destacando de que forma o trabalho executado por meio das máquinas economiza o esforço humano.

Tempo sugerido: 1 hora

Resultados esperados: Perceber que a Física, uma área de conhecimento humano, utiliza a Matemática e termos específicos para expressar seus conceitos e conhecimentos. Realizar alguns cálculos de trabalho mecânico.

Dicas do professor: Sugira aos alunos que elaborem desenhos representando as situações para facilitar a compreensão dos problemas e a realização dos cálculos.

T e x t o

18

Área: **História**

Nível II

Atividade ► Racismo nos EUA e no Brasil**Objetivo**

- Estudar diferenças e semelhanças de racismo em locais e contextos históricos distintos.

Introdução

Quando há crises econômicas e/ou desemprego, ocorre o crescimento da intolerância e do preconceito, agravados, hoje em dia, pela concorrência entre nações. Nos EUA, o racismo e a pobreza têm afetado o negro. Mas isso é histórico? Como surgiu? Há racismo no Brasil? Qual sua semelhança e diferença com o dos EUA? Sabemos que o racismo contra os negros provém da escravidão imposta por europeus a africanos na

colonização a partir do século XV. Todavia, a associação de valores do negro à condição de uma “raça inferior” é uma construção dos séculos XVI-II e XIX, que justificou ações de dominação e exploração na África e na América. E hoje, a quem interessa o racismo? Como se dissemina? Como é combatido?

Contexto no mundo do trabalho: A concorrência no mercado de trabalho desencadeia, muitas vezes, intolerância e discriminação, agravando desigualdades sociais históricas, como o racismo.

**Descrição da atividade**

1. Peça aos alunos que leiam o texto, sistematizando as informações: os EUA como economicamente hegemônico, o declínio de sua economia, a concorrência atual, o NAFTA e os problemas sociais internos (pobreza e racismo).
2. Retomem o texto e identifiquem os fatores do agravamento da questão racial nos EUA. Questionem e registre o que os alunos sabem sobre o racismo nos EUA e no Brasil.
3. Proponha uma pesquisa sobre racismo nos dois países: as leis racistas contra os negros nos EUA e as lutas contra a segregação; o racismo no Brasil (explícito e velado) e a legislação atual que pune o racismo.
4. De posse dos dados dessa pesquisa, peça que comparem as duas histórias, retomando os conhecimentos prévios dos alunos.
5. Organize um quadro-síntese contendo as características do racismo em cada país, suas semelhanças e diferenças.

6. Debata com os alunos o agravamento do racismo no contexto de disputa no mercado de trabalho.
7. Proponha a montagem de cartazes sobre o tema.

Tempo sugerido: 8 horas

Resultado esperado: Identificar manifestações comuns e diferentes de racismo contra os negros, considerando sua história e também contextos históricos de restrição do mercado de trabalho.

Dicas do professor: Livro – *A África na sala de aula. Visita à História Contemporânea*, de Leila Leite Hernandez. (Selo Negro). *Ação afirmativa e a rediscussão do mito da democracia racial no Brasil. Estud. afro-asiát.*, de Joaze Bernardino. 2002, vol.24, nº 2, p.247-273.
 Sites – www.scielo.br *Selvagens, Exóticos, Demônios. Idéias e Imagens sobre uma Gente de Cor Preta*, de Gislene Aparecida dos Santos.

T e x t o

19

Área: **Economia Solidária**

Nível II

Atividade ► A união faz a força**Objetivo**

- Mostrar que a união dá condições para que as pessoas defendam seus direitos e interesses por meio da organização coletiva, a exemplo de outros coletivos de nível macro ou micro-econômico.

Introdução

A atividade procura chamar a atenção para os aspectos positivos da união de pessoas por meio do trabalho coletivo, característico da economia solidária no Brasil.

Contexto no mundo do trabalho: Trabalho coletivo e solidário.

**Descrição da atividade**

1. Peça aos alunos que identifiquem no texto, os trechos que eles acham que tem alguma similaridade com a organização das cooperativas da economia solidária, indicando algumas palavras ou expressões-chaves, a seguir:
 - a) união;
 - b) produção e troca;
 - c) formação de uma cooperativa;
 - d) tomada de decisão numa cooperativa;
 - e) organização das instâncias decisórias numa cooperativa.
 2. Solicite a eles que escrevam em uma cartolina e fixem-na em um lugar onde todos possam ver. A seguir, organize uma apresentação e discussão com a classe.
 3. Explique que toda união têm um objetivo em comum. Exemplifique com o Mercosul, fazendo um paralelo com os objetivos das pessoas quando decidem, por exemplo, formar uma cooperativa:
 - a) buscam alguma maneira de produzir trabalho e gerar renda praticando a solidariedade, democracia;
 - b) apesar de o trabalho ser em grupo, coletivo, respeita-se as individualidades de cada membro do grupo;
- c) a união fortalece os interessados em torno de

um objetivo e os torna mais fortes para enfrentar as dificuldades;

- d) a união possibilita o crescimento conjunto, crescimento que de forma individual seria muito difícil acontecer;
- e) possibilita o convívio no mercado de forma mais autônoma e competitiva;
- f) propicia dignidade e cidadania às pessoas.

Materiais indicados:

- cartolina, caneta colorida e cola.

Tempo sugerido: 6 horas

Resultados esperados: Entender as características da economia solidária: geração de trabalho e renda de forma coletiva, respeito às individualidades, defesa de direitos, construção de condições de trabalho mais estáveis, democráticas e solidárias.

T e x t o

20

Área: **Economia solidária**

Nível I e II

Atividade ► Tamanho e composição da economia solidária no Brasil**Objetivo**

Mostrar o tamanho, a diversidade da economia solidária e como ela está localizada nas regiões brasileiras.

Introdução

A economia solidária está presente em todas as regiões brasileiras e em vários setores produtivos da área urbana e rural. A atividade chama a atenção para o seu tamanho, as suas características e distribuição regional no Brasil.

Contexto no mundo do trabalho: Trabalho cooperativo

**Descrição da atividade**

1. Exponha a figura em lugar de destaque, explicando que ela demonstra estatisticamente uma dada situação.
2. Constitua 5 (cinco) grupos de alunos, e peça que realizem uma pesquisa para construir um desenho similar ao exposto.
3. A pesquisa deverá ser feita por meio da internet, no site do Ministério do Trabalho e Emprego - Economia solidária – Sistema SIES ou no Atlas da Economia Solidária no Brasil, editado pelo mesmo Ministério e disponível nas Delegacias Regionais do Trabalho de cada município.
4. Cada grupo deve pesquisar apenas um dos itens abaixo:
 - a) o número absoluto de empreendimentos econômicos solidários existentes e transformar em percentual, em cada região, Norte, Nordeste, Sul, Sudeste e Centro-Oeste;
 - b) a forma de organização dos empreendimentos (associação, cooperativa, etc.) com o percentual por região;
 - c) o número de participantes dos empreendimentos no total e por região, em percentual;
 - d) o número de homens e de mulheres participantes dos empreendimentos no total e por região, em percentual;
5. Cada grupo deve usar os números resultantes da pesquisa e construir gráficos similares ao do desenho exposto, fixando em algum lugar onde todos possam ver, e fazer uma apresentação para a classe.
6. A partir das apresentações, comentar a importância da economia solidária no Brasil diante do contingente de pessoas excluídas ou desempregadas.

Tempo sugerido: 8 horas

Resultado esperado: Sensibilizar-se para a o tamanho, composição e distribuição da economia solidária no Brasil.

Dica do professor: sites – www.sies.mte.gov.br
 livro – Atlas da Economia Solidária no Brasil
 2005, Brasília: MTE, SENAES, 2006.

T e x t o

21

Área: **Ciências**

Nível II

Atividade ► Você produz lixo?**Objetivo**

- Refletir sobre a quantidade de lixo produzida, o consumo exagerado e a supervalorização do descartável.

Introdução

Em nosso dia-a-dia nos acostumamos a conviver com a existência do lixo e, nas cidades, da coleta de lixo. Pode-se perceber que há relação direta entre o volume da produção do lixo e a história da humanidade, não apenas em termos de quantidade de pessoas, mas na forma como organizam o seu dia-a-dia com base em produtos disponíveis no comércio. Valoriza-se, por exemplo, a praticidade de produtos alimentícios cujas embalagens são descartáveis e a embalagem como forma de diferenciação comercial de um produto sem se perceber que a necessidade imediata é o conteúdo. Por outro lado, a valorização da reciclagem

promove um fenômeno social interessante onde o lixo é ao mesmo tempo produto do trabalho e fonte de trabalho. A retirada periódica de nosso lixo doméstico nos afasta do acúmulo de materiais que descartamos no processo de consumo; dessa forma, aos nos depararmos com o aterro sanitário ou o lixão de nossa cidade, ficamos geralmente pasmados com seu volume ou com a forma como o lixo está disposto, ou se vemos pessoas vivendo do que ali encontram. De tudo que consumimos diariamente, o que realmente tem significado para nossas vidas?

Contexto no mundo do trabalho: A atividade se insere em questões cotidianas do trabalho, como a valorização do descartável para o comércio, a produção de lixo, o lixo como fonte de renda para pessoas excluídas e sem perspectivas *versus* a alternativa de renda mínima para a sobrevivência.

**Descrição da atividade**

1. Peça aos alunos que observem e relacionem os materiais que costumam jogar no lixo durante um dia.
2. No dia marcado para a entregar as listas, peça que se reúnam em grupos de no máximo 5 pessoas e façam uma relação conjunta do lixo do grupo, separando em dois conjuntos: o que consideram que poderia ser reciclado e o que deveria ser jogado no lixo da cidade.
3. Os grupos também devem responder as seguintes questões: a) Como é feita a coleta de lixo em sua casa; b) Onde o lixo é acumulado em sua cidade ou bairro e c) Como procedem para se desfazer de eletrodomésticos ou móveis que não serão mais usados;
4. Mostre as duas imagens indicadas e discuta cada uma delas, partindo das primeiras impressões dos alunos.

5. Introduza conceitos relacionados à questão do excesso de consumo e da necessidade de reduzir esse consumo e reciclar os materiais.

Tempo sugerido: 2 horas

Resultados esperados: Perceber:

- a) a contribuição de todos na produção do lixo de uma cidade;
- b) que o excesso de consumo (consumismo) pode causar problemas, sobretudo pelo volume de materiais descartáveis;
- c) que a reciclagem muitas vezes tem sido associada à pobreza ou ao subemprego e poucas vezes à consciência social.

Dica do professor: Curta-metragem: *Ilha das Flores*.

T e x t o

21

Área: **Ciências**

Nível II

Atividade ► Consumismo e recursos naturais**Objetivos**

- Identificar que recursos naturais estão presentes em objetos de consumo.
- Identificar que esses recursos naturais podem ser utilizados para a produção de objetos alternativos mais úteis à sociedade.

Introdução

O texto mostra imagens relacionadas ao consumismo, que possui um caráter pejorativo de consumo excessivo, além do necessário. Isso causa dois tipos de problema ao planeta: reduz a disponibilidade de recursos naturais e gera resíduos que necessitam ser descartados de forma adequada. O petróleo, por exemplo, é necessário

tanto para a produção de *diesel* e gasolina quanto para a produção de plásticos e de asfalto e geração energia elétrica, é um recurso não-renovável, isto é, esgotável. A redução do consumo é a solução, assim como exercer o mesmo trabalho e reduzir o consumo?

Contexto no mundo do trabalho: Esta atividade convida os alunos a identificarem a fonte de recursos naturais de diversos produtos que são desejados pela população em casa e no trabalho, levando-os a refletir sobre outros usos mais relevantes possíveis para aqueles recursos naturais.

**Descrição da atividade**

1. Peça aos alunos que façam duas listas contendo objetos que já possuem e objetos que desejam possuir ou trocar.
2. Peça que identifiquem quais dos recursos naturais listados estão presentes no objeto que desejam possuir ou trocar: petróleo; metais; água e energia; vidro etc.
3. Solicite que identifiquem outros objetos ou bens alternativos que podem ser feitos com os recursos naturais utilizados na produção dos objetos que eles desejam possuir.
4. Peça que avaliem quais objetos utilizam mais recursos naturais.
5. Ajude-os a identificar quais recursos são renováveis e quais não são.

Tempo sugerido: 1 hora

Resultados esperados:

- a) Identificar que tipos de recursos naturais estão presentes em objetos.
- b) Identificar que recursos naturais presentes em um objeto podem ser utilizados para a produção de objetos alternativos mais úteis à sociedade.

Dica do professor: A capacidade de suporte do nosso planeta está relacionada à quantidade de pessoas que podem aqui viver e refere-se tanto à disponibilidade de recursos naturais para a produção quanto à capacidade do planeta de receber resíduos produzidos.

T e x t o

21

Área: Ciências

Níveis I e II

Atividade ► Qualidade de vida e consumo**Objetivos**

- Discutir a relação social em torno do consumo e da desigualdade econômica.
- Discutir energia dos alimentos e qualidade de alimentação.

Introdução

Quando vemos na foto pessoas coletando materiais para sua sobrevivência, percebemos os extremos da desigualdade social: o consumo (e a conseqüente produção de lixo) de uma parcela da sociedade é aproveitada por outra parcela que não consegue se inserir no mercado de consumo/trabalho. O volume crescente de lixo mostra que uma parcela da população consome muito mais do que o necessário para sua sobrevivência. Se o padrão de consumo norte-ameri-

cano fosse estendido a todos os países, não haveria recursos naturais suficientes no planeta Terra para dar conta dessa demanda, nem espaço suficiente para destinar tanto lixo.

Contexto no mundo do trabalho: O tipo de trabalho e atividades físicas que uma pessoa realiza durante um dia determina a quantidade de alimento necessário para sua sobrevivência diária. A energia contida nos alimentos é mais bem expressa em quilocalorias (kcal). Um adulto deve ingerir de 2500 a 2700 kcal diárias, se realiza alguma atividade física. Se não realiza atividade física, estes valores são de 1800 a 2000 kcal.

**Descrição da atividade**

1. Peça a seus alunos que tragam, para esta atividade, embalagens que indiquem informações nutricionais sobre o alimento, principalmente seu conteúdo calórico.
2. Verifique quantas unidades destes produtos uma pessoa adulta deveria consumir por dia para atingir o valor de 2500 kcal.
3. Pergunte aos seus alunos se uma pessoa que se alimenta apenas de um produto (como determinado salgadinho) conseguiria sobreviver de maneira saudável.
4. Discuta que a quantidade de calorias não expressa adequadamente a alimentação saudável de uma pessoa, de forma que alguém que obtém seu alimento em um lixão provavelmente terá alguma deficiência nutricional.

Para um bom funcionamento do organismo são necessários alimentos que contenham proteínas (como carnes, leite, soja e derivados), vitaminas

(como frutas e verduras), sais minerais (como cálcio, ferro, sódio), lipídios (gorduras) e carboidratos (como farináceos e açúcares), além de água potável.

Material indicado:

- embalagens de alimentos com indicação do valor

energético (em kcal) por porção.

Tempo sugerido: 2 horas

Resultado esperado: Perceber que o bom funcionamento do organismo depende de uma dieta equilibrada e não apenas de seu valor energético.

Dicas do professor: Muitos alimentos utilizam a expressão "calorias" de maneira simplificada, expressando na verdade o valor em kcal. A carência e o excesso de alimentos podem implicar, respectivamente, doenças como anemia e problemas como obesidade e hipertensão arterial. Um vídeo interessante para debater consumo e sociedade é o curta-metragem *Ilha das Flores* do diretor Jorge Furtado.

T e x t o

21

Área: **Economia solidária**

Nível II

Atividade ▶ A ordem é consumir?**Objetivo**

Contribuir para que o aluno perceba e entenda as nuances do consumismo exagerado, insistentemente preconizado pela mídia, e atente para a necessidade de se estabelecer um consumo solidário e igualitário.

Introdução

Estimular o consumo é uma estratégia fundamental para garantir a elevada lucratividade das empresas. O incentivo ao consumo, porém, não significa necessariamente acesso aos bens, ainda mais em uma sociedade em que uma parte expressiva da população não possui emprego, muitos dos que possuem recebem salários baixos, e outros se encontram no mercado informal de

trabalho. A forma como nossa sociedade está organizada inviabiliza que o consumo seja acessível a todos igualmente. Como poucos dispõem de renda elevada, ele acaba se concentrando em pequenos extratos sociais, que consomem exageradamente. Perceber os simulacros do consumismo auxilia na compreensão crítica desse fenômeno social.

**Descrição da atividade**

1. Peça aos alunos que observem as imagens e reflitam sobre as informações expostas.
2. Divida-os em três ou quatro grupos e peça que selecionem, em revistas, jornais e outros impressos, figuras que caracterizem o incentivo ao consumo. Solicite que cole as figuras selecionadas em uma cartolina ou material similar.
3. Peça que procurem identificar o tipo de empresa que produziu cada um daqueles produtos. É uma empresa multinacional ou é brasileira? Algum aluno conhece a fábrica? Sabe onde fica?
4. Organize uma pesquisa para saber se alguma dessas empresas possui programas de responsabilidade social ou se há denúncias contra ela de práticas ilegais (trabalho infantil ou semelhante ao escravo, corrupção) ou anti-éticas (negócios com fornecedores que usam práticas ilegais, concorrência desleal, falta de transparência).

5. Solicite que produzam um texto no qual exponham suas opiniões sobre quais seriam os bens necessários à vida atual e o que pensam ser um consumo solidário e fraterno.

Materiais indicados:

▶ cartolina, revistas, cola e

tesoura

Tempo sugerido: 4 horas

Resultados esperados: Perceber os efeitos e as contradições do consumismo em nossa sociedade, bem como indicar a possibilidade de instituímos um consumo solidário e democrático.

Dica do professor: Leia o poema *Eu etiqueta*, de Carlos Drummond de Andrade.

T e x t o

21

Área: Matemática

Níveis I e II

Atividade ► Consumismo e matemática**Objetivos**

- Conscientizar os alunos da implicação do consumismo em sua vida, nas relações de trabalho, de família e de sociedade.
- Realizar cálculos de juros e porcentagens para comprovação do custo dos produtos e serviços consumidos.

Introdução

Problemas da contemporaneidade, tais como meio ambiente, trabalho e globalização, têm feito com que brasileiros convivam com contradições gritantes, onde há miséria e ao mesmo tempo um

consumismo desenfreado. A questão das reais necessidades humanas é colocada em segundo plano. É preciso parar e refletir sobre como funciona essa máquina do consumo pelo consumo. A quem ela beneficia? Se cada vez mais o ser humano é solicitado pelo marketing a comprar, quais são as consequências do consumismo descontrolado tanto para o indivíduo quanto para a sociedade e o meio ambiente? Seus alunos se consideram “consumistas”? O que acham que é preciso fazer para evitar cair na armadilha do consumismo? Quais seriam as reais necessidades humanas?

**Descrição da atividade**

1. Dialogue e reflita com os alunos sobre o que possivelmente leva alguém a comprar mais do que o seu poder aquisitivo permite e as implicações disso sobre a economia do país e da família.
2. Solicite aos alunos ou providencie você mesmo(a) uma propaganda de produto onde esteja discriminado o valor à vista e o valor a prazo. Peça aos alunos que calculem a diferença entre esses valores.
3. Verifique com eles qual é a porcentagem de juros cobrados sobre o valor do produto adquirido quando o pagamento for feito a prazo.
4. Oriente para que pesquisem também os valores desse mesmo bem em diversos estabelecimentos, além das várias formas de pagamento. Lembre-se de que a taxa de juros reais deve ser calculada sobre o valor da dívida e não sobre o total da compra.
5. Apresenta aos alunos a opção de fazer uma análise comparativa de tabelas de juros de outros itens, tais como taxas de serviços bancários, empréstimos pessoais, consórcios variados, etc.

Material indicado:

► notas fiscais

Tempo sugerido: 4 horas

Resultados esperados: Refletir sobre as armadilhas do consumo, aumentando a percepção sobre suas reais necessidades e, por meio dos cálculos indicados, desenvolver uma visão crítica de seus gastos.

Dicas do professor: Sites –

<http://eaprender.ig.com.br/liquid.asp?RegSel=17&Pagina=1> (acesso em: 01/06/2006)

[Http://eaprender.ig.com.br/liquid.asp?RegSel=17&Pagina=1](http://eaprender.ig.com.br/liquid.asp?RegSel=17&Pagina=1) (acesso em: 01/06/2006)

T e x t o

22

Área: **Educação e trabalho**

Níveis I e II

Atividade ► Não ao trabalho escravo!**Objetivo**

Refletir sobre a situação do trabalho escravo.

Introdução

Por que há no Brasil um Plano de Erradicação do Trabalho Escravo? Por que e como trabalhadores são escravizados? Por que é tão difícil localizar e denunciar esses abusos?

**Descrição da atividade**

1. Pergunte aos alunos se é possível existir trabalho escravo no mundo atual e em que condições isso acontece? Em quais setores ele é possível? No campo? Na cidade? Na indústria? No comércio? Pergunte se já passaram situação de trabalho escravo ou se conhecem alguém que passou isso. Como aconteceu? Que medidas foram tomadas?
2. Peça que eles leiam o texto “OIT afirma que há cada vez mais escravos da globalização”.
3. Solicite que eles encontrem no texto a definição para a expressão “escravos da globalização”.
4. Auxilie-os na busca de outras informações sobre o tema para o aprofundamento da discussão.
5. Em pequenos grupos, os alunos irão escrever um manifesto protestando contra o trabalho escravo e o apresentarão para os colegas. O trabalho poderá conter fotos e imagens.

Tempo sugerido: 4 horas

Resultado esperado: Elaborar de um manifesto.

Dicas do professor: Manifesto é um texto da natureza dissertativa, persuasiva; destina-se a declarar ou protestar algo. Cartilha do Trabalho Escravo – www.oitbrasil.org.br

T e x t o

22

Área: **Educação e trabalho**

Nível I

Atividade ► Globalização de escravos**Objetivo**

- Refletir sobre a existência de trabalho escravo na sociedade atual, enfatizando as diferentes formas de exploração do trabalho humano que historicamente ocorreram na sociedade.

Introdução

Sabemos que o trabalho como atividade humana sempre existiu, uma vez que é através dele que o ser humano garante a sua sobrevivência. Por isso dizemos que o trabalho é uma categoria antidiluviana. No entanto, no processo de desenvolvimento das forças produtivas, o trabalho foi organizado de diferentes formas. Nas sociedades

antigas o trabalho era escravo, na sociedade feudal era servil e na atual, capitalista, o trabalho é assalariado. Existe hoje um elevado desenvolvimento das forças produtivas e, por conseguinte, da produção geral de mercadorias. A vitalidade das transações comerciais e financeiras é impressionante. Ao mesmo tempo, possuímos vergonhosos índices de trabalho escravo, como o texto mostra. Por que ainda existe trabalho escravo? Qual a diferença entre trabalho escravo e trabalho assalariado? No processo de globalização, como se dá a escravização do trabalhador?

**Descrição da atividade**

1. Problematize com os alunos a existência de escravos em pleno processo de globalização: quem são esses trabalhadores; de onde vêm; como é o processo de submissão; por que saem dos seus lugares de origem, etc.
2. Solicite aos alunos uma pesquisa sobre os tipos de trabalho escravo no mundo e as estatísticas por país, especialmente o Brasil.
3. Divida a turma em dois grupos e proponha uma dramatização sobre as condições do trabalho escravo nas sociedades passadas e na atual. É importante orientá-los para a elaboração de roteiro e cenário.
4. Se possível, filme a encenação e dê uma aula com base no filme, aprofundando o tema.

Materiais indicados:

► papel pardo, sucatas,

plástico, cola

Tempo sugerido: 6 horas**Resultados esperados:**

- a) Compreender as diferentes formas de exploração do trabalho humano.
- b) Refletir sobre as contradições da globalização excludente.

Dicas do professor: Sobre o trabalho semi-escravo na fabricação de carvão vegetal, no interior do Brasil, assista ao documentário *Os carvoeiros*, de Nigel Noble (encontrado em vídeo e DVD).

T e x t o

22

Área: **História**

Níveis I e II

Atividade ► Escravas da globalização: a prostituição de mulheres brasileiras em outros países**Objetivos**

- Refletir sobre o problema da escravidão e da prostituição de mulheres na sociedade globalizada.
- Estabelecer distinções entre a condição da mulher escrava na atualidade e nos períodos históricos da Colônia e do Império.

Introdução

A escravidão de trabalhadores é um problema antigo e persistente na história das sociedades. Lamentavelmente, no século XXI, convivemos com novidades, avanços científicos e tecnológicos, mas também com antigas práticas de exploração e dominação dos seres humanos. É o caso da escravidão, isto é, dos trabalhos forçados de homens e mulheres e crianças. Ao longo da histó-

ria, a escravidão assumiu diferentes configurações nos diversos lugares, como relata a reportagem. Na atual sociedade globalizada, a prostituição e a escravidão de mulheres no Brasil e em outros países estão relacionadas ao desemprego, às precárias condições de vida, às dificuldades de acesso à educação, saúde e moradia e finalmente à busca de estratégias de sobrevivência que levam à migração e à submissão aos trabalhos ilegais e forçados. Como você sabe, este tema tem sido amplamente noticiado em jornais, na televisão e até abordado nas telenovelas brasileiras. A imprensa é uma fonte importante para o estudo da história, pois transforma fatos em notícias, registra diferentes visões e versões dos acontecimentos.

**Descrição da atividade**

1. Leia o texto com os alunos e problematize-o.
2. Discuta conjuntamente o significado e o papel da OIT e da condição da mulher na sociedade atual.
3. Investigue e leve para a sala outros textos que mostrem a diferença entre a escravidão das mulheres nos períodos da Colônia e do Império e a escravidão na sociedade globalizada.
4. Organize um debate em pequenos grupos: O que leva as mulheres brasileiras a migrar para outros países na atualidade? Na opinião do grupo, o que pode ser feito em nosso país para evitar que as pessoas se submetam a trabalhos forçados e degradantes. As conclusões devem ser apresentadas a toda a classe.
5. Oriente os alunos na produção de um pequeno texto jornalístico noticiando as propostas do grupo para combater a escravidão

de mulheres.

Materiais indicados:

- reportagens de jornais, revistas e TV sobre o problema da escravidão de trabalhadores na

atualidade e textos didáticos que tratam da escravidão na História do Brasil

Tempo sugerido: 2 horas

Resultado esperado: Refletir sobre a questão e produzir um pequeno texto jornalístico noticiando as propostas do grupo para combater a escravidão de mulheres.

Dicas do professor: Consulte reportagem da Revista *Veja* de 2 de março de 2005 sobre a prostituição de mulheres brasileiras na Espanha. Consulte texto sobre escravidão no livro didático *História do Brasil*, de S. G. Fonseca, e *História*, de C. B. Simon (Dimensão).

T e x t o

22

Área: **Português**

Níveis I e II

Atividade ► Comentando a notícia**Objetivos**

- Estimular a sensibilidade para diferentes usos da linguagem.
- Conscientizar os alunos da existência de variados registros lingüísticos.
- Compreender que os usos da linguagem são regidos por convenções.

Introdução

Ao refletirem sobre as condições modernas de escravidão, os alunos apoderão desenvolver, além dos objetivos citados, as capacidades de síntese e de expressão oral e escrita.

**Descrição da atividade**

1. Leia o texto com os alunos e solicite comentários sobre o conceito de escravidão na modernidade. Estabeleça uma conversa sobre profissões e formas sutis de escravidão.
2. Comente que o texto lido está escrito no registro padrão, a variedade lingüística socialmente prestigiada, mas que existem outros registros, todos válidos e bons quando usados adequadamente: o melhor falante é aquele capaz de se adaptar a cada uma das situações de comunicação.
3. Divida a classe em oito grupos e proponha uma tarefa a cada um deles: G1: Resumir o texto lido e apresentá-lo, oralmente, como se fossem locutores de televisão; G2: Encenar: um aluno da sala conta a uma menina de rua o conteúdo da notícia; G3: Encenar: uma moça bem simples, do interior, conta para seu médico o conteúdo da notícia; G4: Reescrever o texto para ser publicado numa revista dirigida especialmente a garotas; G5: Reescrever o texto para ser publicado num jornal popular, sensacionalista; G6: Um pastor conta para os fiéis, durante o culto, o conteúdo da notícia; G7: Dois sacerdotes que leram a mesma notícia conversam sobre ela; G8: Dois idosos conversam sobre a notícia; G8: Um cantor de rap reconta a seu modo o conteúdo do texto.
4. Analise o desempenho dos alunos. Mostre que há várias “línguas” na língua. Existem variações dialetais (geográficas, sociais, de idade, de sexo, de gerações) e de registros (graus de formalidade: oratório, formal, coloquial, semiformal, casual – de grupos fechados – informal – amigos, familiares). À escola compete ensinar o registro formal, o padrão culto, mas todos os registros têm igual valor no plano lingüístico.

Tempo sugerido: 3 horas**Resultado esperado:** Compreender as variações dialetais e de registro e a importância social de cada uma.**Dica do professor:** Apresente revistas, jornais, filmes que mostrem diversos registros lingüísticos.

T e x t o

23

Área: **Artes**

Níveis I e II

Atividade ► O que sei do que tenho**Objetivo**

- Perceber e refletir sobre as “mãos invisíveis” presentes nas coisas que possuímos.

Introdução

O desenvolvimento econômico tem trazido consigo, em maior ou menor grau, o distanciamento do homem dos meios primários de produção. Desde o leite que tomamos ao acordar até o computador de última geração, tudo é feito de modo a trazer maior conforto para a vida cotidiana.

Tudo é produzido em larga escala e os fabricantes buscam preços competitivos de modo a alargar o espectro de clientes. Fábricas se modernizam e se automatizam, países ou povos são usados como fornecedores de mão-de-obra barata. Nas grandes cidades nos deleitamos com a cultura da “entrega em domicílio” (o dito *delivery*) e assim nos distanciamos agora não mais do produtor, mas também dos pontos de venda. As facilidades chegam às nossas mãos por todas as vias e as mãos do mercado vão se tornando cada vez mais invisíveis.

**Descrição da atividade**

1. Cada aluno deverá relacionar todos os objetos que carrega consigo inclusive as roupas que veste no momento da aula.
2. Ao lado de cada objeto que o aluno listou, ele deverá escrever a origem do objeto. Se comprado, onde foi efetuada a compra e onde foi fabricado cada um dos itens da lista (verificar etiquetas e dados informativos dos produtos).
3. Entre os objetos há algum feito por ele ou por um familiar? Ele conhece o artesão ou o produtor/fabricante de algum dos objetos e roupas que possui? Enfim, sabe quem o fez, de fato?
4. A turma discutirá as listas, levando em consideração os seguintes aspectos: o lugar de origem dos produtos, dos fabricantes, o que eles conhecem dos produtos ou das roupas que possuem. O que os levou a comprar os itens da lista? A que cultura pertencem os objetos e roupas que possuem?
5. Peça que produzam um desenho representando um objeto que possuem e os seus produtores, inspirando-se na charge.

6. Organize uma exposição dos desenhos na sala.

Tempo sugerido: 30 minutos**Resultados esperados:**

- a) Identificar a relação do consumidor com a situação expressa na charge.
- b) Perceber a força do consumidor para a manutenção ou mudança nas relações de produção e identificar elementos dessa força presentes em seus hábitos e atitudes cotidianos.

T e x t o

23

Área: **Artes**

Nível II

Atividade ► A charge**Objetivos**

- Analisar criticamente a charge.
- Criar uma charge que expresse um pensamento crítico sobre o tema do caderno.

Introdução

A charge é uma representação pictórica que satiriza de forma crítica acontecimentos, por exemplo, esportivos, religiosos, sociais e políticos de uma dada sociedade. Assim como a caricatura, ela distorce, amplia e exagera características,

mas difere dela, dependendo de sua força informativa, por poder ocupar o lugar de uma matéria ou de um artigo, no jornal, por exemplo. A charge nasceu na França no século XIX e seu significado é “carga”, “ataque”. Ela expressa um ponto de vista traduzindo ou interpretando os fatos em imagens sintéticas. A charge pode ter uma imagem, mas também pode ter uma sequência de duas ou três cenas ou estar dentro de quadrinhos ou totalmente aberta, com balões ou legendas.

**Descrição da atividade**

A atividade será realizada em duas etapas:

1. Em pequenos grupos.

- a) Observar a charge e listar os elementos que a compõem.
- b) Fazer um levantamento das informações que são passadas nas duas cenas da charge.
- c) Discutir a charge tendo por base as informações levantadas pelo grupo.
- d) A partir da discussão, cada grupo deverá escolher um assunto relacionado ao tema do caderno que mereceria uma charge.
- e) Elaborar (desenhar) uma charge.

2. Com a classe toda.

- a) Montar a exposição das charges.
- b) Criar um título para cada uma delas.
- c) Discutir os assuntos presentes nas diferentes charges e sua relação com o tema do caderno.
- d) Ao final do exercício, os títulos são dados a conhecer e a turma escolhe aquele que melhor representa cada uma das charges.

Materiais indicados:

► papel sulfite, caneta,

lápiz preto e de cor

Tempo sugerido: 1 hora

Resultados esperados:

- a) Exercitar a leitura de imagens e de seus possíveis significados.
- b) Aprender a observar as diferentes formas de fazer uma crítica, de chamar atenção para um fato e, ainda, a importância das escolhas dos elementos que comporão determinada obra para que, de fato, expresse o resultado esperado.

T e x t o

23

Área: **Educação e trabalho**

Nível II

Atividade ▶ Alguém viu mãos (in)visíveis por aí?**Objetivo**

Relacionar a globalização com um dos princípios do neoliberalismo: a liberdade de mercado.

Introdução

A riqueza das nações, de Adam Smith, foi publicado em 1776. Até hoje as idéias desse autor continuam inspirando a economia capitalista. Para ele, o ser humano é um “homem econômico”, movido pela ambição, pelo desejo de consumo. Assim, a liberdade se realiza no mercado, o qual funciona como uma “mão invisível” que vai ajustando os interesses e necessidades dos vendedores e compradores de mercadorias. Um dos princípios do liberalismo econômico é de que, para haver liberdade, o Esta-

do não deve se intrometer no mundo dos negócios. Na década de 1940, as teses de Adam Smith são retomadas por Frederich Hayek, principal teórico do (neo)liberalismo. Assegurados pela ideologia neoliberal, os processos de globalização da economia vêm permitindo a produção e o consumo desenfreados. Como nos indica a gravura, é claro que para haver consumo é preciso haver produção, ou seja, é preciso que alguém trabalhe! Mas, trabalhar em que condições? O salário é suficiente para proporcionar qualidade de vida? Por que não tem emprego para todo mundo? Por um acaso, alguém viu “mãos (in)visíveis” por aí?

**Descrição da atividade**

1. Peça que os alunos analisem a charge: como podemos interpretá-la?
2. Explique a eles quem foi Adam Smith e a importância do seu livro para a construção das idéias neoliberais.
3. Discussão em grupos:
 - a) O que costumamos consumir?
 - b) Consumimos tudo aquilo que desejamos?
 - c) Como é o trabalho que cada um dos alunos desenvolve?
 - d) O que produzem?
 - e) O que vendem?
 - f) Em que condições trabalham?
 - g) Quem vem enriquecendo com o nosso trabalho? Afinal, existe ou não uma “mão invisível” que controla o mercado?
4. Peça aos alunos que produzam um texto sobre o tema estudado levando em conta os pontos básicos das discussões.

Tempo sugerido: 3 horas

Resultado esperado: Refletir sobre o ideário neoliberal, que apregoa que a felicidade se realiza no mercado.

Dicas do professor: Procure na biblioteca o livro *A riqueza das nações*, de Adam Smith. Sobre o liberalismo econômico, veja também o livro *A história da riqueza do homem*, de Leo Huberman.

T e x t o

23

Área: **Português**

Níveis I e II

Atividade ▶ Elementos da narrativa**Objetivos**

- Conhecer os tipos de personagem.
- Criar personagens complexas.

Introdução

Imaginar e criar são importantes para o bom desempenho de qualquer profissão.

**Descrição da atividade**

1. Solicite aos alunos que demonstrem a forma como entendem a charge.
2. Peça que relacionem o tema à seguinte afirmação: “Produz-se cada vez mais com menos mão-de-obra (novas tecnologias reduzem postos de trabalho, alta rentabilidade do capital financeiro: especulação e pouco investimento no trabalhador)”.
3. Conversar sobre trabalho escravo e suas consequências sociais: dificuldades dos jovens e de pessoas de meia-idade em arrumar emprego.
4. Peça que observem a presença de duas personagens na charge. Mostre que, nas histórias, há vários tipos de personagens:
 - a) lineares (ou tipos): têm poucas características (mocinho: bom/justo; bruxa: má/invejosa).
 - b) complexas: misteriosas, imprevisíveis, com características diversas e contraditórias: são capazes do bem e do mal, de ser justas ou injustas, de amar e sentir raiva de alguém ou alguma coisa. Cite, como exemplo, Carlitos, de Chaplin (imprevisível: herói/covarde, lírico/prosaico, feio/ bonito no seu jeito de ser).
3. Criação de personagens: simular que “conheceu” o rapaz que está de pé na charge. Sugestões: Marcos, 20 anos, filho de D. Marli, uma professora. O pai, comerciante, é conhecido por Rafa. Érico, seu irmão mais novo, é maluco por carros velhos. Moram em Salvador, num apartamento bem confortável, mas não se pode ouvir *rock* com som no último volume. Não

terminou o ensino médio mas vai ser biólogo, astronauta, jornalista, modelo ou, no mínimo, médico do trabalho, ainda que odeie Física e Matemática. Dog, seu melhor amigo (apelido de Douglas), é um rapaz meio sensível, meio maluco que adora Harry Potter e Domingão do Faustão. O resto da turma só gosta de cerveja e mulher: Tônico (louco por loiras), Barril (doído por gordinhas) e Mula (carrega qualquer uma para casa). A atual paixão de Marcos é Marisa Monte, mas nenhuma menina que encontra tem o jeito dela, os olhos dela, a voz dela... Não suporta música sertaneja (gritam muito e sofrem sem parar). Continuar criando, falando de Marcos como se o conhecesse.

6. Peça, por meio de perguntas, que os alunos criem a personagem que se encontra acorrentada: nome, idade, peso, altura, características da família, residência, atividades, amizades, paixões, coisas que detesta, preferências em comida, cor, frase, bebidas, programas de TV, cinema, teatro, música, livros, esporte, opinião sobre política, adoração, grande desejo, seu segredo (será que vai contar?), signo, principais irritações, sonhos, situação financeira atual e emprego.
7. Peça que criem uma história em que as personagens vivam juntas alguma situação embaraçosa; depois, que leiam o texto para a sala.

Tempo sugerido: 2 horas

Resultado esperado: Ampliar as habilidades de imaginar, criar e produzir narrativas.

Dica do professor: Livro – *Personagem*, de Ignacio de Loyola Brandão. *Personagem* (Atual).

T e x t o

Área: **Artes**

Níveis I e II

Atividade ► Um programa de rádio**Objetivo**

- Criar um programa de rádio que aborde uma situação grave de relação de trabalho.

Introdução

O texto escolhido apresenta um problema crítico vivido no Brasil e no mundo. Exemplos de situações terríveis a que os trabalhadores estão expostos são denunciados quase que diariamente. A exploração do homem pelo homem encontra-se no centro dessas denúncias. O texto escolhido, uma notícia da internet, apresenta especificamente a grave situação na área de

produção e comercialização de produtos de vestuário. A internet, a mídia de comunicação mais atual, embora transmita a informação com velocidade, não está ainda disponível a todos. O rádio continua a ser o veículo de maior alcance, servindo de ponto de denúncia e resolução de problemas, com uma característica própria: ele conversa com seu ouvinte. De baixo custo, é acessível a todos. Por trás de um locutor que lê a notícia ou faz a mediação de um debate, existe toda uma equipe que trabalha na reportagem, no levantamento de dados e na criação de texto para os programas.

**Descrição da atividade**

1. Os alunos deverão reler o texto e discuti-lo em sala de aula.
2. A classe criará um questionário para ser utilizado na coleta de depoimentos.
3. Cada aluno deverá utilizar o questionário, durante uma semana, colhendo depoimentos sobre a situação de trabalhadores.
4. Na semana seguinte, os alunos farão a tabulação da pesquisa, localizando os problemas.
5. A classe será dividida em três grupos. Cada grupo criará um programa de rádio: um noticiário, uma entrevista com um especialista fictício, um debate etc. Para tal, deverão formar equipes responsáveis por cada parte do programa de rádio a ser criado – por exemplo, redação da notícia ou textos a serem utilizados; criação da apresentação do programa, das inserções publicitárias (se quiserem), escolha do locutor/entrevistador e dos entrevistados, bem como elaboração das perguntas que serão feitas, o nome do programa etc.

6. O programa de rádio será “transmitido ao vivo” (em sala de aula), abrindo possibilidade para perguntas dos “ouvintes” (demais alunos da classe, que deverão participar, sentando-se de costas para simular a sensação de estarem ouvindo rádio).
7. Após as apresentações, a turma analisará o exercício e discutirá os problemas abordados.

Material indicado:

- aparelho de som

Tempo sugerido: 1 hora e 30 min para cada etapa desenvolvida em sala de aula

Resultados esperados:

- a) Aprender a colher dados para uma pesquisa.
- b) Organizar dados para a formulação de atividade cultural.
- c) Criar um programa de rádio como uma atividade cultural e de informação.
- d) Participar da elaboração de todas as fases de criação e de produção de um programa cultural.

T e x t o

24

Área: **Educação e trabalho**

Níveis I e II

Atividade ► De trabalhadores a “chicanos” e “coiotes”**Objetivo**

- Compreender os processos atuais de precarização do trabalho.

Introdução

O novo regime de acumulação de capital (chamado de “acumulação flexível”), tendo como base a organização toyotista do trabalho, pressupõe uma cadeia produtiva na qual 75% do processo de produção é deslocado para fora da fábrica. Daí a grande quantidade de micro-empresas, empresas familiares e falsas cooperativas que produzem

bens materiais e serviços para a empresa-mãe, a qual fica isenta do pagamento dos encargos sociais relativos aos trabalhadores. É o que se chama de terceirização ou subcontratação do trabalho. Isso sem falar no número expressivo de trabalhadores que, a exemplo dos “chicanos” nos EUA, são atraídos para o trabalho precário em unidades produtivas clandestinas. Valeria a pena refletir se, por uma questão de ética, deveríamos continuar a consumir os produtos de empresa que desenvolve esse tipo de prática. Que empresas conhecemos que desrespeitam os trabalhadores?

**Descrição da atividade**

1. Leitura e discussão do texto: Por que os empresários desrespeitam a legislação trabalhista?
2. Faça uma exposição oral sobre o que a Organização Internacional do Trabalho – OIT entende por “trabalho precário” e “trabalho decente”.
3. Em conjunto com os alunos que são ou que já foram trabalhadores assalariados, faça um levantamento das condições de trabalho. Os empresários assinam a carteira de trabalho e respeitam todos os direitos trabalhistas? Que reclamações os trabalhadores teriam a fazer?
4. Redação: De que maneira podemos lutar contra a precarização do trabalho?
5. Leitura de algumas redações/comentários dos alunos.

Tempo sugerido: 3 horas**Resultado esperado:** Identificar as formas como se manifesta o trabalho precário.

Dicas do professor: Veja o “Questionário de 1880”, de Karl Marx, contendo 163 perguntas sobre condições de trabalho, publicado no livro *Enquete operária*, de Michel Thiolent (Editora Polis) 2) Acesse o site da Organização Internacional do Trabalho – OIT (www.oit.org.br)

T e x t o

24

Área: Língua estrangeira – Espanhol

Nível II

Atividade ► *La mano de obra de inmigrantes sin papeles en Brasil***Objetivo**

Identificar as causas da mão-de-obra estrangeira atualmente no Brasil e tentar compreender as razões dessa mobilidade.

Introdução

No Brasil, mais precisamente em São Paulo, muitas confecções clandestinas empregam mão-de-obra imigrante na produção de roupas. A reportagem citada no texto se refere a uma empresa multinacional bastante conhecida, com 113 unidades instaladas no país, que se beneficia do trabalho degradante de imigrantes. E como eles chegam ao Brasil? Eles não vêm com seus próprios recursos; esses imigrantes são trazidos por intermediários que ganham dinhei-

ro com o contrabando de pessoas de um país para outro. O número de imigrantes registrado é muito relevante: somente na capital paulista cem mil bolivianos estão nessa situação. Esse fenômeno ocorre também na vizinha Argentina, onde milhares de bolivianas trabalham na indústria têxtil de maneira ilegal. No entanto, nos últimos tempos, essas trabalhadoras resolveram lutar por seus direitos, por seus filhos, por dignidade profissional. Fundaram uma associação com a ajuda de pessoas que se interessaram pela causa. O que pensar de uma rede de lojas que compra seus produtos de confecções que exploram a mão-de-obra imigrante estrangeira no Brasil? Por que esses imigrantes deixam o país de origem?

**Descrição da atividade**

- Solicite aos alunos que leiam as seguintes perguntas sobre o texto e tentem respondê-las em espanhol:
 - ¿Cuántos inmigrantes sin papeles están trabajando en la capital de São Paulo?
 - ¿De qué país son los bolivianos?
 - ¿Qué idioma hablan los bolivianos?
 - ¿Por qué razón salen de su país?
 - ¿Cuál es el origen de la empresa multinacional mencionada en el texto?
- ¿Cómo se dice en español?
 - exploração de mão-de-obra;
 - imigrantes irregulares;
 - trabalho clandestino;
 - fornecedores suspeitos;
 - confecção de roupas;
 - contrabando de pessoas.

Material indicados:

- dicionários espanhol/ espanhol – espanhol/

português/espanhol

Tempo sugerido: 2 horas

Resultado esperado: Produzir textos orais e escritos sobre a questão da mão-de-obra de imigrantes estrangeiros no Brasil.

Dica do professor: Apresente material ilustrativo sobre a Bolívia (se houver possibilidade).

Site – www.es.wikipedia.org/wiki/Bolivia

T e x t o

24

Área: Língua estrangeira – Inglês

Nível II

Atividade ► Dictation

Objetivo

Aprender o vocabulário de roupas e acessórios em inglês.

Introdução

O texto trata de uma empresa que confecciona roupas, o que constitui uma boa oportunidade de apresentar aos alunos esse vocabulário em inglês.



Descrição da atividade

1. Coloque o vocabulário na lousa:

- Calça – *pants*
- Camisa – *shirt*
- Camiseta – *T-shirt*
- Blusa – *blouse*
- Meias – *socks*
- Casaco – *coat*
- Macacão – *jumper*
- Terno – *suit*
- Gravata – *tie*
- Cachecol/ *echarpe* – *scarf*
- Saia – *skirt*
- Vestido – *dress*
- Pijama – *pajamas*
- Cueca – *underware*
- Calcinha – *panties*
- Sutiã – *bra*
- Meia-calça – *tights*
- Luvas – *gloves*
- Moletom (conjunto) – *sweatsuit/jogging suit*
- Suéter – *sweater*
- Cinto – *belt*
- Chinelos – *slippers*
- Sandálias – *sandals*
- Sapatos – *shoes*
- Tênis – *tennis/ sneakers*

2. Peça aos alunos que copiem as palavras do vocabulário e dê tempo para que memorizem a lista (cerca de 5 a 6 minutos).

3. Diga que começará um ditado. Eles ouvirão a palavra em inglês e deverão escrevê-la em português. Dite 8 a 10 palavras. Verifique se

acertaram o vocabulário. Dê a eles mais 5 minutos para memorização e diga que agora fará o contrário: o ditado será em português e eles deverão escrever em inglês (esse ditado com certeza terá mais erros, especialmente de ortografia).

4. Dite mais 8 a 10 palavras (repita algumas do primeiro ditado). Verifique os erros e acertos.

Tempo sugerido: 1 hora**Resultado esperado:** Memorizar no mínimo 50% do vocabulário apresentado.

T e x t o

24

Área: **Português**

Nível I

Atividade ► Conceitos e definições**Objetivo**

Formular, com clareza e correção, conceitos/definições.

Introdução

Uma definição é um pequeno texto em que se formula o significado de uma palavra.

**Descrição da atividade**

Atividades de pré-leitura

1. Proponha aos alunos algumas “adivinhas” para que dêem as respostas que acharem corretas. Sugestões:

- a) Tem dois quartos mas não é a casa (a metade);
- b) Eu fui feito com pancada, só sirvo se for bem torto, vou procurar quem está vivo, espetadinho num morto (o anzol);
- c) Tem dentes mas não come, tem barbas mas não é homem (alho);
- d) Redondinho, redondão, abre e fecha sem cordão (olhos).

2. Informe que, de algum modo, as “adivinhas” procuram definir termos da língua. Ressalte que, para definir uma palavra, identificamos a classe maior à qual pertencem os objetos que ela nomeia e, em seguida, apontamos as propriedades que distinguem esses objetos no interior da classe maior.

3. Peça aos alunos que, seguindo o raciocínio acima, definam: “monarquia”. Ressalte que uma definição não pode ser uma mera enumeração de exemplos, não pode ser circular, obscura, demasiado ampla ou limitada.

4. Peça que julguem se as definições a seguir são boas ou ruins:

- a) ônibus é um veículo que existe ainda na minha cidade. (ruim – limitada);

- b) Verde é a cor das árvores que são esverdeadas. (ruim – circular);

- c) Meia é uma coisa que se põe nos pés. (ruim – ampla);

- d) Agostiniano é um padre que usa batina, sandálias e um cordão. (ruim – ampla).

5. Informe alguns verbos que comumente aparecem nas definições: ser, significar, consistir, constituir. Pedir que procurem dar definições mais precisas aos quatro exemplos.

Atividades de leitura

1. Leia o texto com os alunos. Converse sobre a exploração de mão-de-obra e sobre terceirização e seus impactos na economia. Converse sobre ética no trabalho e dignidade humana.

2. Solicite que os alunos definam, primeiramente sem uso do dicionários, os seguintes termos retirados do texto:

- roupa;
- coiotes;
- multinacional;
- fornecedores.

Depois do exercício, solicite que consultem o dicionário para verificar a pertinência de suas definições.

Tempo sugerido: 2 horas

Resultado esperado: Entender o processo de construção das definições e aumentar o vocabulário.

T e x t o

24

Área: Educação Física

Níveis I e II

Atividade ► A atividade física e a publicidade**Objetivo**

- Analisar a influência da publicidade na sociedade.
- Entender que o desenvolvimento de atividades físicas não depende da moda.

Introdução

As influências e os modismos na globalização ultrapassam todas as fronteiras. O texto nos faz pensar sobre esse fenômeno também na Educação Física já que a escolha dessa profissão perpassa esses novos caminhos. Qual a importância

da consulta de um profissional desta área para a execução adequada de atividades físicas, se temos o acesso a essas orientações pela TV, na internet, em DVD, etc.? Até que ponto essas informações são confiáveis?.

Contexto no mundo do trabalho: A atividade proporciona refletir como as atividades físicas auxiliam no trabalho diário e, ainda, as estratégias de propaganda e marketing e a política de venda que gera o consumismo exacerbado com o apoio da mídia como efeito da globalização.

**Descrição da atividade**

1. Faça com seus alunos um alongamento para membros inferiores (coxas) após uma caminhada:
 - a) Movimento posterior: na posição em pé, com as pernas semi-afastadas, flexione a articulação do joelho direito; dobre o joelho e, com o auxílio da mão direita, segure o pé direito, e leve-o junto à parte posterior da coxa (bíceps-femural); segure nessa posição, procurando deixar o joelho da perna flexionada apontando para o chão por 30 segundos. Faça o mesmo com a perna esquerda.
 - b) Movimento posterior: com o auxílio de um objeto fixo (uma parede, uma árvore, etc.), tome a distância de mais ou menos um metro deste objeto. De frente para ele, em pé e com os pés unidos, apóie-se nele com os braços, deixe as pernas esticadas e faça levemente uma flexão dos braços, até o momento em que sentir os músculos da panturrilha (batata da perna) se distenderem, permanecendo nesta posição por 30 segundos.

2. Peça que os alunos relatem as sensações de desconforto ou de dor sentidas durante o alongamento e digam se essas sensações permaneceram após a atividade.
3. Peça que façam um desenho indicando as partes do seu corpo que sentem que mais necessitam alongar.

Tempo sugerido: 3 horas

Resultado esperado: Motivar-se a exercer atividades físicas entendendo que isso é possível no dia-a-dia sem a necessidade da compra de aparelhos ou objetos da moda.

Dicas do professor: A caminhada é um dos mais relaxantes e revigorantes exercícios conhecidos, indicada a qualquer pessoa, independente de idade ou complexão física (gordo, magro, alto, baixo). Oriente os alunos a fazer uma caminhada. Reúna uma turma para caminhar e aproveite para criar laços de amizade mais íntimos uns com os outros, fazendo dessa prática esportiva um hábito gostoso e salutar.

T e x t o

26

Área: **Educação Física**

Níveis I e II

Atividade ► Você já respirou hoje?**Objetivos**

- Refletir sobre os movimentos no cotidiano de forma intencional e não-mecânica.
- Executar a respiração profunda.

Introdução

O homem, em busca do conforto, inventou estratégias para dominar a natureza de modo a usá-la em proveito próprio com o menor dispêndio possível de sua energia física. A globalização tem

aumentado a pobreza e as doenças, como na charge, temos um mundo fragmentado, hierarquizado, preconceituoso, discriminador, etc. A vida, de uma forma geral, tem se tornado mais dura principalmente para aqueles cujo trabalho necessita de maior esforço físico. O dia-a-dia é repleto de movimentos físicos extremos que acarretam a formação de corpos fortes. Até que ponto essa execução de movimentos diários é mecânica? Você já se percebeu respirando?

**Descrição da atividade**

1. Promova uma discussão com as seguintes questões: Você já se percebeu respirando hoje? Como é sua respiração? Que outros tipos de respiração conhece? O que é apnéia? No sono isso pode acontecer? Você ronca?
2. Desenvolva com os alunos: Respiração profunda;
 - a) deite no chão;
 - b) dobre os joelhos e afaste os pés mais ou menos uns 20 centímetros, com os dedos voltados ligeiramente para fora. Coluna reta. Observe qualquer tensão no corpo;
 - c) coloque uma das mãos sobre o abdômen e a outra sobre o tórax;
 - d) inspire lenta e profundamente pelo nariz, expandindo o abdômen e empurrando a mão para cima. O tórax devesse mover-se apenas um pouco e somente junto com o abdômen;
 - e) inspire pelo nariz e expire pela boca, emitindo um som suave, enquanto sopra suavemente para fora. A boca, a língua e os maxilares devem estar relaxados;
 - f) execute inspirações longas, lentas e profun-

das, concentre-se no som e na sensação de respirar. Relaxe. Experimentar essa respiração diariamente.

3. Ao final monte com os alunos um mural ou escreva um texto que contenha a discussão, os movimentos autônomos e a importância da respiração.

Material indicado:

► cobertor ou toalha ou

colchonete

Tempo sugerido: 1 hora**Resultados esperados:**

- a) Refletir sobre a intencionalidade do movimento.
- b) Produzir um texto.

Dicas do professor: No final de cada movimento de respiração profunda, observe com os alunos se há alguma tensão no corpo. Compare a tensão que sentiu no final do exercício com aquela que sentia ao começar. Pratique durante o dia a respiração pelo abdômen; concentre-se no movimento dele para cima e para baixo, no ar entrando e saindo dos pulmões e na sensação de relaxamento proporcionada pela respiração profunda.

T e x t o

26

Área: **Educação e trabalho**

Níveis I e II

Atividade ► Globalização aprofunda abismo entre ricos e pobres ou a “nova ordem mundial”**Objetivo**

Analisar criticamente as relações de poder que os homens estabelecem entre si no âmbito da atividade produtiva e suas consequências.

Introdução

O que significa a nova ordem mundial? Será possível aos países pobres fazer circular suas mercadorias nessa nova ordem? A nova ordem mundial implica a revisão dos conceitos tradicionais que, por décadas, serviram para explicar a organi-

zação geopolítica e geoeconômica do espaço mundial. Hoje, o poder é medido pela capacidade econômica – disponibilidade de capitais, avanço tecnológico, qualificação da mão-de-obra, nível de produtividade e índices de competitividade. A nova ordem mundial é a constituição de um novo arranjo geopolítico e econômico no plano internacional, e não um novo mundo no qual impere o respeito às minorias, aos excluídos. Quais são as implicações dessa nova ordem na vida do trabalhador?

**Descrição da atividade**

1. Analise com seus alunos a charge de Angeli, que mostra como vê a nova ordem mundial.
2. Pergunte aos alunos: Em quais partes do globo aparecem os ricos e os milionários? E os pobres e miseráveis? Por que há essa distribuição de renda tão desigual?
3. Pesquise e compare, com os alunos, dados sobre a distribuição da riqueza no mundo com os da charge.
4. Anote no quadro as conclusões da turma.
5. Peça aos alunos que criem outras charges fazendo uma crítica à desigualdade na distribuição de renda mundial.

Tempo sugerido: 3 horas**Resultado esperado:** Produzir charges.**Dicas do professor:** Sites –www.rubedo.psc.br/Artigos/crise.html – 22kwww.lpp-uerj.net/outrobrasil/Referencias_Destaque.asp?Id_Sub_Referencia=8 – 63k – 31 mai. 2006

T e x t o

27

Área: **Matemática**

Níveis I e II

Atividade ► Estatística enganosa**Objetivos**

- Conceituar e calcular média aritmética.
- Compreender possíveis enganos que a média aritmética permite.

Introdução

Luis Fernando Verissimo faz uma sátira com a média aritmética quando diz que a média dos saldos bancários dele e dos de Antônio Ermírio de Moraes seria uma das mais altas do Brasil. Por que ele diz que isso é uma ilusão? Por que o raciocínio pela média é uma ilusão? O que significa esta ilusão?

**Descrição da atividade**

1. Após a leitura do texto, peça aos alunos que façam o que o autor propõe na sua conclusão do primeiro parágrafo: “meditar sobre os perigos do dado mal examinado e da estatística enganosa”.
2. Ajude os alunos a fazer a média proposta por Verissimo entre os saldos bancários dele e os de Antonio Ermírio ($98,2\% + 1,8\% = 100/2 = 50$).
3. Escreva no quadro os salários de 16 alunos da sala (ou de suas famílias). Apresente uma estimativa de que o salário de Bill Gates é R\$ 2.000.000,00. Calcule a média dos salários (dos 16 alunos mais o de Bill Gates), somando e dividindo por 17. Pergunte: Esta média representa o salário típico do grupo?
4. Pergunte: A média é sempre boa para representar um conjunto de valores? Peça que os alunos, em grupos, dêem e justifiquem sua opinião. Oriente a discussão no sentido de concluir que, em geral, a média é uma boa maneira de representar o valor “típico” quando os números de um conjunto são muito próximos. Mas se os números forem muito distantes ou variarem entre valores extremos, a média certamente será enganadora.
5. Peça aos alunos que se lembrem de outras situações do cotidiano em que a média pode ser enganadora.

6. Oriente os cálculos das médias dos exemplos que eles trouxerem, verificando o engano, se for o caso. Compare com o exemplo do texto.

Tempo sugerido: 2 horas

Resultado esperado: Identificar situações do cotidiano em que a média aritmética é enganadora, como médias salariais que podem esconder disparidades.

T e x t o

28

Área: **Inglês**

Nível II

Atividade ► Invasão silenciosa**Objetivos**

Possibilitar o aumento de vocabulário e o treino de frases e expressões típicas em inglês. Levar à percepção crítica da invasão da língua inglesa e da cultura norte-americana no cotidiano.

Introdução

O texto fala da tendência que pais de classes socialmente mais favorecidas têm tido em matricular seus filhos desde pequenos em escolas bilíngües. O

fato de que a língua inglesa faz cada vez mais parte do cotidiano das pessoas, principalmente no mercado de trabalho, e de que as crianças aprendem uma segunda língua com facilidade e que isso também contribui para o seu desenvolvimento cognitivo está justificando essa escolha. O autor do texto discute essa tendência de forma bem-humorada, mas, através do exemplo do caso da faculdade que cita no texto, lança uma problemática questão envolvendo essa verdadeira invasão silenciosa.

**Descrição da atividade**

1. Debata o texto com os alunos e peça que comentem a afirmação do autor, em forma de pergunta: “Afinal, a happiness do seu filho está diretamente ligada à freedom de seu país, isn’t it?”
2. Ponha na lousa as seguintes frases e listas de palavras e expressões e peça que, copiem-as no caderno, completando os espaços em branco:

a) Let’s _____ in the _____ with me?	
play tennis	kitchen
swim	park
play hide and seek	swimming pool
take a walk(go for...)	tennis court
watch tv	garden
make a cake	living-room
b) I just want to _____ with my _____	
go to the movies	old slippers
ride on the street	bike
go to sleep	friends
have some soup	new cd player
listen to my music	noodles
go out	dog

3. Peça que, em duplas, criem dois diálogos entre pais e filhos, usando as expressões e palavras dos dois exercícios.
4. Ainda em duplas, criem frases em português, à semelhança do texto, com as palavras *happiness* e *freedom*.

Tempo sugerido: 4 horas

Resultados esperados:

- a) Aumentar o vocabulário e o domínio sobre construções e expressões em inglês.
- b) Ter maior visão crítica da influência econômica e cultural a que o Brasil está sujeito.

T e x t o

29

Área: **Economia solidária**

Nível II

Atividade ► Alternativas para a migração**Objetivo**

- Contribuir para uma reflexão sobre as causas socioeconômicas dos processos migratórios e sobre a possibilidade de a economia solidária tornar-se uma das alternativas para os problemas gerados por esses processos.

Introdução

O debate sobre as migrações entre países tem se acentuado nos últimos anos. Os países ricos, em

geral, têm procurado impor restrições ao processo de entrada de imigrantes. Por outro lado, raramente se reflete sobre as raízes sociais e econômicas das migrações. O que leva as pessoas a saírem de sua terra natal? Quais são os problemas que induzem a esse processo? Que consequências a migração produz no país de origem e no de destino? Que alternativas existem para evitar as migrações por necessidade econômica e para dar um oportunidade aos imigrantes ilegais?

**Descrição da atividade**

1. Faça a leitura do texto com os alunos, destacando e explicando palavras e conceitos desconhecidos. Divida a turma em 3 grupos. O grupo 1 fará uma discussão sobre as causas da imigração. O grupo deverá listar pelo menos três causas. O grupo 2 discutirá as consequências das migrações, listando três consequências para o local de onde saem os imigrantes e três consequências para o local em que eles se estabelecem. O grupo 3 irá listar as alternativas para evitar as migrações movidas pela necessidade.
2. Cada grupo escolherá um representante para colocar na lousa os itens listados e outro membro do grupo para ir explicando o que o grupo discutiu em relação a cada item.
3. Proponha o desenvolvimento da economia solidária como uma das alternativas para gerar trabalho e renda tanto para evitar as migrações quanto para integrar os trabalhadores na nova sociedade.
4. Proponha aos alunos a produção de um texto com o tema “Como deveria ser a economia para que ninguém tivesse que migrar em busca de uma vida melhor”.

Tempo sugerido: 2 horas

Resultado esperado: Produzir um texto expressando uma compreensão mais aprofundada do fenômeno das migrações, suas causas, consequências e alternativas.

Dicas do professor: Assista com os alunos ao filme *Gaijin*, de Tizuka Yamazaki, que retrata a migração de japoneses para o Brasil.

T e x t o

30

Área: **Geografia**

Níveis I e II

Atividade ► Refugiados no planeta Terra: direitos humanos e de cidadania**Objetivo**

Analisar a situação dos povos refugiados e a questão dos direitos humanos e de cidadania na sociedade globalizada.

Introdução

Os discursos que enaltecem a globalização elogiam a liberdade de comércio entre as nações, a livre circulação de mercadorias, capitais, informações, tecnologias. Entretanto, o mesmo não ocorre com as pessoas. Quantos países, em diferentes momentos da história, chegam a construir muros, cercas para fechar suas fronteiras e impedir a entrada de imigrantes? No mundo global, além das questões políticas, étnicas e religiosas que obrigam milhares de pessoas a viver em países diversos do seu, o desemprego estrutural, a fome e a falta de acesso aos direitos básicos de cidadania que atingem os países pobres obrigam milhares de pessoas a arriscar suas vidas em travessias ilegais

e clandestinas em busca de melhores condições de vida em outros países. Exemplo disso é a emigração de brasileiros para os EUA e para a Europa em busca de trabalho. Além disso, existem os refugiados ambientais, ou seja, aquelas pessoas que se vêem obrigadas a ir embora ou porque lhes é negado o acesso à terra ou porque a sua região não lhe permite satisfazer suas necessidades básicas (por exemplo, os refugiados das regiões de seca ou de enchente no Brasil). Os dados apresentados nos permitem identificar regiões, países que atraem e que expulsam pessoas. Analise a situação com os alunos tendo como ponto de partida a história de vida do grupo, relacionando-a à questão dos direitos humanos e de cidadania. Certamente, na turma há pessoas cujas famílias migraram por alguma razão apontada no texto ou outras relacionadas ao mundo do trabalho.

**Descrição da atividade**

1. Leia e interprete o texto com os alunos.
2. Faça uma sessão de relatos orais em que cada aluno conte a sua história, a origem (localização espacial) das suas famílias. Socialize as histórias, identificando fatores mais comuns de atração e de expulsão de habitantes de diferentes regiões do Brasil.
3. Solicite os alunos que destaquem no texto: os principais motivos de perseguição e emigração forçada das pessoas e as características das nações com maior proporção de refugiados.
4. Localize no mapa-múndi os principais países de origem dos refugiados globalizados.
5. Promova o seguinte debate: Os refugiados têm seus direitos respeitados?

6. Levante com os alunos os direitos que são negados aos refugiados.
7. Elabore um cartaz com imagens e frases sobre os direitos humanos e de cidadania das pessoas, denunciando a negação desses direitos aos imigrantes.

Tempo sugerido: 2 horas**Resultados esperados:**

- a) Conscientizar-se do problema da negação social dos direitos humanos e de cidadania.
- b) Elaborar um cartaz com imagens e frases em que se note a expressão dessa conscientização.

T e x t o

30

Área: **História**

Níveis I e II

Atividade ► Refugiados da seca**Objetivo**

Debater o conceito de refugiado e estudar as circunstâncias históricas e geográficas de refugiados da seca no Brasil.

Introdução

Apesar de existir uma preocupação atual com os refugiados, por conta das desigualdades e da intolerância política, étnica e religiosa, na história de vários locais há exemplos de refugiados que emigraram para outros países ou se deslocaram em seu próprio território por conta de guerra, fome, pobreza e perseguições. Na história do Brasil houve momentos contundentes de refugiados da seca do semi-árido do Nordeste que migravam do campo para as cidades ou para outra região. No Ceará, nas secas de 1877, 1915, 1932 e de 1942, por exemplo, famílias inteiras fugiram

para cidades, reivindicando trabalho e comida: saquearam armazéns e viveram da caridade pública e privada. Para contê-las, chegaram a existir campos de refugiados próximos às estações de trem a fim de impedir que circulassem livremente. Além disso, muitos flagelados foram trabalhar na extração da borracha no Amazonas, tornando-se responsáveis pela ocupação do Acre. Outros migraram para São Paulo e Rio de Janeiro e foram integrados principalmente à indústria.

Contexto no mundo do trabalho: A situação dos refugiados está ligada à busca de melhores condições de vida, o que implica a sua inclusão no mercado de trabalho. Muitas vezes, por fazerem concorrência à mão-de-obra do local onde se refugiam, podem ser alvo de preocupação do Estado e de discriminação por parte da sociedade.

**Descrição da atividade**

1. Faça um levantamento dos conhecimentos dos alunos sobre “refugiados”: o que são, quais histórias conhecem sobre o assunto, o que sabem dos refugiados atuais, por que as pessoas tornam-se refugiadas, o que acontece com elas, etc.
2. Leia o texto proposto e confronte o que os alunos sabiam com o que ele diz.
3. Construa um quadro-síntese: o que significa, por que existem refugiados, quem são, exemplos conhecidos (tipo, época, lugar).
4. Faça um levantamento do que sabem sobre refugiados da seca do Nordeste.
5. Proponha uma pesquisa sobre as secas nordestinas e o destino dos flagelados da seca.

6. Amplie o quadro-síntese para incluir as informações pesquisadas.

Tempo sugerido: 8 horas

Resultado esperado: Debater o conceito de refugiado, identificar as regiões de origem, compreender as circunstâncias históricas dos refugiados da seca no Brasil, registrando num quadro-síntese as conclusões de seus estudos e do debate.

Dicas do professor: Sobre os refugiados da seca do Nordeste, leia *O Quinze*, de Raquel de Queiroz. (Siciliano). Site – Frederico de Castro Neves. *Getúlio e a seca: políticas emergenciais na era Vargas*. Universidade Federal do Ceará. <http://www.scielo.br/scielo.php>

T e x t o

30

Área: **Matemática**

Nível I

Atividade ► Somos flagelados econômicos?**Objetivo**

Operações com números decimais.

Introdução

A renda *per capita* é uma forma de comparação entre famílias, grupos ou nações. Será que pode-

mos comparar os refugiados com alguns grupos do Brasil a partir apenas de uma informação econômica?

**Descrição da atividade**

1. Após a leitura do texto, pergunte aos alunos o significado de “*per capita*”, ou seja, por cabeça, por pessoa.
2. Peça que a turma calcule a renda *per capita* ao dia nas nações com maior proporção de refugiados do mundo. Arredonde o valor para trabalhar com duas casas decimais. Transforme esse valor em real. (Veja o valor do dólar e considere 1 ano = 365 dias.)
3. Cada aluno deve calcular a renda mensal de sua casa utilizando a renda *per capita* calculada no item anterior.
4. Peça que cada aluno calcule a renda *per capita* real de sua família somando os rendimentos daqueles que possuem alguma fonte renda e dividindo pelo número de moradores da casa.
5. Oriente-os a transformar este valor em dólar (divida a renda *per capita* pelo preço do dólar).
6. Peça que comparem sua renda *per capita* com a dos refugiados. É maior ou menor?
7. Peça aos alunos que respondam a seguinte pergunta, utilizando as informações contidas no texto e as das atividades propostas: Economicamente, você pode ser considerados flagelado?

Material indicado:

► calculadora

Tempo sugerido: 2 horas

Resultados esperados: Compreender a noção de renda *per capita* e comparar sua renda com a de outros habitantes do globo através da conversão de sua renda para o dólar.

Coleção *Cadernos de EJA*

Proposta de atividade

T e x t o

Área:

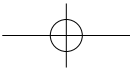
Nível

Nome da atividade ▶

Objetivos:

Lista de materiais:

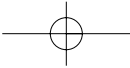
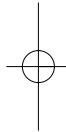
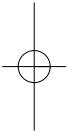
Descrição:



Coleção *Cadernos de EJA*

Anotações:

Area for handwritten notes, consisting of multiple horizontal dotted lines.



Expediente

Comitê Gestor do Projeto

Timothy Denis Ireland (Secad – Diretor do Departamento da EJA)
Cláudia Veloso Torres Guimarães (Secad – Coordenadora Geral da EJA)
Francisco José Carvalho Mazzeu (Unitrabalho) – UNESP/Unitrabalho
Diogo Joel Demarco (Unitrabalho)

Coordenação do Projeto

Francisco José Carvalho Mazzeu (Coordenador Geral)
Diogo Joel Demarco (Coordenador Executivo)
Luna Kalil (Coordenadora de Produção)

Equipe de Apoio Técnico

Adan Luca Parisi
Adriana Cristina Schwengber
Andreas Santos de Almeida
Jacqueline Brizida
Kelly Markovic
Solange de Oliveira

Equipe Pedagógica

Cleide Lourdes da Silva Araújo
Douglas Aparecido de Campos
Eunice Rittmeister
Francisco José Carvalho Mazzeu
Maria Aparecida Mello

Equipe de Consultores

Ana Maria Roman – SP	Maria Aparecida de Mello – UFSCar – SP
Antonia Terra de Calazans Fernandes – PUC-SP	Maria Conceição Almeida Vasconcelos – UFS – SP
Armando Lírio de Souza – UFPA – PA	Maria Márcia Murta – UNB – DF
Célia Regina Pereira do Nascimento – Unicamp – SP	Maria Nezilda Culti – UEM – PR
Eloisa Helena Santos – UFMG – MG	Ocsana Sonia Danylyk – UPF – RS
Eugenio Maria de França Ramos – UNESP Rio Claro – SP	Osmar Sá Pontes Júnior – UFC – CE
Giuliete Aymard Ramos Siqueira – SP	Ricardo Alvarez – Fundação Santo André – SP
Lia Vargas Tiriba – UFF – RJ	Rita de Cássia Pacheco Gonçalves – UDESC – SC
Lucillo de Souza Junior – UFES – ES	Selva Guimarães Fonseca – UFU – MG
Luiz Antônio Ferreira – PUC-SP	Vera Cecilia Achatkin – PUC-SP

Equipe editorial

Preparação, edição e adaptação de texto:
Editora Página Viva

Revisão:

Ivana Alves Costa, Marilu Tassetto, Mônica Rodrigues de Lima,
Sandra Regina de Souza e Solange Scattolini

Edição de arte, diagramação e projeto gráfico:

A+ Desenho Gráfico e Comunicação

Pesquisa iconográfica e direitos autorais:

Companhia da Memória

Fotografias não creditadas:

iStockphoto.com

Apoio

Editora Casa Amarela